ANNO XXXII
N. 35
Preço 1$500

Revista da Semana

15 de Agosto de 1931

A pureza natural da cutis

é um dom precioso que se deve conservar pela applicação de preparados realmente comprovados.
Todas as exigencias que um gosto apurado possa fazer encontram plena satisfação nos productos

"4711"

uniformes todos no perfume particularmente distincto de

"4711" Tosca

assim "Tosca-Compact", o protector infallivel da epiderme, empresta um tom delicado como um sopro vindo de jardins em flôr, uma frescura juvenil e uma graça peregrina.

DESENHO REGISTRADO

124 zba

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na PHARMACIA ALLEMÃ, rua d'Alfandega 74.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1931 | NUMERO 35

Ibicuiretan, ou a lenda do corrego das lagrimas

POR OSWALDO ORICO

Em varios lugares do Rio Grande, sobretudo na vizinhança de rios, corregos, serras, lagôas, a tradição guarani deixou seu timbre em episodios fundamente ligados á crença popular. Ha sempre um segredo ou mysterio no leito das aguas tranquillas ou nas grutas povoadas de crendices. E' assim na lagôa do Parobé, em cujas margens corre a lenda do *Cavallo Encantado*, com o drama da cobiça de Jaguareté-Piré e da esquivança de Poty Poran. E' assim nas furnas do Caverá, onde os Charrúas deixaram a lembrança do *Cervo Dourado*, que enche de um melancolico heroismo a gente da região fronteiriça. E' assim tambem nos arredores da capital gaúcha, onde a imaginação indigena semeou um episodio de amor que dá vida á historia de um pequeno curso d'agua que ali se conhece pelo nome de Passo de Areia ou Ibicuiretan.

Segundo os velhos testemunhos que fallam pela bocca do povo, havia já muito tempo que naquelle recanto, vizinho do lugar em que se ergue hoje a cidade de Porto Alegre, durava uma contenda amorosa. Inutilmente buscava o cacique da tribu um desfecho satisfactorio para a situação em que se via.

Alvo do amor inclemente e cégo de duas mulheres, em vão estudava o meio de acceitar um sem ferir o outro coração que o distinguia.

De que maneira, pois, conseguir tão difficil empresa?

O pobre cacique consumia-se diante de problema tão complexo, sitiado por duas affeições igualmente bellas.

Um dia, porém, amanheceu radiante e feliz. Tinha encontrado a forma de decidir com harmonia e tranquillidade o caso que ha tanto o vinha torturando.

Esperou que o Sol doirasse o acampamento das duas rivaes e para lá se dirigiu, levando o contentamento de uma idéa que resolveria, afinal, a situação de duvida para elle e de angustia para as formosas contendoras.

Aproximando-se cautelosamente do lugar em que ellas residiam, o cacique poude ainda surprehendel-as em seu sonho favorito: a conquista do homem que desejavam.

Aguardou algum tempo que a luz do dia invadisse o recanto e espantasse a illusão daquellas duas almas.

Quando ellas deixaram a taba e vieram ao seu encontro, o cacique as recebeu com um sorriso victorioso e lhes disse:

— Encontrei, afinal, a solução que melhor consulta ao meu e ao vosso affecto. Muito tempo levei a meditar sobre a affeição que me dedicaes. Ella é grande e igual. Não saberia decidir-me por mim. A sorte é que vae aconselhar-nos a todos.

Dizendo isto, propoz-lhes um alvitre que ambas acceitaram:

— Pertenceria áquella que vencesse uma aposta de fléchas.

E mostrou-lhes o alvo.

As duas apaixonadas manejaram immediatamente os arcos e dispuzeram-se á conquista do ambicionado premio.

Terminada a justa, perdeu a partida exactamente aquella que mais o amava.

O cacique saiu dali, levando comsigo a heroina victoriosa; e Obiricy lá ficou, desilludida e triste, amargando a melancolia da derrota e a afflicção do abandono.

Quando o heróe desappareceu na curva da estrada, ella voltou para sua taba, sacrificada no sentimento e despojada da illusão.

Dias e dias se passaram sem que désse accordo de si, entregue á desventura e ao martyrio. Só a morte lhe promettia repouso e paz. A formosa india solicitava a Tupan que lhe mandasse num raio do primeiro sol ou na caricia da lua mais proxima a salvação necessaria. Seus braços se ergueram supplicemente para o céu, suas queixas encheram o espaço de um rythmo puro, seus desejos voaram na voz dos grandes desesperos.

Por fim, quando a dor chegou ao silencio, de suas palpebras começaram a cahir lagrimas constantes.

E essas lagrimas correram dia e noite, abrindo um sulco branco na terra sequiosa. E, correndo pela terra, deixaram nella a esteira alva e cristallina.

Assim, quando Tupan veiu buscal-a daquella attitude de supplica, já lá estava cavado um corrego choroso, em cujas aguas a lenda revive a figura amorosa de Obiricy, com as mãos estendidas para o céu e os olhos humedecendo a terra ingrata...

O desconhecido
conto de Hervé de Peslouan

FUSTIGADAS pelo vento, as arvores perdiam as folhas, juncando o solo duma toalha loura que se agitava em ondas ligeiras. Na Avenida dos Campos Elyseos os automoveis rodavam velozmente como ansiosos de alcançar um refugio que os protegesse da aragem viva de Outubro. Os raros passeantes tinham levantado a gola do sobretudo, enfiado as mãos nos bolsos; e os seus passos martelavam o macadam que a poeira, aqui e além, pitorescamente enrugava.

Fazia frio. Um frio secco de outono, quando o céu parece gelado no seu azul immutavel e pequeninas nuvens dão a impressão de roçar por elle, antes de irem perder-se para além dos telhados, atrahidas pela tempestade que ao longe esbraveja surdamente.

Numa volta de alameda, uma voz gritou:

— Odette!

A creança que, pelo passeio lateral, corria atrás do seu arco deteve-se de repente. Com a varinha na mão direita e segurando o arco com a esquerda, desandou caminho e dirigiu-se a uma senhora, moça ainda, que numa cadeira de ferro fazia crochet, com o rosto afundado na golla de pelles do *manteau*.

— Odette, não quero que vás pelo passeio. O jardim é largo bastante para poderes andar pelo lado de dentro.

— Está bem, mamãe.

— Além disso, não te afastes, porque daqui a pouco teremos que nos ir embora. Paezinho deve vir buscar-nos ás quatro horas...

— E á noite vamos ao circo! Não vamos, mamãe?

— Talvez...

— Vamos, sim. A senhora prometteu!

A creança desatou a saltar, batendo palmas e cantarolando, doida de alegria:

— Vamos ao circo! Vamos ao circo!

Depois, lançou o arco, correu atrás delle, com a vara prompta para o impellir. E a mãe, sorrindo docemente, murmurou:

— Filhinha adorada...

Contou as malhas, de novo se absorveu no trabalho. A creança corria com enthusiasmo atrás do seu brinquedo. Uma varada mal aplicada fez desgarrar o arco que, impellido pelo vento e rodando com cambaleios grotescos, foi dar contra um banco, no angulo da alameda.

Odette precipitava-se para o apanhar, quando viu um braço estender-se, levantar o arco do chão. A creança hesitou um momento espreitando para a volta de caminho onde o braço surgira, e depois recomeçou vagarosa, cautelosamente a andar.

No banco estava sentado um homem que segurava entre os dedos o arco extraviado. Odette, num delicioso enleio, balbuciou:

— E' meu...

O desconhecido sorriu, encarou um momento a creança e disse, para a lisonjear:

— Você tem um lindo arco!

— Foi paezinho que m'o deu hontem, porque eu trouxe bôa nota do collegio.

O homem meneou a cabeça:

— Seu pae dá-lhe então muitos presentes?

Odette fez um signal negativo:

— Paezinho não é meu pae. Meu pae, papae, morreu.

O rosto do desconhecido tornou-se grave de repente. Cerraram-se-lhe os grandes olhos negros. Passou a mão pela testa e perguntou:

— E sua mamãe? Gosta muito della, você?

Odette olhava-o, immovel, sem responder. Elle restituiu o arco á menina. Uma lufada os envolveu, com violencia. O homem insistiu em conversar.

— Tambem eu tive uma filha. Pelo menos, assim o creio...

Fez um gesto vago, estendeu a mão, que era fina, longa, clara, para acariciar as madeixas escuras da creança. Esta porém, recuando, evitou o gesto affectuoso:

— Mamãe não quer que eu fale a desconhecidos...

O homem recuou o busto, mordeu os labios:

— Perdão, minha menina, perdão...

Odette caminhava a passos lentos, carregando o arco, indecisa. E o seu companheiro de acaso continuava a falar, como se conversasse comsigo proprio:

— Não cheguei a conhecer a minha filhinha... Parti de casa, para longe... Se soubesse, tinha ficado. Paciencia... Então, nem ao menos me deixa apertar-lhe a mão?

Assalto nocturno

— Um homem! Que horror!

— Não se assuste, menina, que lhe não farei mal algum.

— Não é susto... E' que estou tão mal arranjada!

Madame — E por que sahiu dessa ultima casa?

A criada — Porque não queria dar banho ás creanças.

— *As creanças* — Fique com ella, mamãe, fique!

— Está satisfeito com a sua nova empregada?
— Satisfeitissimo. Imagine que ainda ha pouco ella conseguiu vender um gramophone a um surdo!

— Mamãe não quer...

O homem deu de hombros, tirou do bolso um cigarro, longamente o bateu sobre a unha...

— E tem razão. Sua mãe tem razão. Paciencia. Adeus, minha menina...

Olhou a creança que se afastava, soltou um suspiro e, tendo accendido o cigarro, partiu, de cabeça baixa, como se fosse contando as pedras e torrões soltos que os seus pés encontravam pelo caminho.

Quando Odette voltou ao seu ponto de partida encontrou, sentado ao lado de sua mãe, um homem alto e forte, de ar afavel, que lhe perguntou:

— Donde vem você, maluquinha?

A creança contou a verdade, ou o que ella entendia ser a verdade:

— Foi um senhor que apanhou o meu arco e não m'o queria entregar:

— Um senhor! Onde? perguntou a mãe, inquieta.

— Alli, mamãe... Venha ver.

Deram alguns passos, chegaram ao angulo da alameda. O desconhecido, absorto, não se moveu. A mãe de Odette conteve um sobresalto e, arrastando logo comsigo a filha e o marido, murmurou:

— E' elle...

Abalaram todos tres, sem voltar a cabeça. No taxi que os levava para casa, emquanto Odette, com o nariz encostado ao vidro da portinhola, contava as outras carruagens, a mãe, offegante ainda, dizia baixinho:

— Elle... Ao cabo de sete annos... Que medo eu tive! Fez-me tão infeliz, tão infeliz...

Apontou a creança indifferente:

— Ainda bem que a não conheceu.

E, apoiando-se ao marido, implorou:

— Não é verdade que, se fôr preciso, você nos defenderá, nos protegerá contra elle? Diga! Diga!

O COELHO DE AÇO

Duas photographias de um novo trem empregado nos Estados Unidos, tambem chamado o "Zeppelin dos Trilhos".

Isolamento

Conta um jornal que certos viajantes encontraram recentemente nos cafundós da Siberia uma aldeia ha cerca de quarenta annos isolada do resto do mundo.

Os habitantes dessa localidade ignoravam todos os acontecimentos que, desde o principio do seculo, têm abalado o mundo.

Depois de terem perguntado aos viajantes como ia o "paezinho" (o Czar) — pobre Nicolau II! — aquelles fosseis ficaram estupefactos ao saber o que se passara na Europa de 1914 a 1918.

A electricidade, o cinematographo, o gramophone, tudo elles ignoravam. E eram de certo os unicos habitantes do globo que não tinham ouvido falar de Marconi nem de Lindbergh...

A AVO' DE D. PEDRO I

Com o desapparecimento do numero dos vivos de D. José — o grande amigo do Marquez de Pombal — cujo reinado ficou todo manchado de sangue, especialmente pela matança dos Tavoras, promovida pelo referido Marquez, succedeu-lhe no throno de Portugal sua filha D. Maria I, que se havia casado com um seu tio paterno, o infante D. Pedro, de quem teve filhos, entre os quaes aquelle que mais tarde deveria estar ligado á historia do Brasil, sob o titulo de D. João VI.

A filha de D. José subira ao throno sob uma atmosphera carregada de odios e de vinganças.

Os nobres de Portugal, a quem o Marquez de Pombal não cessara de humilhar durante toda a sua administração, exigiam da Rainha que se abrisse um rigoroso inquerito no sentido de analysar todos os actos do Marquez e ao mesmo tempo que se mandasse proceder a uma revisão no processo dos Tavoras.

Dest'arte via-se a Rainha em palpos de aranha.

Processar o Marquez e mandar rever o processo dos Tavoras seria, talvez, manchar a memoria de seu pae, que sempre teve no Marquez a maior confiança; não o fazer seria desgostar quasi todo o Portugal, que via no Marquez um despota.

Por esse tempo, estalou a revolução em França, que veiu depois reflectir sobre Portugal, e o organismo da Rainha, já combalido pela morte de seu esposo e de um seu filho, não poude supportar tantas agruras e, a 1 de Fevereiro de 1792, no momento em que ella se retirava do theatro em Salvaterra, manifestaram-se-lhe os primeiros symptomas de alienação mental.

Nunca mais a desventurada Rainha recuperou a razão, não obstante os esforços feitos para isso.

Um celebre alienista inglez, o dr. Willis, foi chamado de Inglaterra para vel-a, mas tudo foi debalde.

Com a transferencia da familia real para o Brasil em 1808, D. Maria I veiu para o Rio de Janeiro, indo residir no primeiro pavimento do antigo convento dos Carmelitas, no então largo do Paço, onde hoje se encontra a Academia de Commercio.

Ahi esteve a Rainha oito annos, sempre louca, até que falleceu a 20 de Março de 1816, ás 11 e meia da manhã, contando 81 annos de idade.

O bispo capellão-mór, d. José Caetano da Silva Coutinho, o nuncio apostolico, cardeal Caleppi, e o padre Joaquim Damaso assistiram-lhe á agonia e ministraram-lhe os ultimos sacramentos.

O seu corpo foi sepultado no antigo convento da Ajuda, sendo annos depois transferido para Lisbôa, quando para lá regressou seu filho, que lhe succedeu no throno, D. João VI.

José Bonifacio, que a viu ainda de perfeita saude, assim lhe descreve o retrato:

"Deu-lhe a natureza um rosto bello, um porte esbelto e majestoso, uma fronte larga e aberta, que indicava a serenidade de sua alma e os talentos de sua mente, uns olhos perspicazes mas meigos e cheios de bondade, um riso modesto, mas ao mesmo tempo gracioso. E era tal a harmonia de seu todo que parece que, quando assim o formou a Natureza, pedira emprestado á arte o seu compasso. Neste bello domicilio morava uma alma ainda mais bella a quem a Divindade dotára com esmero e profusão, concedendo-lhe um engenho subtil, uma comprehensão aguda, uma memoria prompta em receber, tenaz em conversar."

Residindo, como já dissemos, no primeiro pavimento do velho convento dos Carmelitas, para esse fim adaptado e concertado, pois estava em ruinas, por essa occasião mandou-se abrir uma porta que dava para a rua da Assembléa. Por ahi subia-se por uma escada larga. Era por ella que a Rainha descia para os seus passeios vespertinos. Esses passeios eram quasi sempre dados em liteiras carregados por possantes negros escravos, vestidos de libré. Tomando conta dos lados da liteira iam outros escravos. A's vezes a desventurada Rainha dizia vêr o dia ali perto e a todo o transe procurava sahir da liteira, para se ver livre do demonio que a perseguia. Em vão as suas damas procuravam convencel-a do contrario, mas ella a nada attendia e pedia aos brados que a levassem quanto antes d'alli, enchendo de consternação todos quantos a viam naquelle estado.

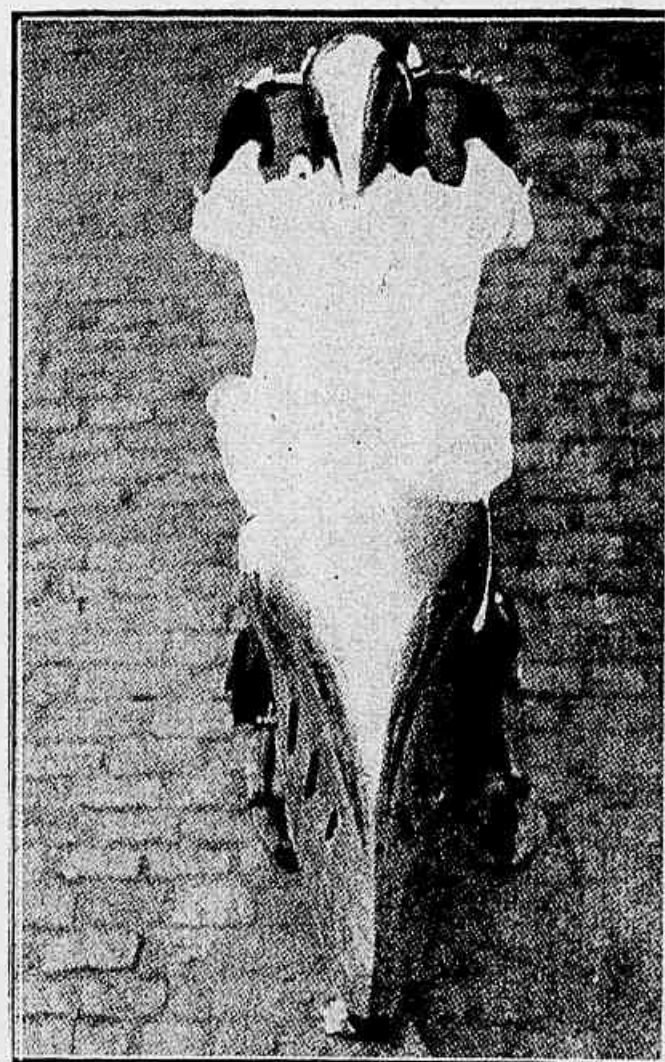
A rainha D. Maria I
(Gravura da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro)

Morta dahi a um anno, seu filho D. João VI ia ser coroado Rei de Portugal. Esperava para isso apenas o tempo de acabar o lucto.

Mas nem tudo é como a gente quer.

No anno seguinte estalou em Pernambuco a revolução chefiada por Domingos José Martins e a coroação do Rei foi adiada, realizando-se por fim a 6 de Fevereiro de 1818, no Rio de Janeiro.

Tres dias duraram as festas, que consistiram em luminarias e espectaculos de gala. Armou-se no Largo do Paço uma galeria decorativa e no Campo de Sant'Anna foi queimado um fogo de artificio que causou geral admiração.

Mas ao filho de D. Maria I estavam reservados amargos dias. A revolução do Porto chamou-o a Lisbôa em Agosto de 1820, fallecendo a 10 de Março de 1826, minado pelos desgostos que lhe déra a esposa, D. Carlota Joaquina.

O novo modelo de motocycleta de mr. Wright, especialmente construido para bater o *record* de velocidade.

Urgente

A proposito de duas condemnações sensacionaes — a do envenenador Laget, á morte, e a do barytono Markin, da Opera de Marselha, a vinte annos de trabalhos forçados, conta um jornal parisiense esta anecdota de penitenciaria:

Um joven criminoso, que acaba de chegar ao presidio, é mandado para a officina de vassouras e escovas, e alli fica ao lado dum velho forçado que, sem interromper a tarefa e sem sequer desviar os olhos da escova que tem entre mãos, lhe dirige a palavra. E entre os dois trava-se, mal sussurrado, este dialogo:

— A quanto tempo foste condemnado? pergunta o velho.

— A dez annos... responde o recem-chegado.

— Está bem.

O velho tira de dentro da bluza um envelope amarrotado que passa furtivamente ao outro:

— Eu fui condemnado a trabalhos perpetuos... explica elle. — Quando, portanto, sahires daqui, has de me fazer o favor de pôr esta carta no correio!

— Alice, descobri finalmente o motivo por que os bulbos de dhalia não brotaram!
— Então?
— E' que me esqueci de os enterrar.

Um rei philatelista

A collecção de sellos do rei Jorge V é considerada uma das mais bellas do mundo.

O sr. Charles J. Phillips, que tem em Londres uma grande casa de sellos e comprou numerosos especimes para o rei Jorge, contou, numa recente conferencia, como o soberano pagou por um exemplar 400 libras esterlinas ou sejam, na nossa moeda actual, cerca de 28 contos de réis.

Nessa conferencia, feita em Hamilton (Canadá), disse o sr. Phillips que, encarregado, em tempo, de vender a collecção Duveen, descobrira nella um sello de um shilling do qual se não conhecia nenhuma replica. O rei Jorge deu por elle, conforme já dissemos, 400 libras; e, no entender do sr. Phillips, essa peça unica vale hoje, pelo menos, 600 libras.

"Os sellos inglezes do rei são incomparaveis — continuou o conferencista.— O soberano possue o desenho original, a lapis, do famoso enveloppe de Mulready; dois esboços a aguarella, de Rowlard Hill, para os primeiros sellos britannicos de um e dois pennies emittidos em 1840; e numerosas provas unicas dos sellos dos reinados da Rainha Victoria e de Eduardo VII.

A collecção do rei Jorge occupa duzentos albuns magnificamente encadernados em "azul real".

O tumulo de Platão

Um rico atheniense resolveu recentemente pôr á disposição dum grupo de archeologos gregos os capitaes necessarios para a exploração do sub-solo duma das suas propriedades. E' já sabido que as primeiras pesquizas deram os mais interessantes resultados. Os archeologos que trabalham de accordo com o sr. Kureonotis, director do Museu Nacional, de Athenas, fizeram uma descoberta deveras importante. Trata-se da famosa academia de Platão, cujos restos foram identificados numa localidade situada a dois kilometros da capital e onde até agora haviam sido baldadas todas as pesquizas.

Agora foi descoberta uma estrada que perfeitamente corresponde ás indicações dadas por Pausanias quanto á situação e orientação da "estrada academica". Essa via de communicação desemboca numa grande praça onde se encontraram vestigios de importante edificio, certamente o "gymnasio" no qual, segundo a tradição, o grande philosopho foi enterrado.

Superstições

Os antigos ligavam ao mau tempo idéas tragicamente supersticiosas. Os Herulos, por exemplo, trucidavam o seu rei quando as chuvas destruiam os bens da terra.

"Seis coisas — dizem as antigas leis da Irlanda — representam a indignidade dum rei: opposição illegal no conselho, infracção ás leis, carestia, esterilidade das vaccas, apodrecimento da fructa, apodrecimento das sementes na terra. São seis fachos accesos para deixar ver o mau governo dum rei." Conta o historiador espanhol Solis: quando o imperador do Mexico subiu ao throno, lhe fizeram jurar que, durante o seu reinado, as chuvas cahiriam nas estações proprias e que não haveria nem transbordamento das aguas, nem esterilidade da terra, nem influencia maligna do sol.

Na China é tambem principio corrente que, se o anno sae bom, é porque o Imperador goza das bençans do Céo e os vassallos sabem levar isso em conta. Corre, porém, o soberano o risco de ser desthronado caso sobrevenha algum terremoto ou uma série de inundaçoes ou de grandes incendios, porque então se conclue que o Céu lhe retirou as suas bençans, explicação unica para taes desastres.

Festa realizada no *Home Suisse*, pela Colonia Suissa desta capital, em commemoração da data nacional da nação helvetica.

Aspectos no amphitheatro da Faculdade Fluminense de Medicina por occasião da fundação do Directorio Academico e posse da 1.ª directoria; e grupo de academicos, vendo-se ao centro o dr. Manuel Ferreira, ladeado por membros do corpo docente.

OS NOVENTA E UM ANNOS DE UM MULTIMILLIONARIO

Mister John Rockefeller, o famoso philanthropo e multimillionario norte-americano, viu passar, ha pouco, o 91.º anniversario do seu nascimento.

Segundo um jornal do paiz, no dia do anniversario, desde muito cêdo, pouco depois do amanhecer, começaram a chegar os jornalistas e photographos á mansão do procer. A's nove da manhã, no sumptuoso *hall*, esperavam cincoenta e tres informadores.

Acudiu um secretario, sorrindo:

— Senhores: mister Rockefeller pede que lhe perdôem, porque o dia do seu anniversario não é uma festa nacional, unica cousa que justificaria tudo isto.

— Mister Rockefeller — objectou um jornalista — é já uma figura historica nos Estados-Unidos. Principalmente uma figura do nosso paiz. E' o symbolo do triumpho pelo proprio esforço, começando por não ser nada.

O secretario trata de dissuadil-os. O anniversario do seu chefe não é mais, a rigor, do que uma festa intima, e o dono da casa assim quer commemoral-a: na intimidade.

Um reporter encontra o argumento decisivo:

— Quasi todas as nações do mundo — affirma — são gratas a mister Rockefeller pelas suas obras de philanthropia. Nós, jornalistas, somos obrigados a dar conta ao mundo deste anniversario. Diga a mister Rockefeller que é o mundo inteiro que nos manda insistir por que sejamos recebidos. Com um pouco de hyperbole, póde dizer-lhe que o mundo inteiro está aqui á espera.

Pouco houve de espera. Voltou o secretario com a bôa noticia de que o dono da casa receberia. Mas, naturalmente, de maneira collectiva.

O ancião reprehende carinhosamente a todos pela importancia que dão ao seu anniversario. Na realidade...

— Na realidade, nem o meu anniversario nem eu temos a menor importancia. Dou aos outros o que me sobra. Qualquer de vós, estou certo, faria o mesmo.

Um jornalista novato tomou tudo a sério e crivou o ancião com uma fuzilaria de perguntas. Um collega veterano diz-lhe sem rodeios que não seja idiota; que mister Rockefeller terá de falar, se quizer, e que bastam as quatro palavras de saudação já pronunciadas para encher tres columnas dos principaes e mais exigentes jornaes do Estado.

Mas o *phoca* não se convence e pergunta ingenuamente:

— Tem satisfação por haver completado noventa e um annos?

Mister Rockefeller sorri bondosamente. Está muito acostumado ás perguntas ingenuas dos aprendizes de jornalistas, que sonham fazer uma reputação fulminante conseguindo dois dedos de prosa com o Imperador do Petroleo...

O nonagenario, contra a espectativa de todos, responde affavelmente ao bôbo do rapaz:

— Muita, meu filho. A vida não me tem sido ingrata. Tenho trabalhado bastante, mas com um resultado que nunca pude esperar, e muito menos tendo em vista que consegui o meu primeiro emprego em uma quinta, ha setenta e cinco annos, á razão de cinco centavos por hora.

"Se vos parecer interessante, podereis dizer que uma das maiores alegrias da minha vida tive-a ao ouvir hontem, pelo radio, o discurso do principe de Galles, no banquete da Federação de Estudantes inglezes.

"O principe de Galles, antecipando de

O rei do petroleo é, apezar de seus annos, um excellente jogador de golf.

umas horas o dia do meu anniversario, felicitou-me de Londres, e houve por bem referir-se ao que todos timbram em chamar as minhas generosidades, e especialmente ás minhas fundações universitarias.

"Como comprehendereis, acceito a gentil referencia apenas sob um ponto de vista: o do possivel exemplo. Nesse unico sentido

Grupo feito na Escola D. Anna Nery, por occasião da cerimonia da entrega das toucas das novas enfermeiras.

— E que tal a tua noiva?
— Assim, assim... Não tem nada de extraordinario.
— Decididamente, és um homem de sorte!

reconheço, sem vaidade, que folgaria em ter muitos imitadores.

Foi uma surpreza para todos aquella loquacidade do ancião. Era, pois, de aproveitar o momento.

— Mister Rockefeller, é certo que offereceu, de uma feita, um milhão de dollars por um estomago novo?

Um dos ultimos retratos do Rei do Petroleo.

— E' maravilhosa a imaginação popular. Pelo que vejo, não concebem que um multimillionario possa ser tambem um homem razoavel. Nunca offereci cousa alguma para conseguir impossiveis. O que aconteceu — creio que deve haver uns trinta annos — foi que tive um padecimento de estomago e offereci não sei quanto á pessôa que conseguisse curar-me prompta e radicalmente. O offerecimento, tive de pagal-o a mim mesmo. Porque fui eu proprio que me curei. Retirei-me algum tempo das minhas actividades e passei uns annos não tomando outra cousa senão leite e biscoitos.

Foram estas as suas palavras textuaes. Cabe accrescentar que não se ajustam rigorosamente á verdade. Rockefeller, naquella occasião, não se premiou a si proprio. Querendo mostrar-se agradecido com a sorte, celebrou o recuperar da saúde fundando o Instituto de Investigações Medicas.

Quando os jornalistas se retiravam, mister Rockefeller annunciou-lhes que estava firmemente decidido a viver cem annos.

— Não aspira a mais?

— Não me contento com menos, o que não é o mesmo. E tenho razões para esperar o centenario. Goso de muito bôa saude e minha vida está organizada de um modo scientificamente methodico.

Eis aqui alguns algarismos, *traduzidos* para o portuguez directamente do dollar, que indicam a linha ascendente do formidavel capital rockefelliano:

1865 — 37:500$000.
1875 — 7.500:000$000.
1885 — 375.000:000$000.
1890 — 750.000:000$000;
1899 — 1.875.000:000$000.

Por ultimo, 1930 — 7.500.000:000$000. A vertiginosa cifra, no seu aspecto graphico, dá-nos a impressão de um trem, em que o sete e o cinco são a machina e o tender, e os zeros os carros. Grande occasião para fazer nelle uma viagem ao paiz das illusões perfeitamente inaccessiveis!

D. Hermelinda Paes, illustre promotora da Justiça Militar na Bahia.

Luis Claudio (x), filho do sr. Luis Borges e d. Hilmar Carneiro da Cunha Borges, de Victoria, entre seus amiguinhos, no dia do seu natalicio.

Grupo de convidados á interessante festa joanina realizada na aprazivel *Villa Laudelina*, Praia Grande, Santos, de propriedade do sr. João José de Souza, do alto commercio local.

(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

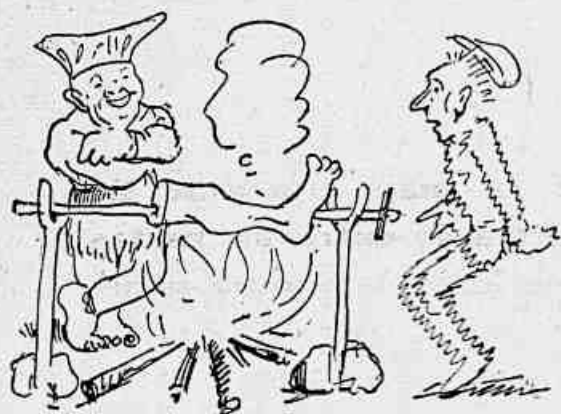
(Conclusão)

Mas sua esposa pouco mais tarde comprehendeu, quando se lhe apresentou uma linda antropophaga com uma capa nas mãos, a dizer-lhe em perfeito inglez:

— Cubra-se, minha senhora, está fazendo frio e pode constipar-se.

Então, selvagens daquella especie sabiam fallar inglez!

O casal de millionarios não continha a propria surpresa. Todos os selvagens tinham uma educação tão primorosa que podiam dar lições ao povo mais civilizado do mundo.

O cozinheiro *Tutuca*, o mais temivel da tribu por ser quem se occupava com os quitutes cannibalescos, convidou mr. Newrich para ver como se fazia um esplendido churrasco com perna de gente.

Os cabellos do millionario ficaram em pé e as pernas tiveram tremeliques.

— Barbaros, deshumanos...!

Tutuca tirou a perna do espeto, abriu uma tampa na ponta dos dedos e dalli fez escorrer numa vasilha uma excellente sopa para mr. Newrich. A perna era de terracota.

Seria inutil dizer que a excellente sopa preparada pelo cannibal Tutuca foi saboreada com interesse, gosto e admiração

pelos seus raros dotes culinarios. Um cozinheiro de hotel de primeira ordem não faria melhor.

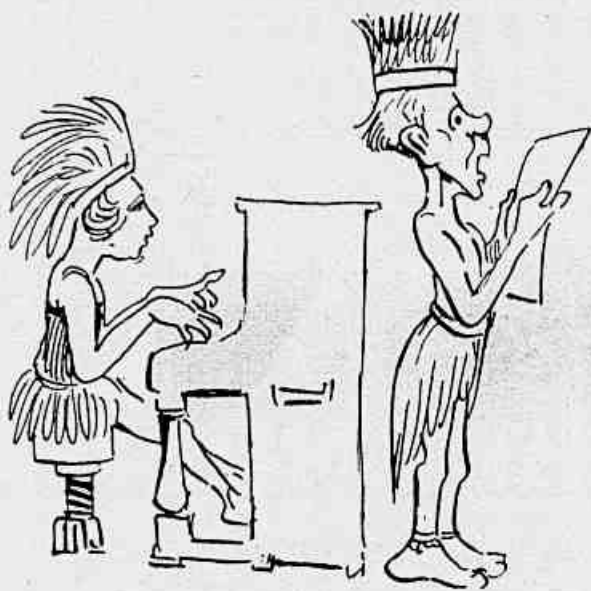
O digno secretario Papagaio estava dactylographando as ultimas clausulas do "Manual da Bôa Educação de Karatonga" quando lhe apresentaram mr. Newrich e sua exma. esposa.

O facto de haver quem escreva á machina entre os selvagens encheu de admiração o millionario. Uma das clausulas dizia claramente que durante as visitas ninguem devia ficar com o chapéu na cabeça. Mr. Newrich, envergonhado, tirou o *bonnet*, coisa que ainda não havia feito.

O jantar dado pelos selvagens aos hospedes consistia em assados (de que elles escaparam!) humanos *à la* Robinson, rim grelhado de marinheiro, lagarto de missionario e fritada de naufragos, além de diversas mãos em conserva; foi succulento, mas nada que lembrasse gosto de carne humana.

De resto Tutuca, antes do jantar, déra uma demonstração pratica, aos hospedes, dos comestiveis e da sua proveniencia.

Depois do jantar houve recepção, apre-

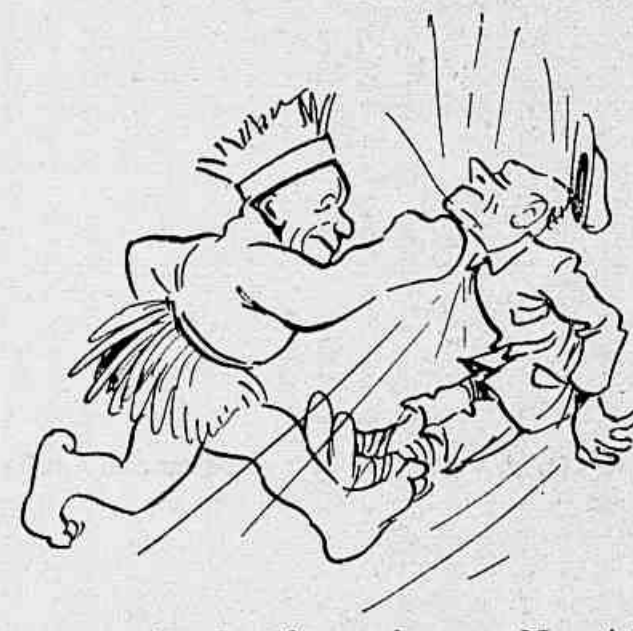
sentação dos notaveis antropophagistas da tribu, houve musica com canto e piano em diversos idiomas, baile muito decente, facto que fazia passar mr. Newrich de um vislumbre a outro de maior calibre.

No fim da festa S. M. Ben Tako pronunciou na lingua de mr. Newrich um

substancioso discurso sobre as indiscutiveis vantagens da simplicidade da vida primitiva, sobre o aperfeiçoamento da educação physica e moral, e sobre muita coisa e defeitos que mr. Newrich tinha e que os selvagens de Karatonga não tinham.

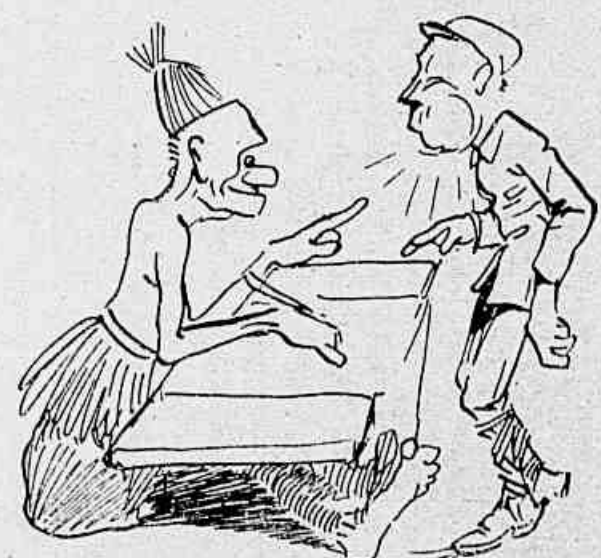
Foi tamanha a surpresa que mr. Newrich teve com a descoberta desta encantadora tribu de selvagens que, acostumado a comprar tudo sem olhar a dinheiro, disposto até a entrar em transacção com

Deus para lhe comprar o Paraiso, disse a Ben Tako:

— Meu amigo, quanto quer por esta ilha?

A resposta não se fez esperar. Nunca Ben Tako deu em queixo de gente um *directo* tão bem collocado como aquelle

que assentou nas fuças de mr. Newrich.

— Vae comprar o inferno. Não sei o que fazer do teu dinheiro. Tudo poderás comprar menos isto: a felicidade.

Mas mr. Newrich não se doeu muito com o sôco. Comprehendendo as razões de Ben Tako quiz logo se alistar na tribu

mandando ás favas o mundo onde até então havia vivido.

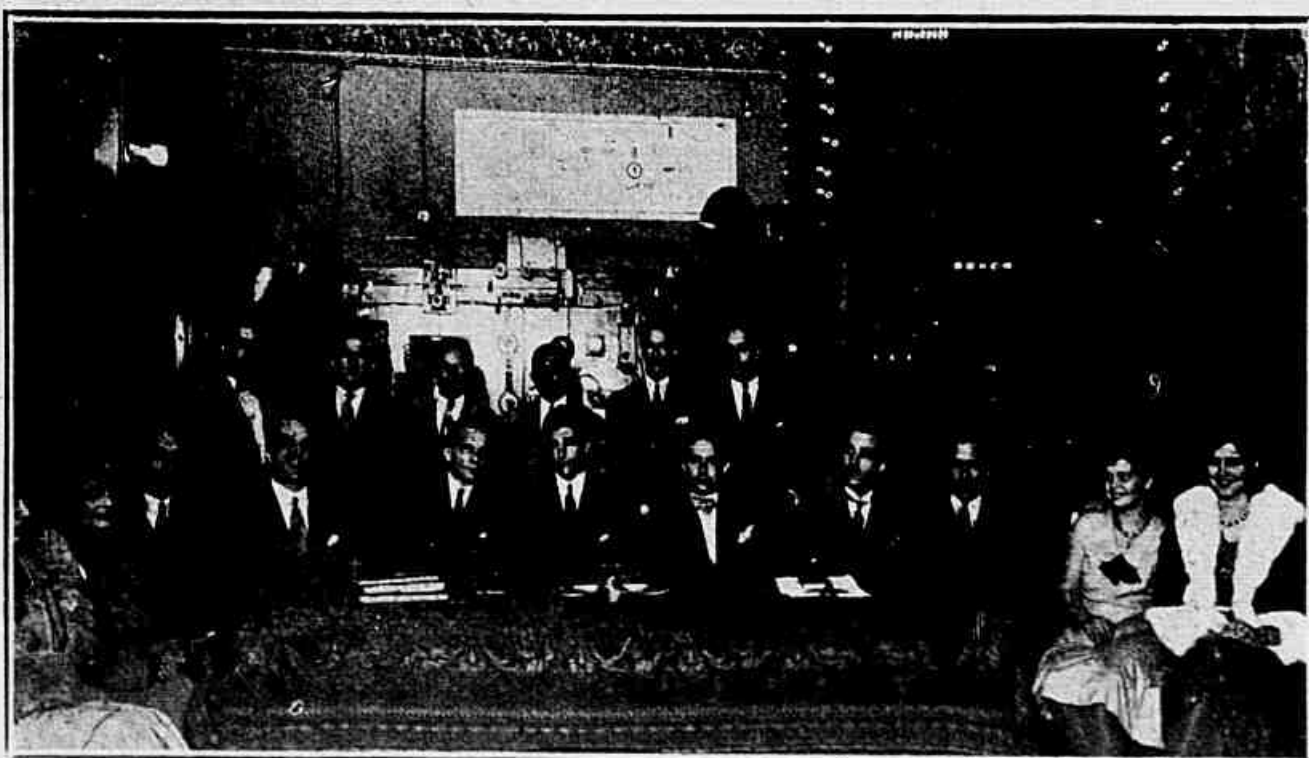
A palavra "liberdade" deveria ser substituida por "simplicidade" que é mais facil de se obter. Actualmente a vida está se tornando muito complicada, cheia de negocios licitos e illicitos, de amarguras,

insomnias e pesadelos, de theorias, contratheorias, sobresaltos, miserias physicas e moraes; o amor já não é mais feito de sentimentos simples e por isso encantadores dos tempos primitivos. O beijo, antes de chegar ao seu destino, tem que atravessar uma bôa espessura de carmim e crême; o dinheiro já não vem de fonte limpa, nem esta nos vem a agua; a pureza dos habitos, dos gestos da vida publica e privada desappareceu, para dar lugar a um emmaranhado de convenções e de hypocrisias.

A ilha de Karatonga é um ideal, mas não é nada difficil obter-se uma imitação sem escolher lugar apropriado.

— FIM —

Chá offerecido á sra. Bertha Lutz, na Associação Christã Feminina.

CURSO RADIO - TELEGRAPHICO

Meza que presidiu á sessão solenne da Escola Marconi de Radiotelegraphia, para entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso.

CREANÇAS

Paulo Gaucho, filho do dr. Oliveira Mesquita (S. Borja — Rio Grande do Sul).

Laercio, filho do sr. Antonio Guimarães Pinheiro e d. Clarinda Ferreira Pinheiro.

Clacy, filha do sr. Lido Giacomoni e Theresa Tagliari Giacomoni (Erechim — Rio Grande do Sul).

Jussára, filha do sr. Cyrillo Nunes Vaz e d. Marietta Vaz.

Elyr, filho do sr. Benedicto da Costa Baptista e d. Eponina Limoeiro Baptista.

LIVROS NOVOS

Eleição e Representação — Gilberto Amado.

O sr. Gilberto Amado, ex-parlamentar e escriptor vigoroso, acaba de reunir em volume as suas tão applaudidas conferencias de Direito Politico. O estylista de *Grão de Areia*, tão vibrante na fórma como déstro no combate das idéas, surge-nos agora com um livro de direito, accentuando uma faceta da sua forte mentalidade, que já é patrimonio da cultura brasileira.

Eleição e Representação trata copiosamente do systema representativo; da representação proporcional; dos partidos e da mentalidade politica e o meio social do Brasil bem como das perspectivas e tendencias do suffragio e reformas eleitoraes.

Livro de extraordinario interesse para os estudiosos do Direito Politico, e cujo valor mais avulta pela opportunidade dos assumptos superiormente debatidos pelo autor.

Direito de Familia dos Soviets — Vicente Ráo. (Editora Nacional. São Paulo — 1931).

O dr. Vicente Ráo, eminente personalidade de advogado e jurista, professor cathedratico de Direito Civil da Faculdade de Direito de S. Paulo, acaba de publicar, com invulgar successo de livraria, o *Direito de Familia dos Soviets*, contendo o "Codigo das Leis do Casamento, da Familia e da Tutela", traduzido e commentado.

O exito formidavel do livro bem diz da excellencia do trabalho, que o publico recebeu com enthusiasmo, não só pela novidade do assumpto, como pela autoridade do autor.

Um volume indispensavel ao advogado moderno. Uma obra da maior elevação, a que nem falta uma primorosa feitura material, tão dos habitos da C. Editora Nacional.

Memorias de um Revolucionario. — Aureliano Leite. (S. Paulo — 1931).

Mais um livro sobre a Revolução. Vem-nos, desta vez, de S. Paulo e annunciada pelo autor como *memorias* da Revolução de 1930 — *Pródromos e Consequencias*. O sr. Aureliano Leite, que já nos deu em 1924 *Dias de Pavor*, tragicas narrativas do que foi a revolução em S. Paulo em 1924 e que, digamos de passagem, não parece ter merecido os seus applausos, surge agora com um livro de memorias, authenticando a sua personalidade de revolucionario.

O certo é que, coherente ou não, o livro é interessante como chronica e

registro da vida politica na Paulicéa no advento da Revolução. Paginas bem vividas e figuras, conforme a especialidade do autor, muito bem feitas e que mais parecem retratos a penna...

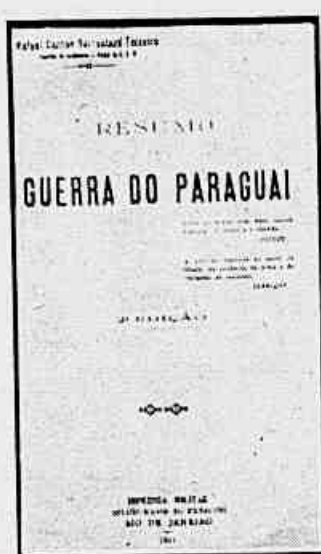
Fragmentos — Anna Cesar. (Imprensa Nacional — 1931).

A sra. Anna Cesar, escriptora com personalidade definida em nosso meio intellectual e batalhadora infatigavel em prol dos ideaes brasileiros de civismo e de reivindicação dos direitos da Mulher, reuniu agora em volume, por exigencia de suas admiradoras enthusiastas, a sua vasta producção litteraria, dispersa ha mais de vinte

annos por toda a imprensa do Brasil.

Com isto só tem a lucrar a literatura nacional. São paginas, ora de paizagem, ora de critica, ora de commentario, mas sempre com um traço forte de combatividade e de intensa vibração de estylo, que dão especial interesse ao desenvolvimento de assumpto sempre nobre, elevado e de interesse brasileiro. Apparentemente *fragmentaria*, a obra da vigorosa escriptora guarda uma unidade real, caracterisada por uma forma escorreita e um ideal superior de bondade e civismo.

Resumo da Guerra do Paraguay — Capitão Rafael Danton Garrastazú Teixeira. (Rio — 1931).

O capitão Danton Garrastazú Teixeira, distincto official do nosso Exercito, espirito brilhante e culto, e enamorado das nossas cousas historicas, foi forçado por insistentes pedidos de seus camaradas a publicar uma nova edição do seu magnifico *Resumo da Guerra do Paraguay*. E fez bem o joven historiador, tão joven quão erudito e consciencioso. O seu trabalho, a que por

modestia deu o nome de *Resumo*, representa uma das melhores contribuições para o estudo da guerra do Paraguay, quer pela explanação facil do assumpto, que pela correcção historica e, principalmente, pelo valor da synthese, que é apanagio dos mestres.

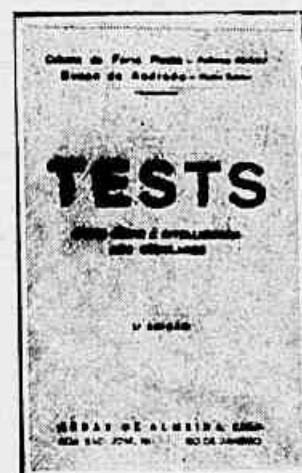
Deus Dispõe — Delly. (Livraria Azevedo Editora. Rio — 1931).

A *Collecção Feminina* acha-se enriquecida com mais um dos apreciados e queridos romances de Delly. O publico brasileiro ou, melhor, as nossas romanticas e sonhadoras *jeunes filles* já se acostumaram aos enredos suaves de Delly; a sua prosa simple e innocente; os seus castellos; os seus noivados;

as suas orphãs; as suas passagens de amor.

Um enredo simples. Um certo numero de personagens atrapalhando uma historia de amor. Intrigas. Por fim — a victoria da virtude. Ou o casamento, ou a morte, ou o claustro. Assim dispõe Delly. Mas é disto que gosta a mocidade feminina, que tem neste livro um dos melhores romances para o seu suave encantamento...

Tests, de Celsina de Faria Rocha e Bueno de Andrade. (Erbas de Almeida, Editor. Rio — 1931).

Um livro eminentemente util e indispensavel a quem se dedica ao magisterio. A sra. Celsina de Faria Rocha, que é professora municipal, e o sr. Bueno de Andrade, medico escolar, podem se orgulhar de ter escripto um volume que realmente aprecia os *Tests*, como meio de medir a intelligencia dos escolares, de maneira exhaustiva e brilhante, e com ensinamentos eruditos e methodisados.

O livro divide-se nos seguintes excellentes capitulos, que bem dizem do valor da obra:

Natureza e medida da intelligencia — O valor dos *Tests* — Padronagem dos *Tests* — Evolução psychologica e desenhos infantis. — O *test* de desenho de F. Goodenough — Instrucção para applicação do *test*. — O *test* das 100 questões de Ballard — Graphico dos Resultados.

Historia do Brasil — Jonathas Serrano. (F. Briguiet & Cia. Editores. Rio — 1932).

A magnifica obra editada por F. Briguiet & Cia. Editores, e de autoria do eminente professor Jonathas Serrano, vem realmente preencher uma lacuna, que ha muito se fazia notar pelos estudiosos da historia patria. Em geral, as obras de Historia do Brasil — ou tomam as proporções agigantadas dos trabalhos de Southey ou

Rocha Pombo, ou se limitam a meros compendios escolares, de natural insufficiencia para os que desejam aprofundar-se no estudo do nosso passado.

O trabalho do prof. Jonathas Serrano, autoridade inconteste no assumpto, permanece excellente meio-termo, satisfazendo perfeitamente aos que exigem conhecimentos mais vastos e mais bem expostos.

Livro bem escripto, methodico e erudito, tem ainda a vantagem de ser copiosamente illustrado, o que vem ainda mais augmentar o seu valor.

A REVISTA DA SEMANA publica nesta pagina uma interessantissima galeria de escriptores mundialmente conhecidos e immortalizados pelo bronze.
Vêem-se, á esquerda, de alto a baixo, Bernard Shaw, Pirandello, James Joice e Kipling; á direita: Hugh Walpole, André Gide, John Galsworthy e Rabindranath Tagore.

O Dia da Bolivia

1

2

3

Flagrantes das festas commemorativas da proclamação da independencia da Bolivia. Vêem-se, ao alto, dois aspectos da ceremonia civica na Escola da Bolivia: á esquerda, o momento em que era hasteada a bandeira do paiz amigo, notando-se a presença dos srs. ministro e consul da Bolivia e do dr. Raul Faria, director da Instrucção Municipal; á direita, outro aspecto da solemnidade na Escola. Em baixo, recepção na Legação Boliviana.

Uma Festa de Arte na Elegancia Carioca

Revestiu-se do maior brilhantismo e com um cunho da mais fina distincção social a elegante festa de arte realizada pelo sr. Francisco Canella e exma. senhora, em sua residencia, para uma audição de canto da famosa soprano chilena Sofia Del Campo. Vê-se na gravura acima parte da elegantissima assistencia, notando-se, entre os presentes, illustres figuras do nosso meio diplomatico e social. A illustre cantora chilena, que se vê á direita da gravura, sobre o estrado, tem á sua esquerda o sr. embaixador do Chile e a senhora Nicolas Valdez. O selecto auditorio applaudiu vibrantemente a notavel artista, que, para gaudio do nosso meio artistico, fará uma longa estadia entre nós, com o que muito lucrarão as figuras da nossa sociedade que queiram com ella aprender os segredos maviosos do canto. Nota-se ainda á esquerda, de branco, a senhora Francisco Canella, que tem á sua esquerda a poetisa Maria Sabina de Albuquerque.

A Batalha de Campo Grande

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O anno de 1869 corre nefasto para Francisco Solano Lopez. Por mais que aos seus se diga vencedor, é sempre vencido. Curupaity déra-lhe esperança, a esperança ficára em caminho. Da offensiva passa á defensiva, d'esta á retirada, ainda d'esta aos ultimos arrancos de fugitivo, negaceando com o destino.

O Anno Bom de 1869 vê os brasileiros em Assunção, deserta de homens, povoada de mulheres. Depois de ganha a capital do Paraguay, o nosso exercito perde Caxias, o multiglorioso, de partida para o Rio de Janeiro. Outros grandes chefes, Argolo, Fernando Machado, ficam no Paraguay, no para sempre do tumulo.

O conde d'Eu rende Caxias. Começa a campanha das Cordilheiras, no rastro tigrino de Lopez. Aos trancos da guerra e aos barrancos do sólo as machinas de fundir canhões seguem de Assunção para Caacupê, ajuntados aos seus tristes prestimos destruidores os da fundição de Ibicui.

Cumpre a Lopez defender-se na Cordilheira, detendo-lhe os passos, com as vidas dos brasileiros, em Pirayú, em Cerro Leon, em Peribebuy. Lopez procura defender-se, nós buscamos apertal-o em circulo que a guerra permittia dizer de ferro, estreitando-lhe salvação.

Vamos avançando, *con la prudencia que los caracterisaba*, expressão de paraguayo referindo-se a nós e aos alliados. Com tal "prudencia", uns por aqui, outros por alli, pisamos, sempre para a frente, sólo paraguayo.

A 12 de Agosto de 1869 estamos á vista de um dos centros da resistencia semeada de Lopez, a praça de Peribebuy, na villa do mesmo nome, descansando sobre pendor de collina, onde a natureza se offerece toda paz, aos homens todos guerra.

Procurador da tenacidade de Lopez, responde pela praça o coronel Pablo Caballero. Apoiam-o mil e seiscentos homens, varias peças de artilharia.

Tomamos a terceira capital de Lopez, Peribebuy, assignalando a perseguição do dictador, já de ultimas ordens, pela retaguarda dos restos do seu sacrificado exercito.

Cinco horas de peleja escôam-se em Peribebuy, raiado o dia entre neblina, levantado sobre sól esplendido e céu azul, azul, azul.

Pagamos a victoria a preço de vida illustre, a do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, no ataque de infantaria a Peribebuy. Cae para no dia seguinte ser levado á sepultura, na igreja de Peribebuy, lado direito do altar-mór.

A tomada de Peribebuy foi ordem para Lopez, a de sahir de Ascurra onde se encurralára. Segue caminho do nórte, levando de vanguarda e de envolta soldados, boccas de fogo, mulheres, creanças, rezes, coberta a retaguarda por mais de cinco mil homens, ainda de temivel sequito ao mando de Caballero.

Nossas forças marcham para Caacupê, povoação de collina, dominando clareira, entre o frondejar vigoroso de arvores.

Lopez, na vespera, deixára o povoado, á noite por onze horas. Caacupê é apenas mulheres, pequeninos e velhos, tudo quanto o dictador considera bagaço de guerra.

As mulheres emmagrecidas não lembram mais airoso de fórmas femininas. As creanças mal se susteem nas pernas, os velhos esqueleticos já dizem morte antes de sepultura.

Feridos, nada menos de seiscentos, jazem n'uma casa, por ironia chamada hospital, para que n'ella estejam atirados feridos entre cadaveres esperando coveiro e decompondo-se fóra de cova, para espectaculo de feridos.

Nas varandas da igreja de Caacupê estendem-se muitos homens, cincoenta brasileiros, esqualidos, tão ás portas da morte que alguns, jejunos ha quatro dias, morrem ao peso da emoção da chegada de nossas forças. Não padecem só brasileiros, muitos inglezes, sujeitos a desditas.

Caacupê acaba de servir a Lopez arsenal sob alpendres de palha e telha, arsenal ainda cheio de armas, arsenal para onde affluira material bellico, por via-ferrea, por lanchões, por subidas ingremes, arsenal de cousas cujo transporte havia custado muita vida.

Agora tudo isso jaz em Caacupê, aos pedaços, espatifado, em bolo de inutilidades, machinismos quebrados a malho, tornos sobre caldeiras, canhões quasi promptos ao lado de massas de espingardas e lanças.

Deixando Caacupê, nas sombras da desolação, estamos em marcha, nos passos das forças de retaguarda de Lopez, á vigilancia de Caballero, as de vanguarda ao zelo de Resquin, caminhando entre vigilancia e zelo.

O primeiro corpo de nosso exercito move-se, ao commando de mais um Menna Barreto, o brigadeiro José Luiz. Osorio seguira para Assunção, doente, a tratar-se de ferimento mal cuidado.

A columna Menna Barreto entra por picada angusta, aqui e alli brejosa de atolar. Logo se conhece que triste marcha levam os tristes que acompanham Lopez. Nem todos podiam seguil-o, iam ficando pelo caminho, testemunhos da martyrisante retirada.

Quantos e quanto ella semeia! Mulheres mortas descansam emfim junto aos cadaveres dos filhinhos. Familias inteiras saem do matto, ansiosas, desfallecendo, indagando com o olhar se as pouparíam. Carretas ao desamparo alternam-se a trastes largados na estrada.

Caminhavamos, nas pegadas da gente de Caballero. E' manhã de 16 de Agosto de 1869.

Trôa artilharia. Tem-se sciencia, no grosso do nosso exercito, da proximidade do inimigo, formado em batalha, já trocando tiros. Se elle nos espera, não queremos fazel-o esperar.

Ordena-se marche-marche, por um quarto de legua, soldados sem mochila. Vae-lhes á frente o general, o conde d'Eu: galopa pela picada, quer ser primeiro dos primeiros.

Eil-o no campo, á vista da linha paraguaya, passeando olhar sobre planicie extensa, mas infelizmente nos falta ainda cavallaria para uso de guerra em sólo propicio aos feitos da arma.

Os paraguayos aguardam-nos na sahida da picada, de onde vão golfando os nossos soldados; aguardam-nos em bocca de lobo.

A Batalha de Campo Grande. — Quadro de Pedro Americo, no Ministerio da Guerra. Ao centro da téla o Conde d'Eu, detido no combate por officiaes do seu estado-maior.

Uns inimigos estão á nossa espreita, em linha singela, protegidos por artilharia, de flanco a matto e paúes. Outros contrarios servem-se de arma predilecta, o incendio. Corre o fogo pela macéga, circumscripto seu tanto pelos nossos; a fuzilaria crepita e graniza morte.

Os nossos surgem no campo, sahidos da picada, vão formando em divisão linha parallela á paraguaya. Commandando, fazendo manobrar, avistam-se Pedra, Valporto, Francisco Lourenço, Deodoro, este em quem já se conhece o grande poder da fascinação que depois...

Peleja-se por toda a parte e n'essa por toda a parte fica um arroio passado e repassado pelos nossos. Ao avanço da linha de atiradores, os paraguayos desanimam, encorajados após por habil movimento de seu general, Caballero.

Vae talvez permittir-lhes alcançar o arroio Juquery, procurando apoio nas barrancas. Não contam com a brigada Deodoro. Sae de matto a campo, detem o inimigo, em primeiro marco de victoria.

Forças paraguayas conseguem porém pôr baterias n'uma barranca do arroio, d'ahi nos despejando morte. O arroio, de aguas mofinas, sóbe de nivel, tanto o atravancam cadaveres, peças, bois e carretas.

São quasi duas horas da tarde. Adianta-se a brigada de cavallaria Hippolyto, na frente o piquete do conde d'Eu; á testa d'elle o capitão Silva Telles. Ao favor da carga allucinante, mais do que galope, batalhões nossos apoderam-se da artilharia da barranca, atirando-a nas aguas do arroio.

Ao avanço dos batalhões adianta-se o conde d'Eu, neto do Luiz Felippe combatente de Jemmapes, dizendo mudamente a cada um de seus soldados que tambem o é. Não fica atrás do principe, em coragem, o seu estado-maior, no qual figura gente da nossa marinha.

Transposto o arroio pelo principe, força paraguaya sae de um capão, atira-se sobre os nossos com furia epica, de quem quer morrer, não sem primeiro matar muito.

A sorpreza, o desespero dos atacantes introduzem desordem em nossas fileiras. A vida do conde d'Eu periga, do seu denodo e serenidade fica prova na téla de Pedro Americo, hoje posta no Ministerio da Guerra.

Nossos batalhões recuperam ordem e debandam os paraguayos, já em acção o segundo corpo de exercito brasileiro, o inimigo entre dous fogos.

Forças do marechal Victorino Monteiro, a cavallaria de Camara, infantaria onde avultava Tiburcio contribuem para o desbarato paraguayo, ultimado n'um arroio, de voltas e voltas, acima do ponto onde o primeiro corpo de exercito põe e dispõe na peleja.

As linhas paraguayas são completamente rotas pela acção decisiva das forças de Camara desembocadas pela estrada de Barrero Grande. Quando a brigada Hippolyto consegue juncção com a de Camara dá-se a limpa completo de inimigos do campo do combate, elles tangidos á lança pela nossa cavallaria.

São tres horas da tarde. O sól vae baixar sobre mais de duas leguas da planicie de Campo Grande, cheia de outros nomes: Nhú-guassú para uns, Rubió-nú para outros, Acosta-nú para mais outros, finalmente Diaz-cué para alguns.

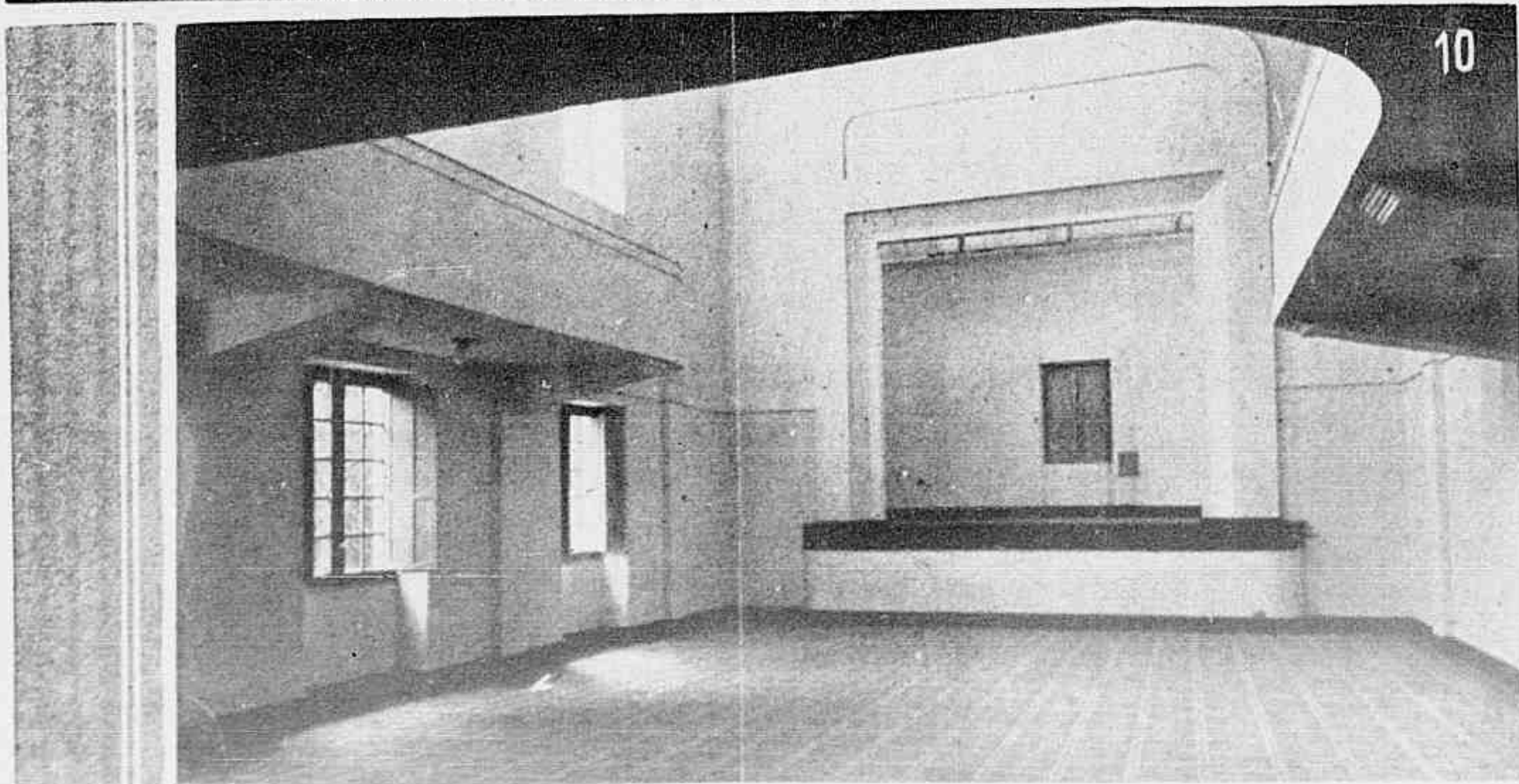
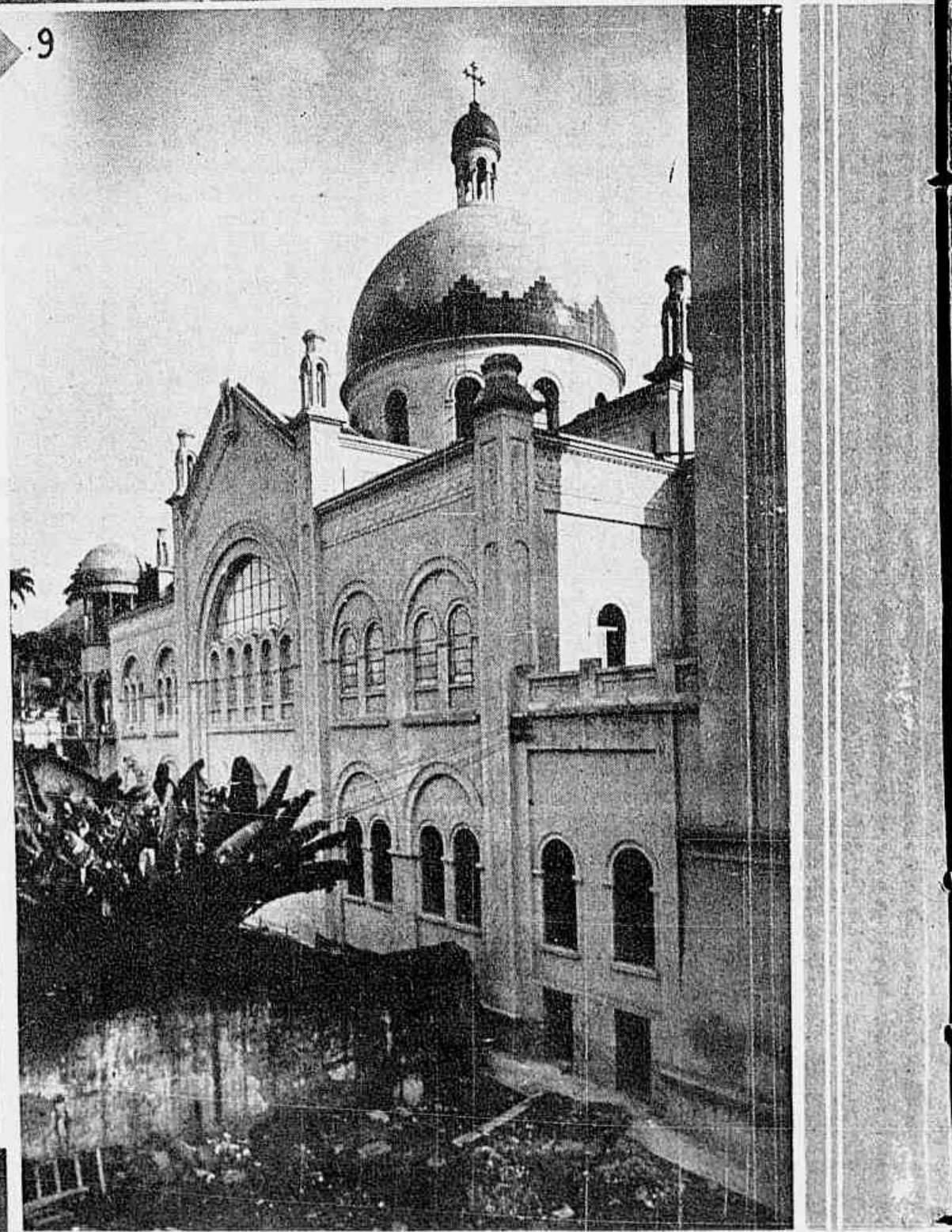
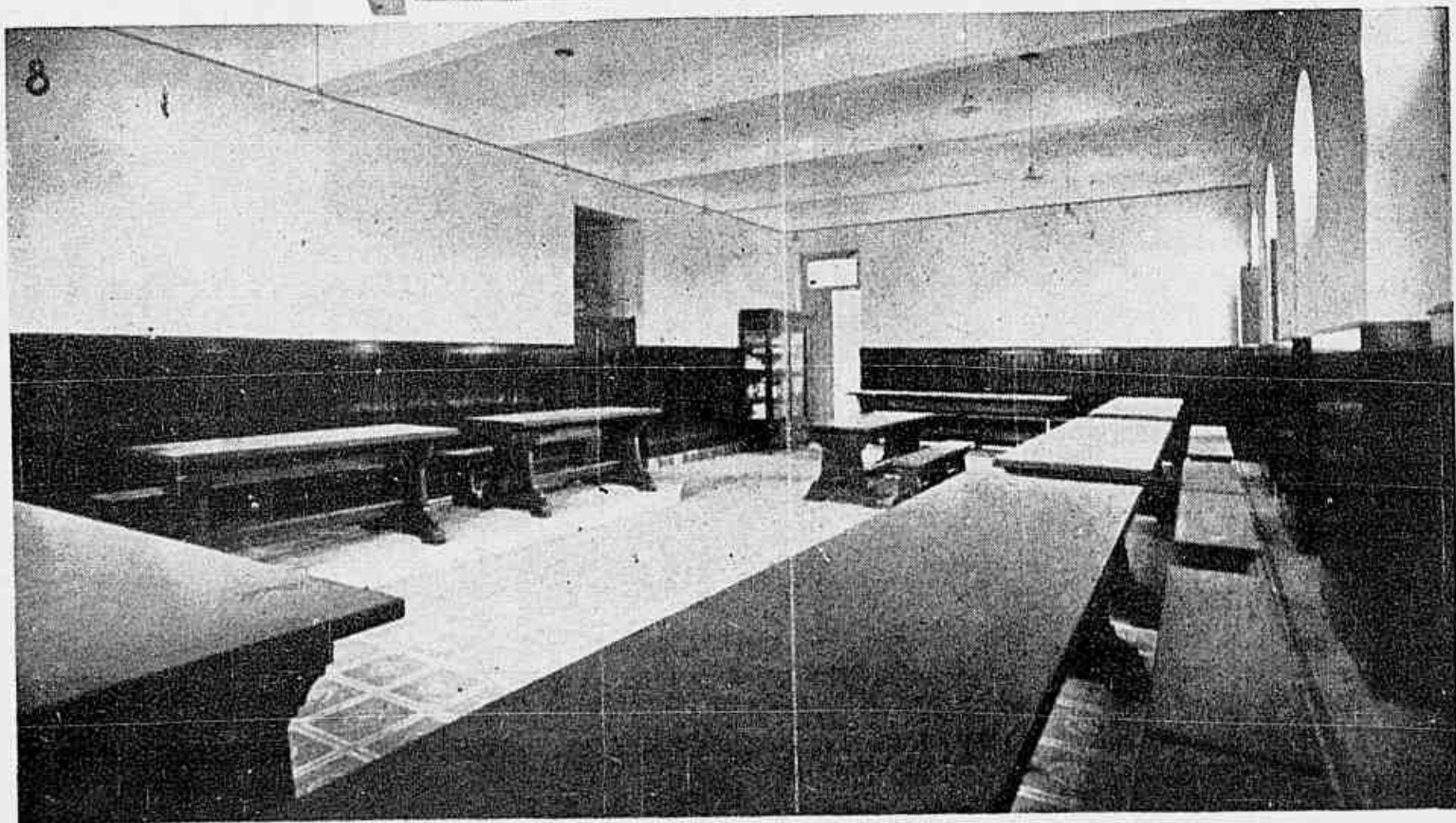
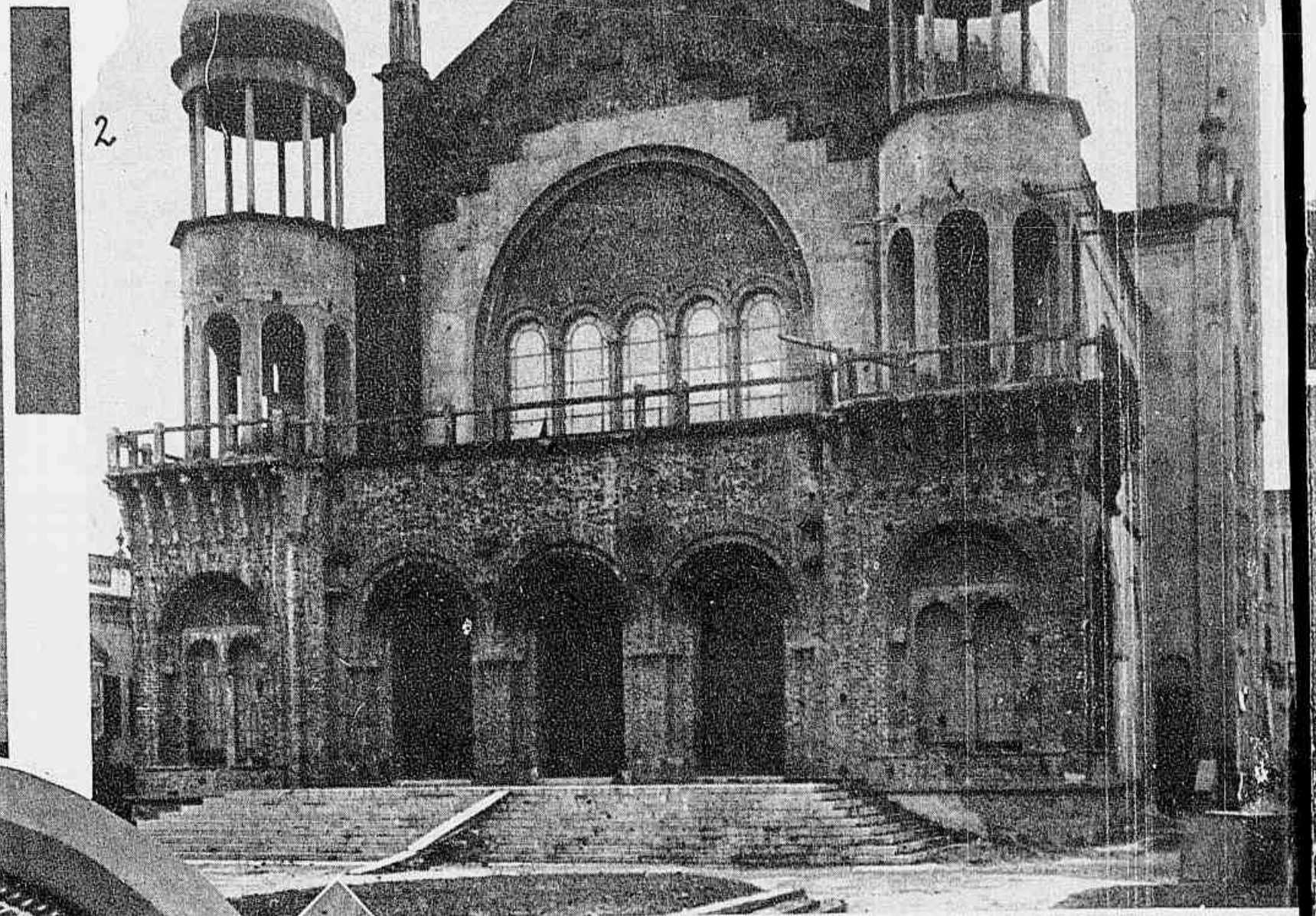
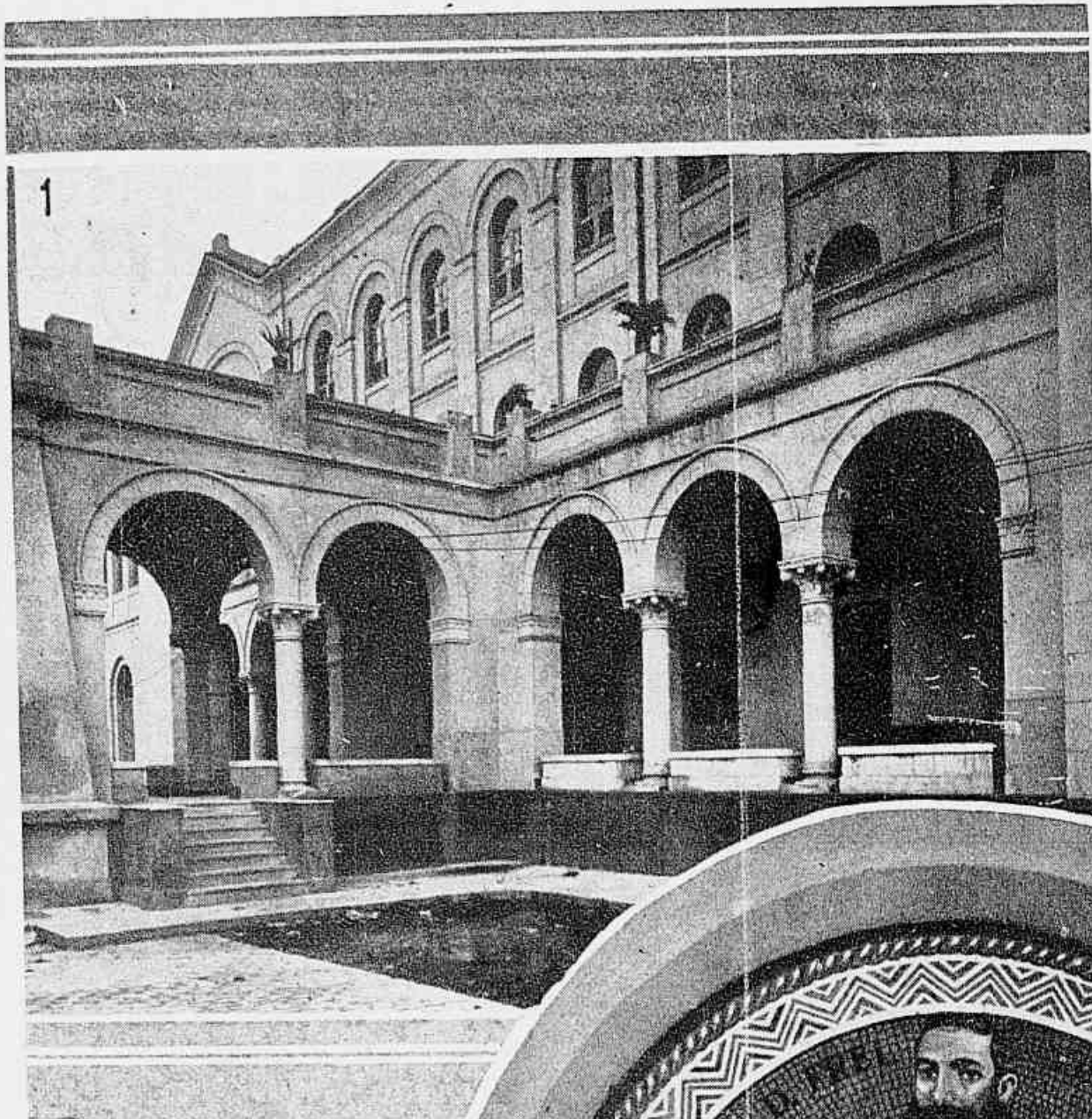
Caballero escapa-se pelo matto; muitos prisioneiros, entre mil e trezentos, o dão como ferido. Mais de dous mil cadaveres paraguayos juncam o sólo, quasi todos de adolescentes, isto é a ultima leva das guerras perdidas, de Napoleão a Lopez.

Caem trevas sobre a planicie de Campo Grande; é noite de Agosto, alli com rigores de inverno. Fogueiras avermelham improvisado acampamento, em torno batem queixo soldadinhos paraguayos feridos e prisioneiros. Ouvem-se tiros, explodem caixões de munição attingidos pelo incendio ateiado pelo inimigo na macéga. E Lopez segue, retirando-se pela picada de Caraguetuhy, rumo do norte, para a hora de, instituindo-a herdeira universal, declarar-se "agradecido a los servicios de la senora dona Elisa A. Lynch".

Escragnolle Doria

O desastre do "WESTERN WORLD"

Quando proseguia viagem para o Sul, o *Western World*, o bello paquete da Munson Line, foi de encontro ás pedras fatidicas da Ponta do Boi. No intuito de salvar as vidas, o commandante fel-o encalhar, procedendo ao salvamento de todos os passageiros, que foram soccorridos pelo *General Osorio*. Vemos, ao alto: 1 — Um escaler de salvamento, notando-se os passageiros com salvavidas. 2 — O *Western World*. 3 — O pharol da Ponta do Boi, junto do local do sinistro. 4 — O commandante do *Western World*. 5 — Croquis do litoral, onde se deu o desastre. 6 — Photographia do navio encalhado, tirada de bordo do *General Osorio*.

O Convento dos Frades Capuchinhos

1 — Um angulo do Convento dos Capuchinhos. 2 — Aspecto externo da nova igreja de S. Sebastião, que amanhã receberá em tumulo definitivo as cinzas de Estacio de Sá, o marco da cidade e a imagem de S. Sebastião, da antiga igreja do Castello, que, se vê na gravura 3. 4 — Casa particular da rua Conde de Bomfim, que guardou provisoriamente as cinzas do fundador da cidade. 5 — Lapide do tumulo de Estacio de Sá. 6 — Aspecto interno da igreja de S. Sebastião. 7 — Vitral com a figura historica de frei Vital, o grande Bispo brasileiro da Questão Religiosa. 8 — O moderno refeitorio do Convento. 9 — Outro aspecto da Igreja. 10 — Palco do theatrinho interno do convento. 11 — Curioso aspecto da abobada da igreja de S. Sebastião.

Os tres tumulos de Estacio de Sá

QUANDO um mez após ter sido ferido no rosto por uma flecha tamoya, Estacio de Sá falleceu, conta o padre José de Anchieta que o fundador da cidade do Rio de Janeiro morreu em odôr de santidade.

Era em Fevereiro de 1567. Os seus despojos foram inhumados piedosamente, e annos depois, em 1583, suas cinzas exhumadas e recolhidas a uma urna de madeira depositada aos pés do altar de S. Sebastião, como fôra seu derradeiro voto.

Quando aos P. P. Capuchinhos foi doado o velho convento em ruinas do morro do Castello, em 1840, começaram a zelar pelo templo, reedificando-o, e a zelar pelas cinzas do fundador da cidade, venerando-as.

Em 1922 foi resolvido o desmonte do Morro e consequente demolição do convento, sendo as reliquias funebres trasladadas, com grande pompa e cerimonial, para a capella provisoria armada na rua Conde de Bomfim n. 290, onde, em uma sala privada, ficou a urna ao lado da lapide funeraria com o brazão heraldico de armas de cavalleiro da familia Estacio de Sá, e descansando sobre o marco de pedra da fundação da cidade.

Passou ahi quasi dez annos até que amanhã vão as venerandas cinzas ser trasladadas com merecidas honras militares para o seu terceiro e definitivo tumulo no majestoso templo erguido a S. Sebastião na rua Haddock Lobo 266.

Na sua belleza nativa a cidade estava despida de atavios, tendo apenas os collares de conchas das suas praias alvadias, o cocár de nuvens brancas, que lhe adornavam o Corcovado, leves como plumas de garça; e os diamantes que a aljofravam nas cascatinhas da Tijuca.

Estacio de Sá morreu moço, aos 28 annos, apos ter combatido por seu Deus, contra a heresia dos calvinistas francezes e por sua dama — a cidade que fundara — contra a selvageria dos Tamoyos, senhores da gléba.

Por muitos annos viveu a cidade ao Deus dará, entre rezas e festas dos capitães-móres donatarios da capitania de S. Vicente.

Quando recebeu a visita da familia real portugueza, vestiu-se de galas, chegou mesmo a calçar-se de modo que não levantavam mais tanta poeira as séges dos nobres que vinham de Mata-cavallos ou da rua dos Ciganos ao Terreiro do Paço, render homenagens ao senhor Dom João VI.

As cinzas de Estacio de Sá fremiam de satisfação dentro da sua modesta urna quando viam sua cidade — a selvagemzinha de 1567 — tomar fóros de moça de sociedade.

Já estavam ellas sepultadas no velho convento dos Capuchinhos, no morro do Castello, conforme seu derradeiro voto, ao pé do altar de São Sebastião, o padroeiro que o auxiliou a vencer os Tamoyos e os Francezes, quando Figueiredo Pimentel escreveu a phrase:— "O Rio civiliza-se".

O saudoso prefeito Pereira Passos, no afan de aformosear a cidade, empunhava a picareta demolidora e começava a rasgar avenidas, demolindo velhos predios.

As cinzas de Estacio de Sá continuavam a estremecer de alegrita e suggeriram aos decoradores do novo scenario do Rio de Janeiro a demolição do morro do Castello onde ellas repousavam tranquillas.

Foi forte a suggestão, e o Morro aluiu arrazado.

A cidade tomou, então, um grande banho de sol e de ar puro do mar, que lhe oxygenava os pulmões, respirando forte pelas novas "arterias" onde corria um sangue rico de progresso na velocidade dos primeiros automoveis e no tilintar das campainhas dos bondes electricos.

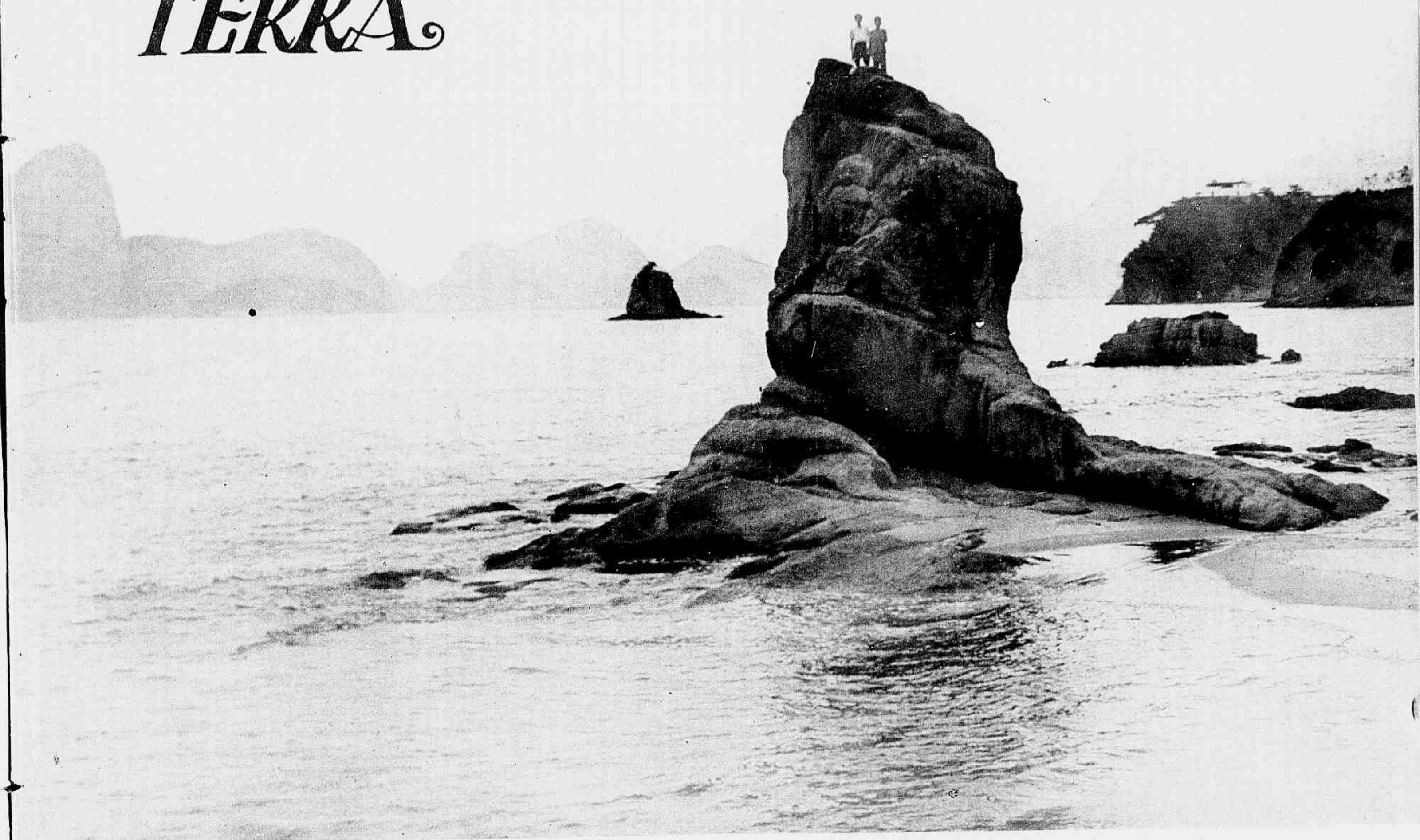
Durante quasi dez annos as cinzas do Fundador ficaram guardadas no silencio da capella provisoria do Padroeiro.

Amanhã vão ser ellas conduzidas para o seu repouso definitivo no novo templo de S. Sebastião, maravilha architectonica erguida pela cidade ao martyr seu padroeiro.

E quando as peças da artilharia derem as "salvas da ordenança" em honra aos despojos do general de brigada, posto a que Estacio de Sá tem direito, suas cinzas estremecerão novamente de alegria por ver que a sua cidade se adornou com mais uma joia, verdadeira perola de Byzancio, guarda de sagradas reliquias e da devoção do povo carioca.

A PRIMEIRA ASSEMBLÉ'A UNIVERSITARIA

Realizou-se com grande solennidade no Palacio Tiradentes, em commemoração da data da fundação do curso juridico no Brasil, a 1.ª Assembléa Universitaria do Brasil. Vemos: 1 — O professor Fernando de Magalhães, reitor da Universidade, ao pronunciar seu discurso, abrindo a sessão. 2 — O professor Lucio Santos, da Escola de Minas de Ouro Preto, no momento em que fallava. 3 — O conde de Affonso Celso, agradecendo o diploma de Professor Emerito, que lhe foi concedido. 4 e 5 — Aspectos da assembléa, no recinto da antiga Camara dos Deputados. 6 — O professor Castro Rebello, discursando sobre a fundação dos cursos juridicos no Brasil. 7 — A mesa que presidiu aos trabalhos. 8 — O professor Ignacio Amaral, defendendo a creação do "Sello Universitario" e "Cofre Universitario".

NOSSA TERRA

ICARAHY — *Um pôr de sol com toda a suavidade dos crepusculos da Guanabara, vendo-se ao fundo o Pão de Assucar e o Corcovado, agigantados para o céu.*

O Centenario de Blavatsky

COMMEMOROU-SE nesta semana o centenario do nascimento de Helena Petrowna Blavatsky — a notavel fundadora da Sociedade Theosophica no Occidente. No Rio de Janeiro a Sociedade Theosophica, em conjuncto com as suas numerosas lojas, prestou justas e eloquentes homenagens em memoria da excelsa senhora, cuja vida foi um verdadeiro apostolado em torno da regeneração humana.

Helena Petrowna Blavatsky nasceu em 1831, numa estancia denominada Ekatarinalaw, na Russia. Era filha de abastados fidalgos, e a sua vida decorreu cheia de imprevistos, luctas e victorias.

A sua genealogia é muito interessante. Entre os seus antecessores havia representantes da França, Allemanha e Russia. Descendia, por parte do seu pae, dos principes Macklemburgo. Sua mãe era a princeza Helena Andrewna Dulgaruk, neta de Baudre de Plessy, uma huguenota desterrada e casada com Andrews Michailovitch Fadeef, pae de Blavatsky. Os seus tios eram notaveis botanicos e mineralogistas. Sua mãe, que morreu cedo, era uma linda senhora e brilhante escriptora, que mereceu de Bremwslosky, afamado critico da época, um formoso panegyrico, pois chamava-a de *George Sand* russa. Helena Blavatsky era dotada de grande cultura e rara energia. A sua obra ahi está immortalizada e espalhada por todo o mundo, vertida em todas as linguas.

Da sua numerosa obra destacam-se como mais notaveis a "Doutrina Secreta" "Isis sem véu", "Chave da Theosophia" e "Voz do Silencio".

Apresentamos nesta pagina interessantes aspectos da séde da Sociedade Theosophica em Madrasta (India).

HELENA PETROWNA BLAVATSKY
Fundadora da Sociedade Theosophica.

Hall da Sociedade Theosophica em Madrasta. *Ao fundo*, a estatua dos fundadores Helena Blavatsky e Henrique Alcott

Séde do Quartel General de Oeste, mostrando a ponte que conduz a Madrasta e atravessa o Ganges.

Em voz alta

O sr. Silveira de Menezes, ha pouco chegado da Europa, onde teve opportunidade de percorrer algumas das suas grandiosas capitaes, reuniu suas im-

Silveira de Menezes.

pressões sobre *Vienna* em conferencia lida na Escola Nacional de Bellas Artes.

O conferencista discorreu largamente sobre tão suggestivo assumpto, descrevendo a encantadora capital austriaca com todo o seu encanto historico, os seus habitos e as suas mulheres, que a tornam tão seductora...

Dr. Antenor Novaes — Em agradecimento ao almoço que lhe foi offerecido, o director-presidente de A PATRIA pronunciou sentido e expressivo discurso, do qual destacamos o seguinte trecho:

"Na imprensa, para a qual entrei ha pouco tempo no anseio de prestar meu concurso modesto, porém sincero e desinteressado, pelo progresso de meu amado Brasil, tenho procurado orientar-me no sentido de, com superioridade de espirito, fazer algo de util dando ao jornal que presido uma feição elevada,

Dr. Antenor Novaes.

em linguagem cortez, critica opportuna e isenta de vinganças ou antipathias, um jornal emfim que possa approximar-se dos mais lidimos e primorosos, ao lado dos quaes estarei sempre propugnando pelas causas justas e pelos altos interesses de nossa terra.

A todos aqui presentes os meus sinceros agradecimentos e o penhor da minha gratidão, e que acceite minha homenagem a imprensa brasileira, representada por um dos seus mais destacados membros, o sr. dr. Herbert Moses.

Senhores, pelo Brasil, pela grandeza de nossa terra!"

Sr. Almeida Cavaca — Em nome da redacção de *A Patria*, o sr. Almeida Cavaca teve a grata incumbencia de saudar o dr. Antenor Novaes, director-presidente do brilhante vespertino, por occasião do almoço que lhe foi offerecido e cuja noticia damos noutro logar.

Abaixo transcrevemos um dos trechos mais expressivos do seu discurso:

"De que o homem, sob o céu deste Brasil, póde realizar obra estavel e segura, concorrendo como qualquer outro para a grandeza material da patria e o conforto e segurança da propria existencia daes-nos vós a prova, na vossa mocidade cheia de optimismo. Sem que a

Almeida Cavaca.

edade vos tenha ainda levado ao alto da montanha da qual o declive se faz lento ou apressado, segundo se vae accelerando a ronda dos annos, já attingistes, pelo vosso trabalho productivo, a uma situação de tal evidencia, entre as grandes forças realizadoras do progresso nacional, que facil será o prenuncio do que será a vossa acção dynamica, propulsora de energias, agora que ides activar, no jornalismo, essas qualidades estupendas de realizador".

Luiz Edmundo, poeta dos mais queridos e de tão finas tradições de sensibilidade artistica, em nosso meio; o chronista elegante, vivo, harmonioso; o escriptor de incontaveis recursos de expressão, sempre coruscante de idéas e luminosa de forma; o historiador, admiravelmente indiscreto e bisbilhoteiro das cousas do nosso passado, deliciou seus innumeros admiradores, a semana passada, com uma interessantissima conferencia realisada na Escola de Bellas Artes sobre *Danças Antigas do Brasil*, a que dedicamos outra pagina.

Luiz Edmundo.

O scintillante conferencista, que falou perante um auditorio tão selecto quão numeroso, falou sobre os seguintes pontos:

"A dansa como expressão de cultura. Um pouco de historia. Como e porque os gregos dignificavam a dança. Roma, severa, não sabia dançar. Surtos coreographicos da Edade Média. A dansa macabra. No fulgor da Renascença. A pavana, o minueto e a gavota. Dansas portuguezas. Bailados mediunicos dos indios. Factor negro. Liturgia fetichista dos pretos no Brasil. Coreographia de candoblés e de macumbas. Danças nas procissões e nas igrejas. Danças populares do Brasil no seculo XVIII. O oitavado, o sarambeque, o arromba, a fofa, o arrepia, o fandango e o lundum".

A senhorinha Eros Volusia, na indumentaria da época, fez a reconstituição das danças. As musicas foram dirigidas pela senhorinha Jacy Lobato e Isaura Mathias. O maestro Benedicto Lacerda regeu um grupo de musicos do Centro Regionalista, com instrumentos caracteristicos.

Dr. Carneiro Leão — O illustre pedagogo, ex-director da Instrucção Pu-

Dr. Carneiro Leão.

blica Municipal, pronunciou na Escola Nacional de Bellas Artes uma erudita Conferencia sobre "*A Educação Secundaria e os Processos Modernos*".

O conferencista iniciou sua palestra com uma apreciação geral de evolução social brasileira, mostrando como cada vez mais se accentúa a influencia que vae tendo na nossa estructura economica a educação secundaria. Depois de uma resenha dos systemas educacionaes da França, Allemanha, Italia, Inglaterra, Russia, Est. Unidos e Mexico, o dr. Carneiro Leão mostrou a unidade do ponto de vista de todos esses povos quanto á finalidade social da educação, concluindo pela necessidade de ser examinado o problema á vista da realidade brasileira, acompanhando porém a corrente universal.

Marechal Espiridião Rosas — O Collegio Militar desta capital desde a semana passada possue novo director.

O acontecimento teria passado despercebido, como um simples accidente na vida administrativa do conhecido estabelecimento de ensino, se a escolha não tivesse cahido na figura austera do actual director.

O marechal Espiridião

Marechal Espiridião Rosas.

foi, ha annos e durante muito tempo, um dos officiaes do Collegio Militar, e ahi deixou uma tradição de energia e de justiça que o tornou digno de todo o acatamento por parte das successivas gerações que passaram pelo Collegio.

A sua volta agora como marechal e director constituiu um verdadeiro acontecimento e o seu discurso pronunciado por occasião da posse bem diz da emoção de que foi possuido ao retornar áquelle Estabelecimento de tão gratas recordações para a sua alma de soldado e educador.

Francis de Croisset — O festejado homem de theatro Francis de Croisset pronunciou na Academia Brasileira uma conferencia sobre "*Le Miroir déformant, les qualités et les défauts au théâtre*".

Pode-se, sem exaggero, affirmar que foi o maior acontecimento literario da semana. Tornando-se impossivel fazer um resumo do que foi o admiravel conjunto de bellezas da notavel oração do autor de "*Le coeur disposé*", tal a opulencia dos assumptos que tratou e a variedade de conceitos, limitamo-nos, á guisa de amostra, a transcrever o começo e o fim da sua conferencia.

"Quando, num theatro, passamos da platéa para a scena, realizamos uma viagem mais prodigiosa que qualquer viagem terrestre. Deixamos o mundo das physionomias pelo mundo das mascaras e a vida pelo seu reflexo. Ali tudo são fantasias, contrafacções e chimeras. E, entretanto, todos esses enganos teem apenas um fim: dar, á força de naturalidade, de verosemelhança e de movimento, a illusão da verdade. Mas que esperança! Não é dahi que ella póde sahir; a verdade, no theatro, não passa de mentira verosimil.

Uma vez representada a farça, erramos no nirvana. Por trás da cortina de ferro, nessa noite que só conhece o dia electrico está a "morte do que jamais chegou a ser".

Pouco antes, embora sol de ampoulas e vida fabricada, o facto é que era sol e era vida. Agora, mais nada. Ali jaz o mais ironico dos cemiterios: os tumulos estão vasios.

O theatro, o theatro digno desse nome é, sob um clarão deformador, uma projecção accelerada e schematica da vida. E' uma arte directa, que nada tem a ver com o retrato e, ainda menos, com a photographia. Usa, por isso que synthetisa, dos mesmos successos da caricatura.

Os autores dramaticos merecem compaixão. Não são sómente obrigados no espaço de tres horas, incluindo os intervallos, a expôr, narrar e desenvol-

Francis de Croisset.

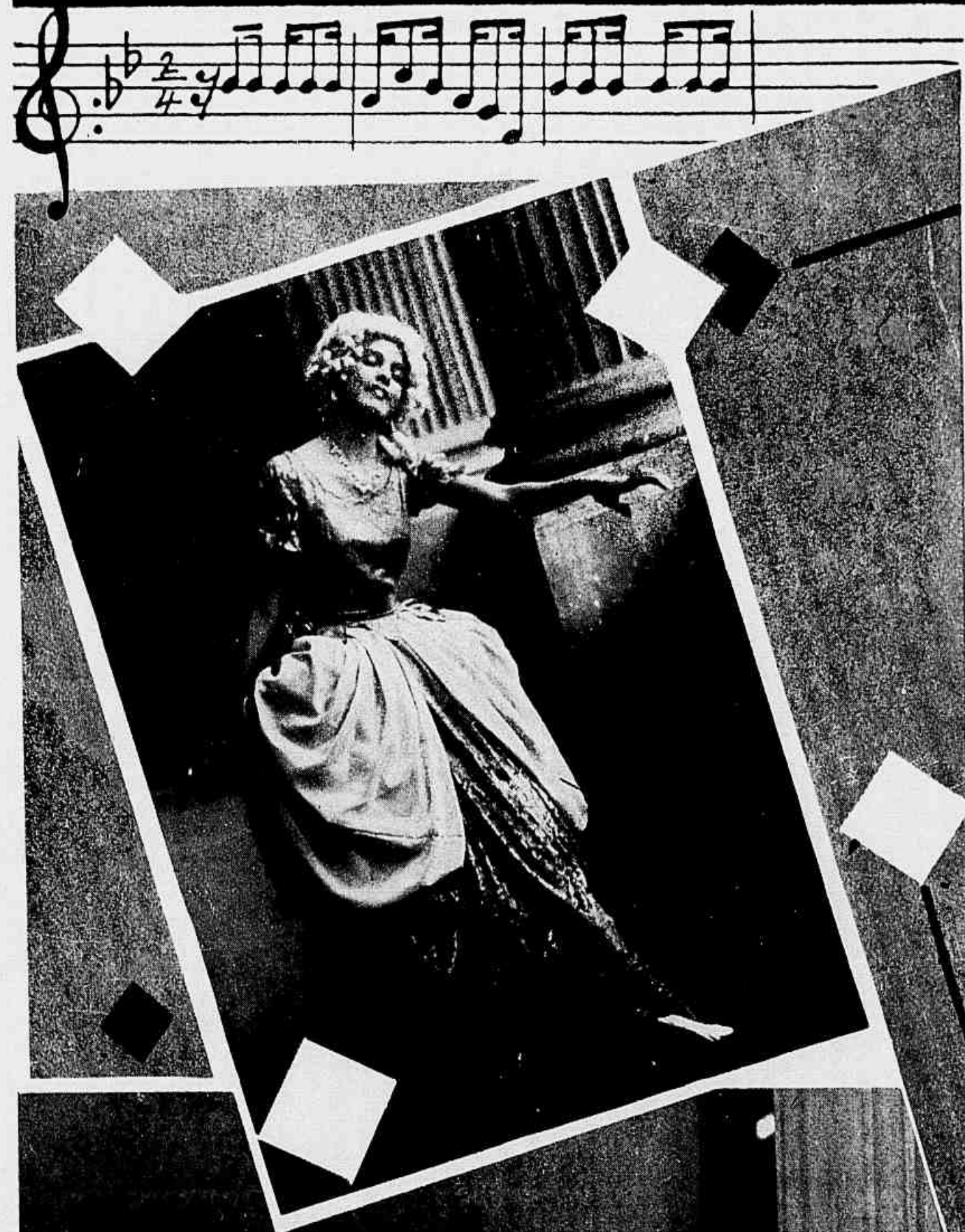
ver a crise pathetica ou comica de uma ou de varias existencias. E' preciso, ainda, que essa crise vos interesse, seja porque commova, seja porque faça rir, seja porque faça sorrir. Cumpre, outrosim, que os caracteres sejam reaes, ou — o que é mais complicado e menos exacto — verosemelhantes. Ademais, uma vez os caracteres lançados, é necessario que o enredo não seja arbitrario mas conduzido pela logica das personagens e nunca pelo capricho do autor.

Ao levantar-se o panno, o publico acceita todos os postulados; mas, desde que o postulado esteja endossado, elle quer que as personagens permaneçam coherentes comsigo mesmas, da mesma fórma que os espectadores exigem dos nossos fantoches uma logica que elles proprios não estão habituados a praticar em sua existencia. Uma peça apresenta-nos, portanto, alguns desconhecidos e desconhecidas, cuja missão é interessar-nos a ponto de nos fazer esquecer, das nove á meia noite, todas as irregularidades que reencontraremos no vestiario. Não é uma tarefa muito commoda. "Mas não tão difficil, objectar-me-eis. Vossas marionettes são a humanidade; vosso unico trabalho é dar o ensejo: tomaes um homem, tomaes uma mulher, fazeis surgir uma desintelligencia — e prompto! A sequencia... emfim a vossa peça está representada". Pois fique sabendo que a coisa não é assim. A nossa escolha é limitada. Entre todos os sentimentos, qualidades e defeitos que a uma personagem dão a apparencia de humana, é necessario escolher. Todos não servem igualmente.

Quando uma personagem se nos offerece, não nos preoccupamos em saber se ella seria sympathica em sociedade; apenas queremos apurar se o será no theatro. A literatura tem preferencias que não são as da moral e as exigencias na scena são ainda mais estreitas. Censuram o thetro por não ser moral e já procurei, através de differentes estudos, demonstrar a inanidade dessa censura. Mas, convenho, o nosso engano é facil. Se o theatro passa por immoral, a razão infelizmente é que a virtude não é scenica. E não é scenica porque não soffre a evolução. Não tem gradações, é um ponto fixo. E' proprio de uma virtude ser constante. Numa palavra, á virtude, no theatro, falta movimento: não se póde ter tudo! Quem duvida, quando ella se manifesta á feição de uma luminosidade em céu nublado, provoca nossa admiração, porque cada espectador se sente perfeitamente capaz de ser virtuoso durante segundos. Mas não ha publico que perdôe virtudes que durem tres actos"...

E assim terminou, magnificamente:

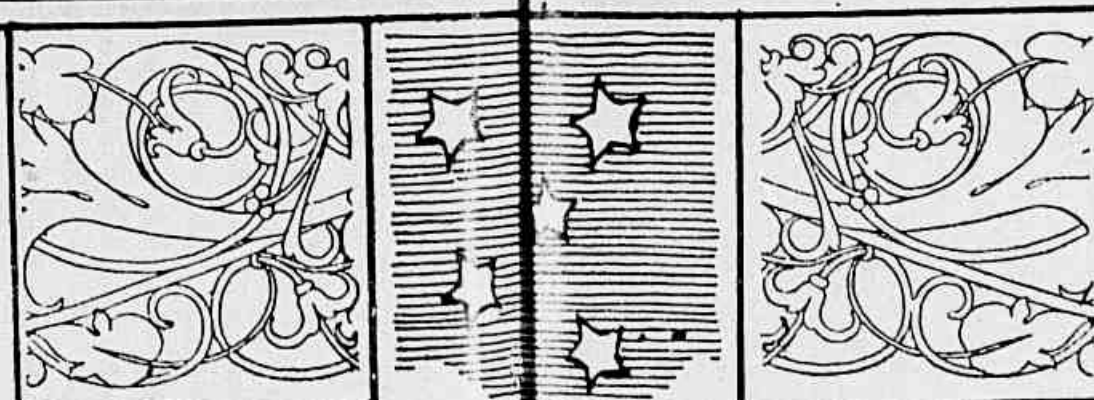
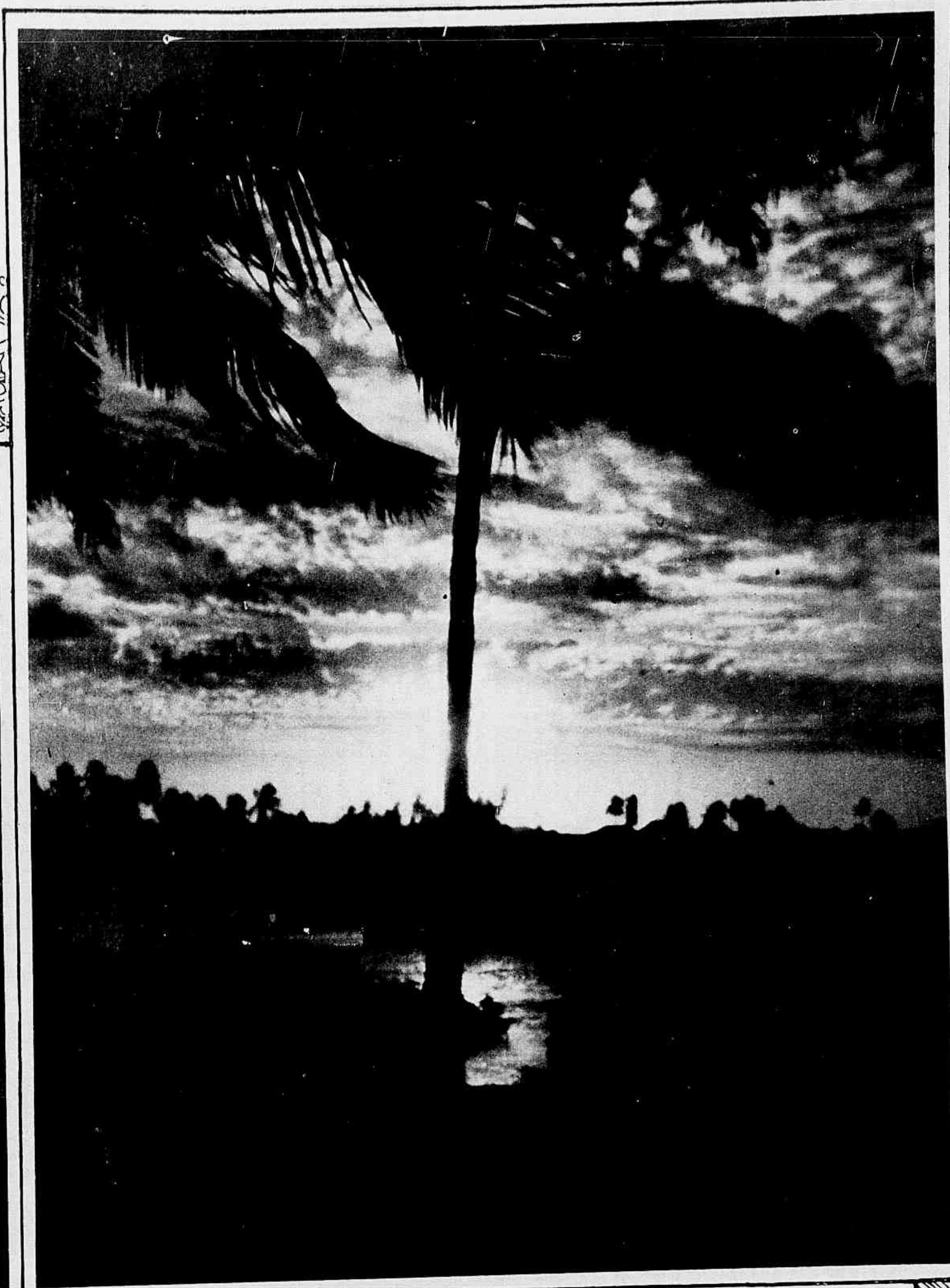
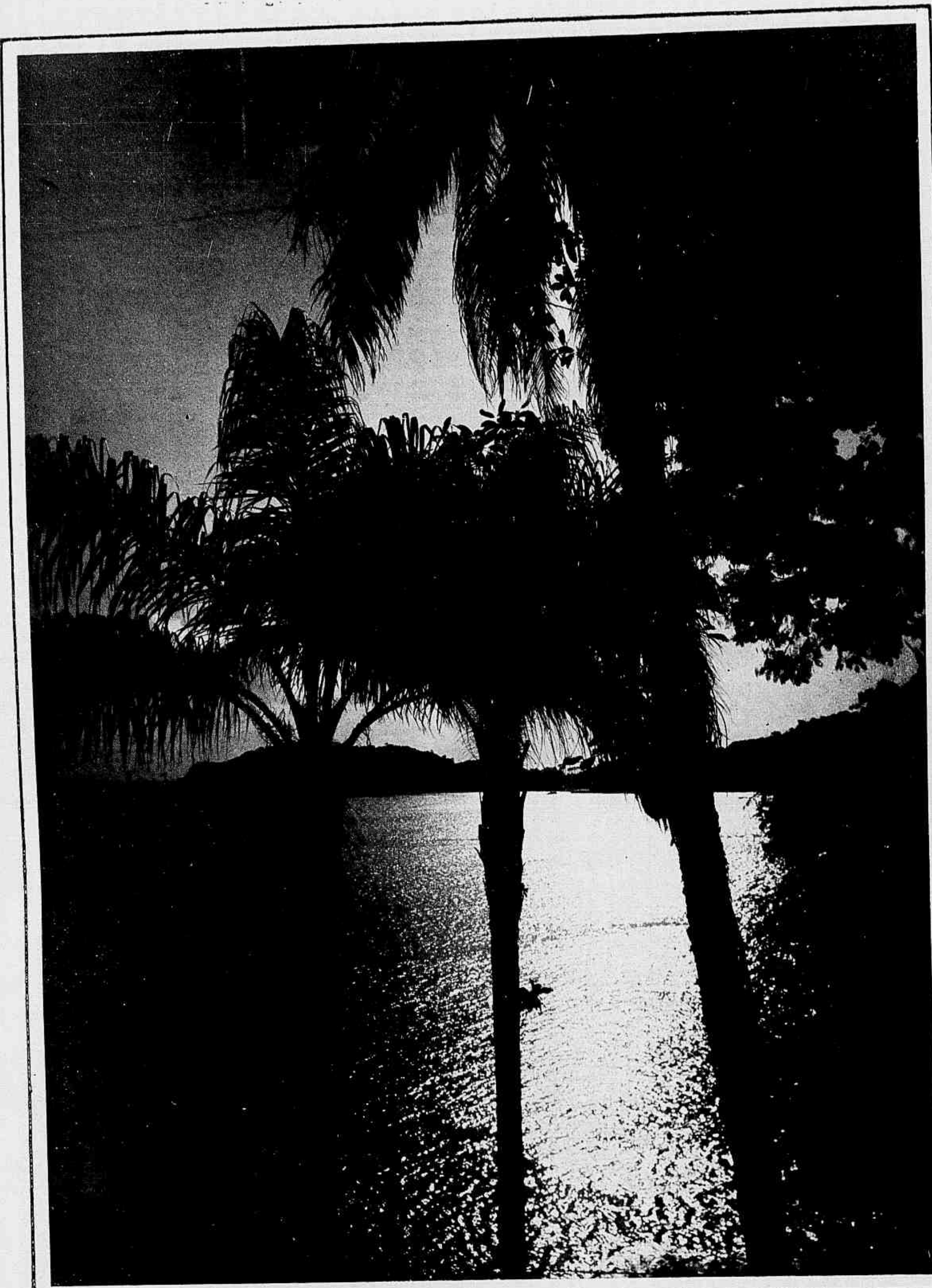
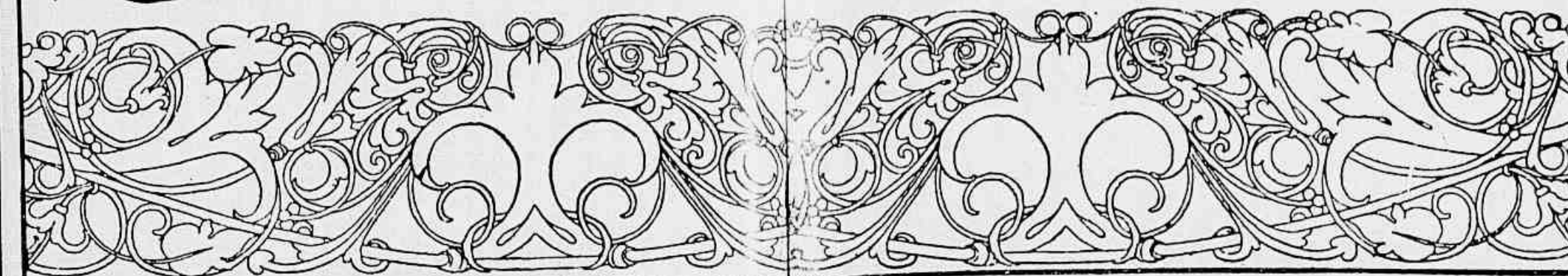
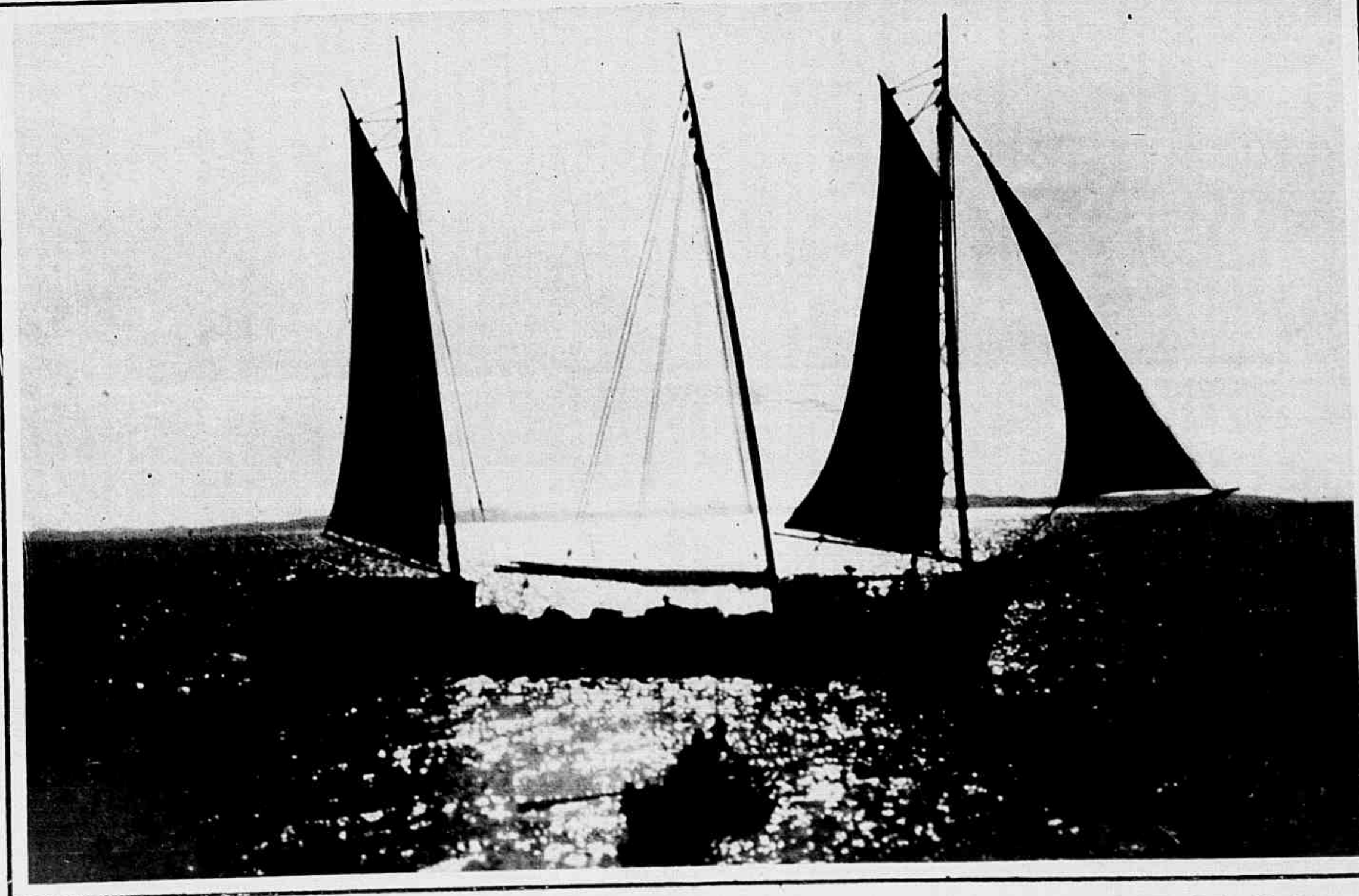
"Todo o amor é duravel e baseado em um mal-entendido, mas no amor o mal-entendido chama-se illusão e é a mais linda cousa do mundo".

As Danças do Brasil Antigo

"— Lá vem! Lá vem! lá vem!

Descendo a rua, a tropilha folgaz dos negros vem cantando,a dançar, ao som de adufos, caxambús, chequerês, marimbas, chocalhos e agogôs, seguida, açulada, applaudida pelo poviléo, garrulo e jovial que com ella faz mescla e se expande feliz. Nunca se viu na rua tanto negro. São negros de todas as castas e todas as ralés, despejados pelas vielas e alfurjas em redor, attrahidos pelo engodo da folia: *congos* e *moçambiques*, *monjolos* e *minas*, *aquilôas* e *benguelas*, *cabindas* e *rebolas*, de envolta com *mulatos de capote*, com *aribozos*, *cabras*, *cafuzes*, *mazombos* e a turba multa dos quebra-esquinas, escoria das ruas, flor da gentalha, nata dos amigos do banzé. O reboliço cresce, referve, explode, continua... Nos interiores das casas, a famulagem ouvindo, fóra, o ruido das musicas, desencabrestada e cadente, abandona o trabalho, deserta cozinhas, vara corredores, derrubando moveis, batendo portas, saltando janellas, cahindo na rua.. Não ha escravo que attenda amo, que obedeça a senhor, nesse minuto de desabafo e embriaguez. E' uma loucura! O que elle quer, o negro, é aturdir-se na folia, mergulhar na folgança, integralizar-se no rythmo do samba, fazendo um pião do tronco, e das pernas dois molambos que se confundem em delirio coreographico. E' um desengonço macabro em que a gente sente o negro desanatomizar-se todo, desarticulando braço, cabeça, pé, pescoço e mão. Isso tudo aos guinchos, aos assobios, aos berros, aos eia! oia! uia"!"

(*Trecho da conferencia de Luiz Edmundo*)

Eros Volusia, a joven bailarina brasileira, na indumentaria caracteristica com que commentou no rythmo da dança a conferencia de Luiz Edmundo. Ao alto, na pavana; á direita, num lundum; á esquerda, num motivo de dança mediunica dos indios.

SOL POENTE

SOL-POENTE! Estes aspectos, aliás, não precisam de legenda: fallam por si mesmo, exprimem-se pela sombra, pela copa das palmeiras, que do alto espiam a réstea que o sol escreveu na superficie d'agua, em clarão que diz tudo. Palmeiras, tristes e eternas companheiras da paizagem! Lá estão ellas espalhadas aqui e ali, auxiliando com a belleza melancolica de seu talhe a obra melancolica do poente. Um clarão espalhado na agua. Um clarão que explode á altura. Depois, a luz que se recolhe. E outra luz que apparece, medrosa e suave, para alegria dos pescadores e dos veleiros. . .

A Recepção da Senhora Getulio Vargas

A segunda recepção da senhora Getulio Vargas transcorreu com o brilho e a alta distincção dos grandes acontecimentos sociaes. Vê-se, ao centro, a senhora do chefe do Governo Provisorio, cercada de figuras das mais representativas do nosso meio diplomatico e social. Entre os presentes, nota-se o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

ALCANTARA, palavra de exilio...

Ha nomes que, sem querer, arrastam comsigo o signal de uma predestinação... E' realmente curioso o que acontece com o *Alcantara*, o majestoso transatlantico da linha da Europa.

Por occasião da partida para o extrangeiro do ex-presidente Washington Luis, do ex-ministro da Guerra, e do sr. Antonio Prado, ex-prefeito da capital, o navio que os leva para o exilio é o referido navio inglez.

Agora, a Argentina vê-se, igualmente, na necessidade de afastar algumas de suas personalidades politicas.

E qual o transatlantico que traz para o exilio, em terra brasileira, os politicos argentinos?

— O *Alcantara*...

E' — não ha duvida — curioso. E tanto mais se nos lembrarmos de que, por occasião da proclamação da Republica, tambem seguiu para o exilio D. Pedro de Alcantara!

Um inverno retardatario...

Que frio! — é a expressão que se ouve habitualmente, a todo o momento, a todo o instante, nas exclamações de surpreza e de revolta contra os rigores do inverno.

E a extranheza tem a sua razão logica de ser.

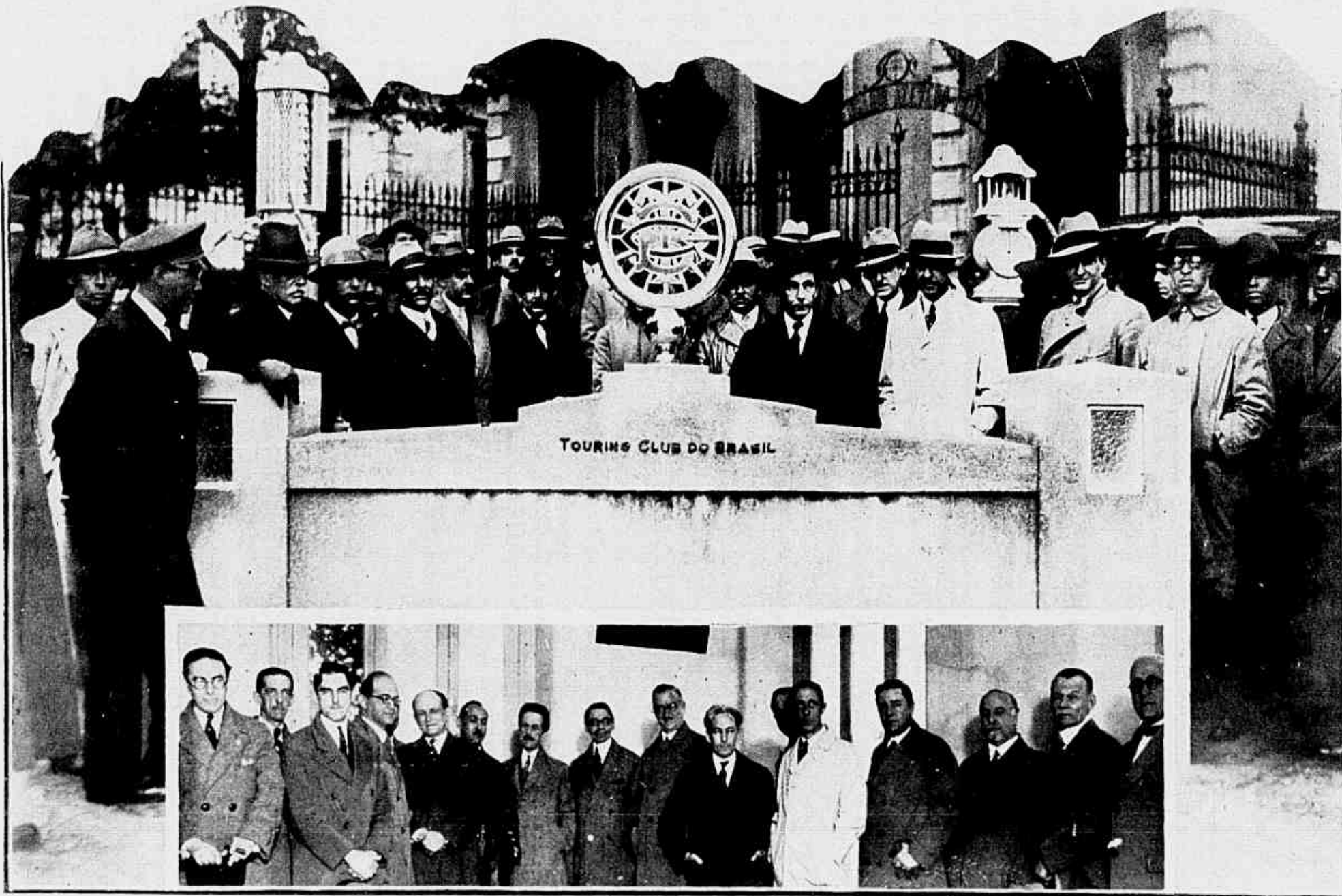
O carioca, desacostumado da temperatura relativamente baixa dessas ultimas noites, pensara já ter-se ido embora o inverno, quando elle se manifesta de modo extraordinariamente sensivel, e com a vingança de quem se julgava desprezado.

O inverno, máu grado a sua animosidade contra os cariocas, não veiu, porém, de surpreza...

Avançou lenta e progressivamente.

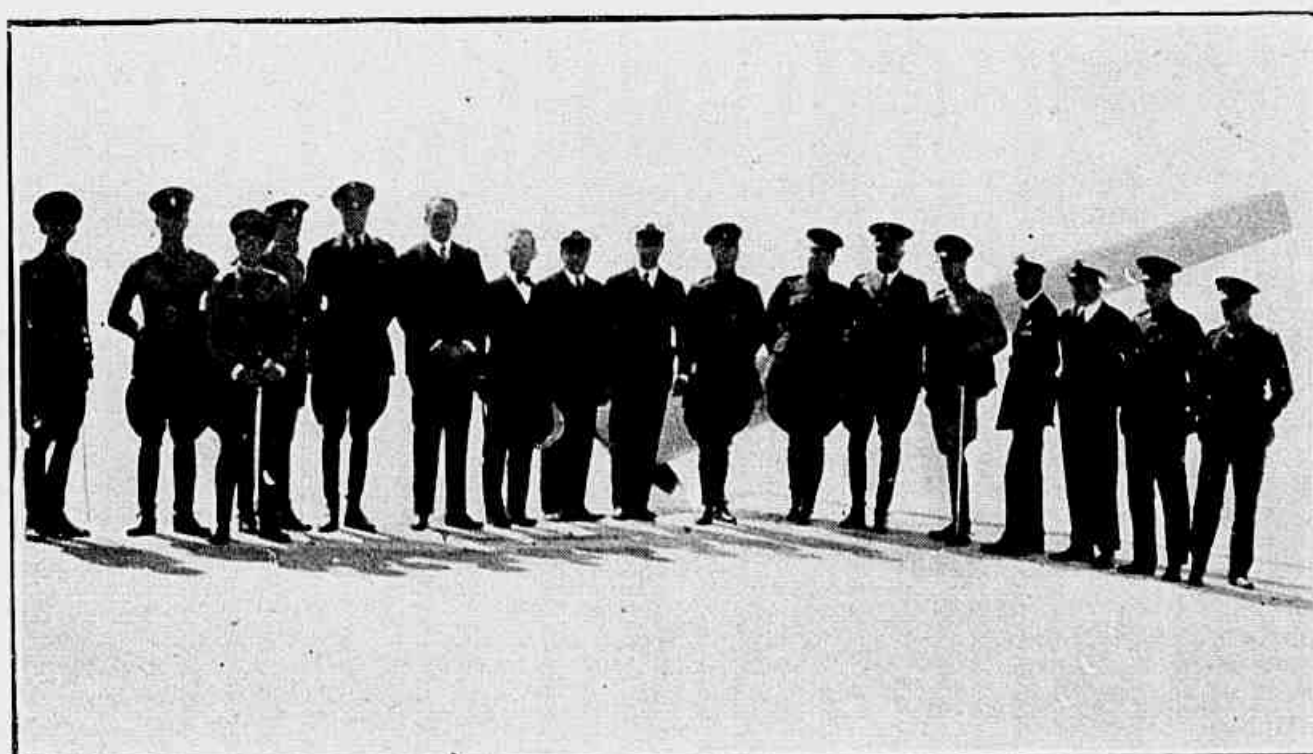
Os scientistas do Observatorio Nacional justificam tão baixa temperatura pela passagem de uma terrivel onda de frio...

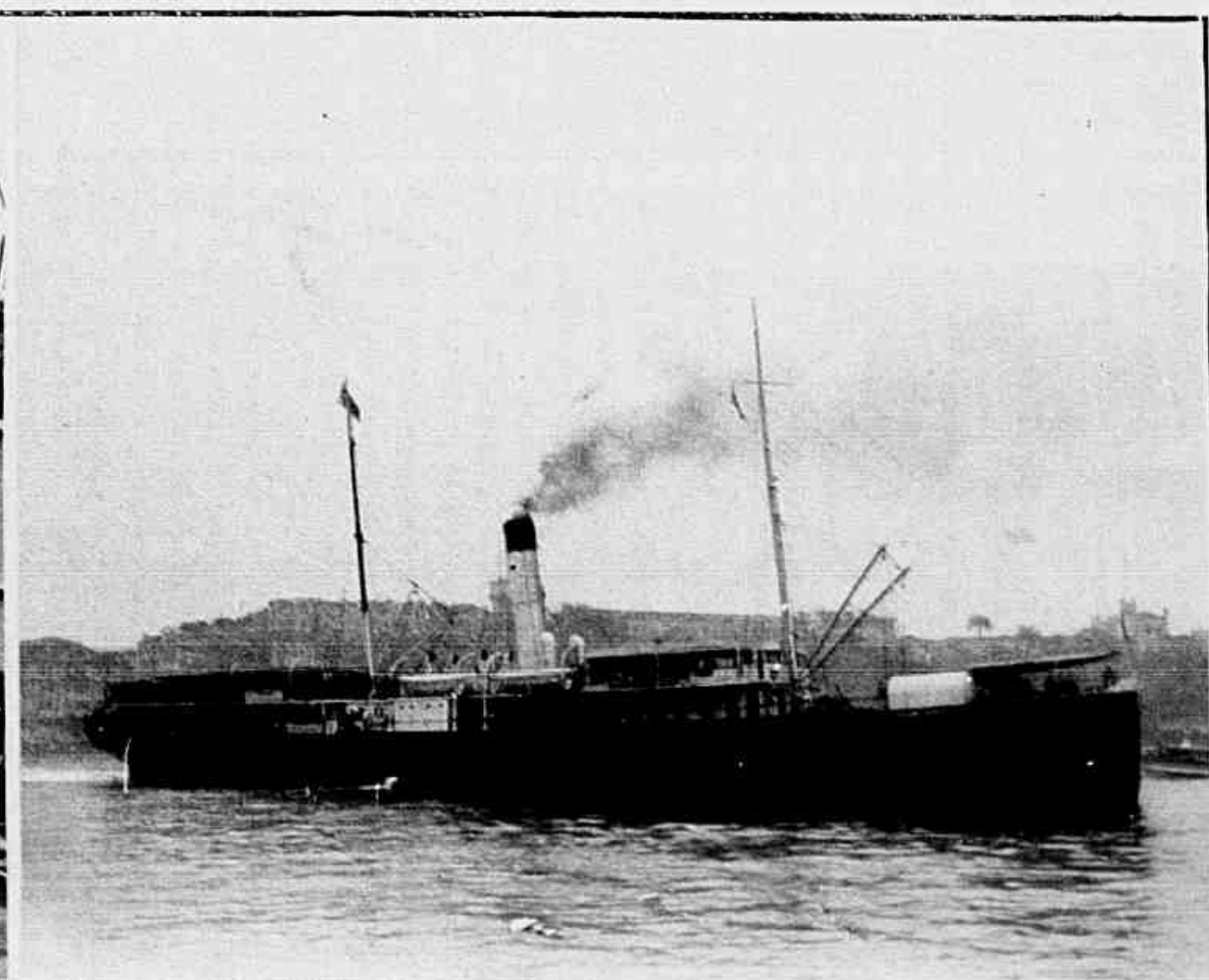
Onda patriotica, dizem os paulistas, porque vem, com a geada, matar os cafezaes, impedindo assim a superproducção da preciosa rubiacea.

Que frio! dizem todos. Frio retardatario que, com tanto espalhafato, apresenta seu cartão de despedida...

A Directoria do Touring Club do Brasil fez inaugurar, a semana transacta, na rua Mexico, em terreno cedido pela Liga Brasileira Contra a Tuberculose, com a presença do interventor do Districto Federal, o primeiro posto de gazolina destinado ao seu quadro social e aos turistas brasileiros e extrangeiros que aportarem ao Rio de Janeiro. Vemos, ao alto, um aspecto da ceremonia da inauguração depois de descoberto o symbolo social. Em baixo, o grupo na séde da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, que foi gentilmente cedida para a cermonia, notando-se a presença de seu digno presidente dezembargador Ataulpho de Paiva e de outros directores, bem como do sr. Adolpho Bergamini, que tem á sua esquerda os srs. Octavio Guinle, presidente do *Touring Club*; Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary Club; Alfredo Maia Junior, Americo Ludolt e Luiz Pereira; e á direita os srs. Barros Junior, 1.º delegado auxiliar; Cerqueira Lima; desembargador Ataulpho de Paiva; Braustein, director da *Ford* no Brasil; dr. Pires Rebello. Nota-se ainda a presença dos drs. Diniz Junior e Chagas Doria

Almoço offerecido no Club Naval aos aviadores argentinos e uruguayos, pelos seus collegas da Marinha brasileira. Vêem-se sentados, ao centro, o dr. Afranio de Mello Franco, ministro do Exterior; embaixador Mora y Araujo; almirante Protogenes, ministro da Marinha; general Leite de Castro, ministro da Guerra, e almirante Isaias de Noronha, presidente do Club Naval.

Exposição de Trabalhos na Associação de Senhoras Brasileiras, notando-se a presença da senhora Getulio Vargas.

Almoço offerecido no Palace Hotel ao architecto Lucio Costa, director da Escola de Bellas Artes.

Visita dos officiaes aviadores argentinos e uruguayos ao Forte de Copacabana.

Festa em beneficio da matriz de Nossa Senhora de Lourdes no Jardim Zoologico.

O *Centro Excursionista Brasileiro*, proseguindo no seu louvavel empenho de fazer conhecer as bellezas do nosso torrão, promoveu para domingo ultimo uma grande excursão maritima pela Guanabara. Vemos á esquerda um aspecto do embarque; á direita, o "Joaquim Tavora" conduzindo os excursionistas.

Conde de Leopoldina

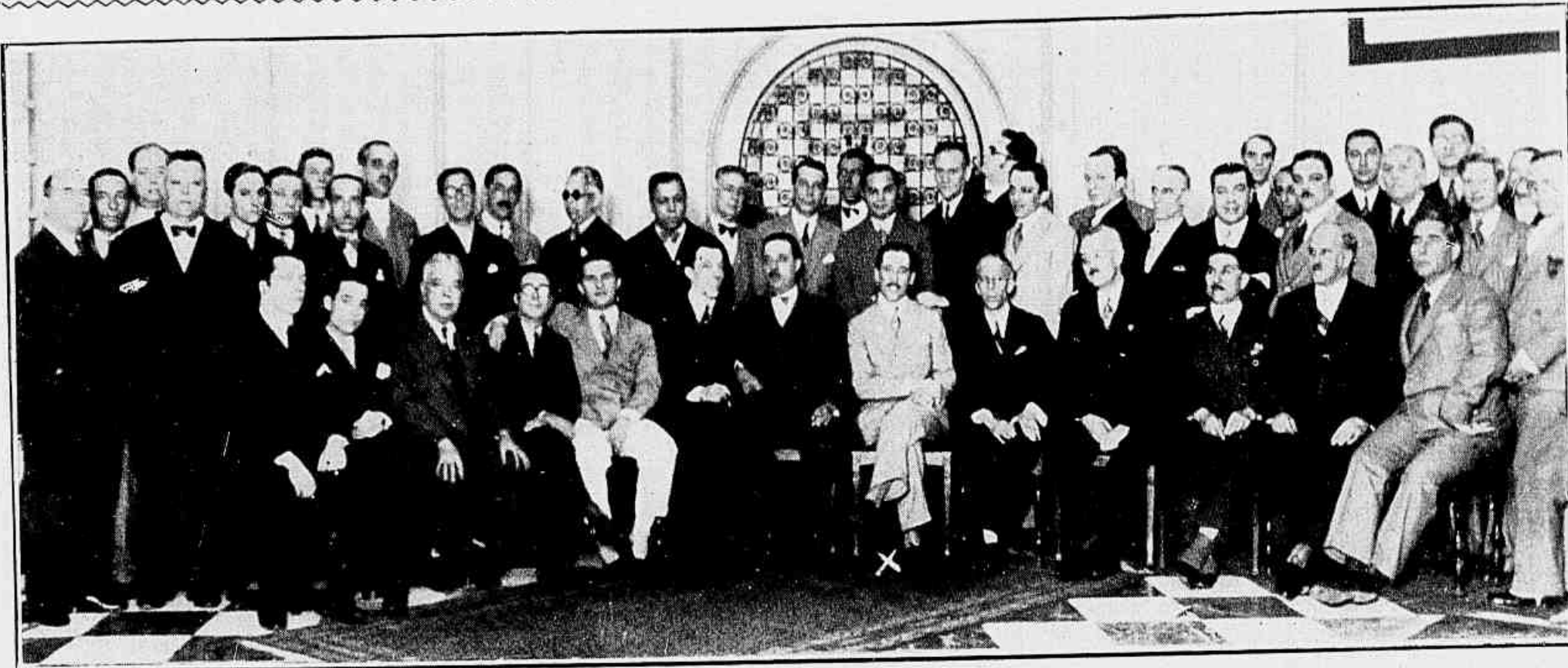
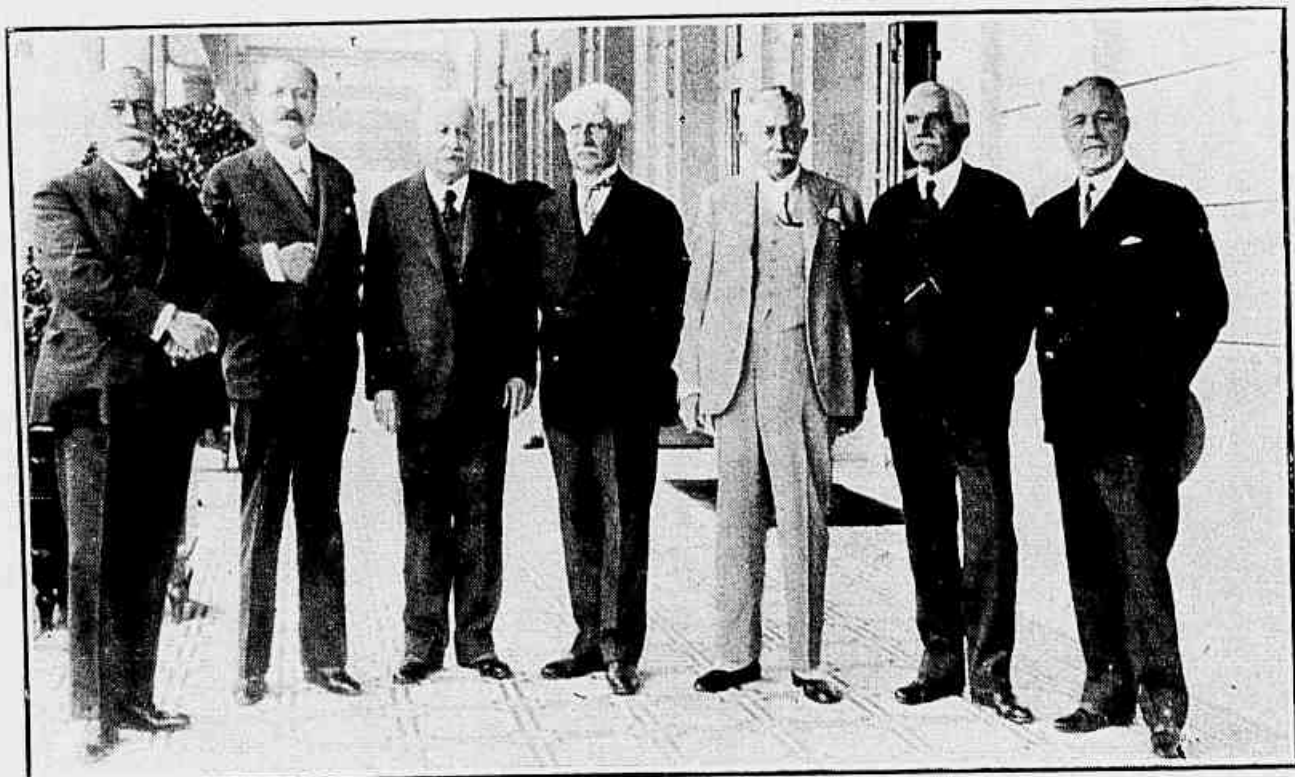
O Brasil perdeu na semana passada uma das suas figuras que mais projecção tiveram no seu tempo: o sr. Henry Baudinel Lowndes, antigo negociante nesta capital, e que tanto se tornou conhecido com o titulo de Conde de Leopoldina.

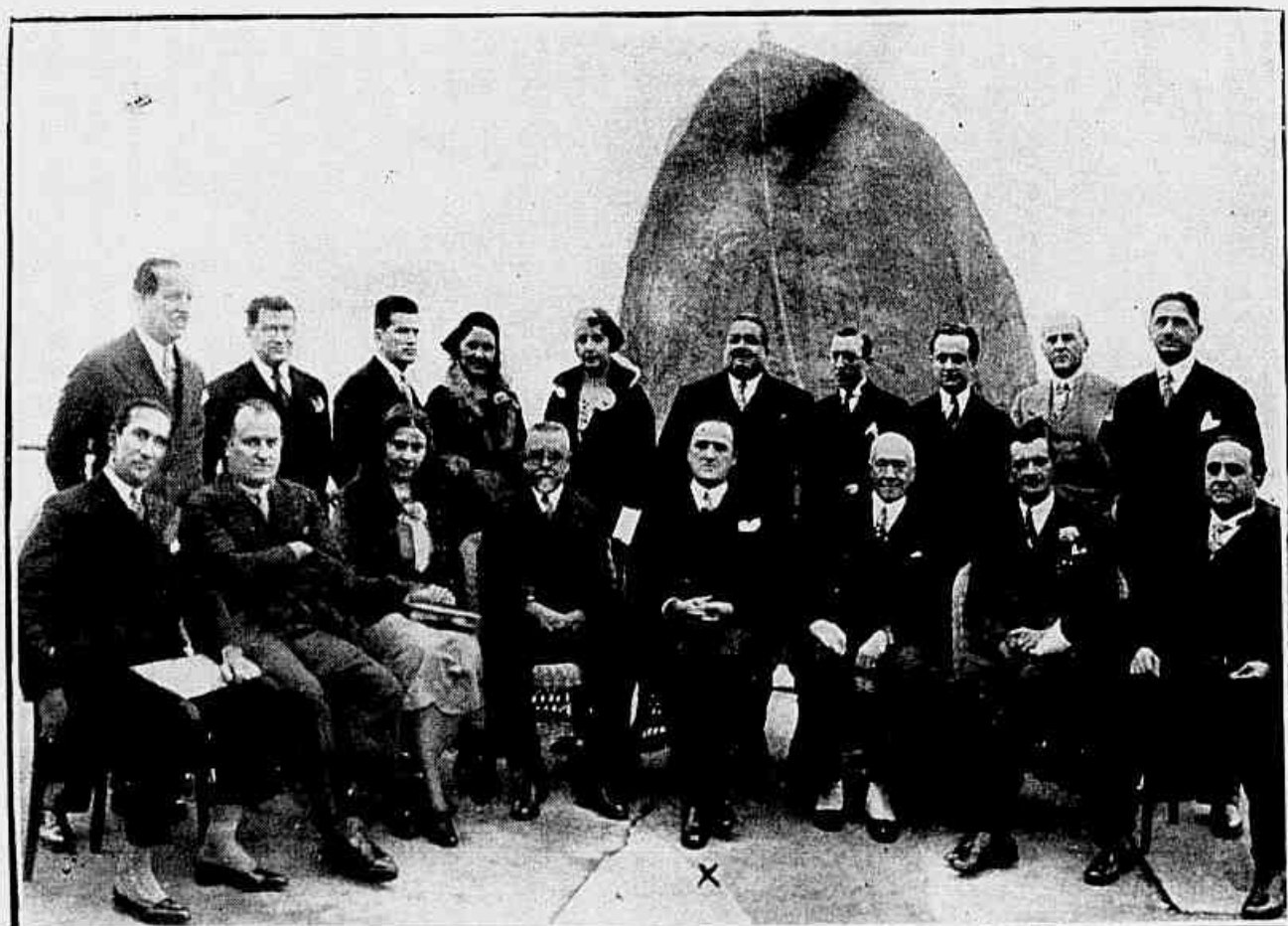
Homem de grandes iniciativas, foi possuidor de immensa fortuna, tendo até para muitos passado como o homem mais rico do Brasil. Foi incorporador de diversos bancos da nossa praça, e a Estrada de Ferro Leopoldina a elle deve o surto do seu rapido desenvolvimento.

No governo Floriano Peixoto o conde de Leopoldina foi desterrado para Cucuhy alem de ter tido os seus bens confiscados.

Espirito combativo por excellencia, emprehendedor e audaz, o conde de Leopoldina não se deixou abater por essa adversidade e proseguiu esforçado na sua vida de negocios.

Morre aos setenta annos de idade.

E assim desapparece quasi despercebidamente quem annos atrás levantou os maiores rumores com a sua dynamica personalidade.

Almoço em homenagem ao dr. Antenor Novaes, director presidente de A PATRIA, em commemoração da passagem de seu anniversario natalicio. Vê-se o homenageado (x) cercado de amigos e admiradores, tendo á sua esquerda o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Os collegas de turma e contemporaneos de estudo do dr. Assis Brasil, e que hoje são personalidades eminentes no scenario politico e social do paiz, prestaram significativa homenagem de apreço e admiração ao preclaro estadista que dirige a pasta da Agricultura. Vê-se ao centro o homenageado, que tem á sua direita o conde de Affonso Celso, o dr. Abilio Borges e o dr. Zeferino Faria, e á esquerda o dr. Alcebiades de Mendonça Uchôa, dr. José de Barros Franco e ministro Rodrigo Octavio.

Almoço offerecido ao dr. Antonio Austregesilo por motivo de sua breve partida para a Europa.

Almoço offerecido ao dr. Afranio Costa. Vê-se, ao centro, o homenageado no meio de amigos e admiradores, entre os desembargadores Nabuco de Abreu, presidente da Côrte de Appellação, e Alfredo Russel.

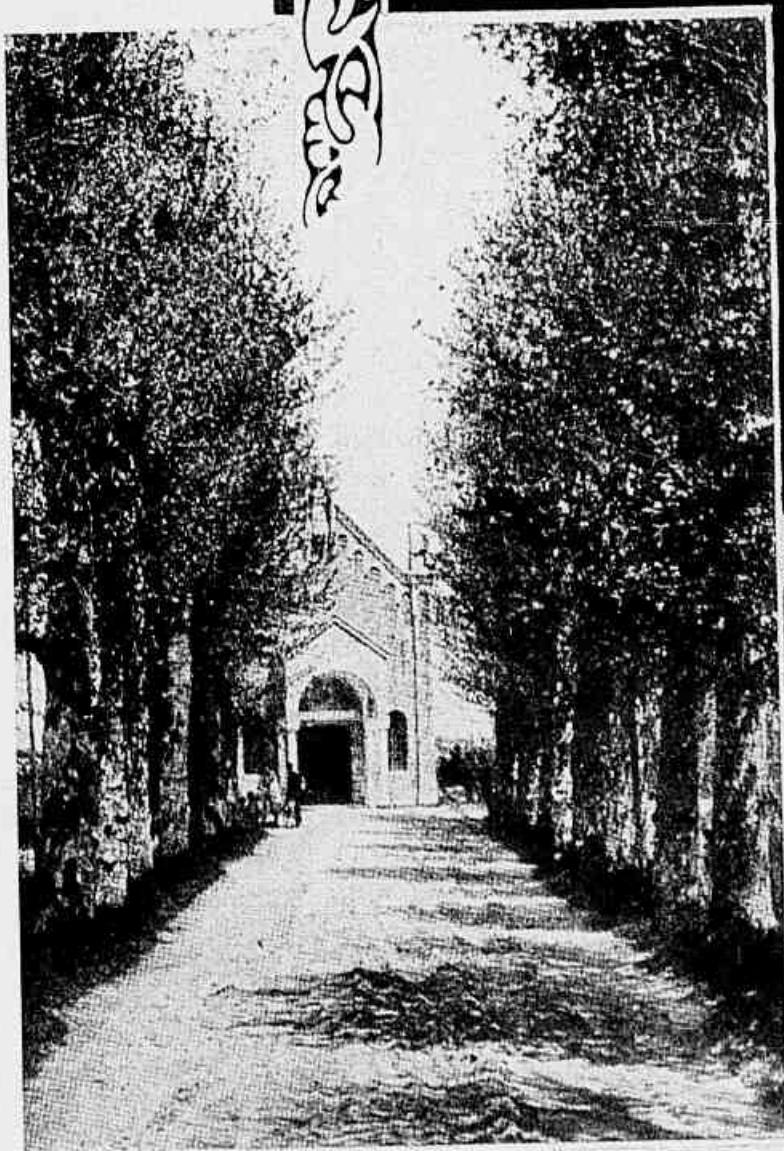
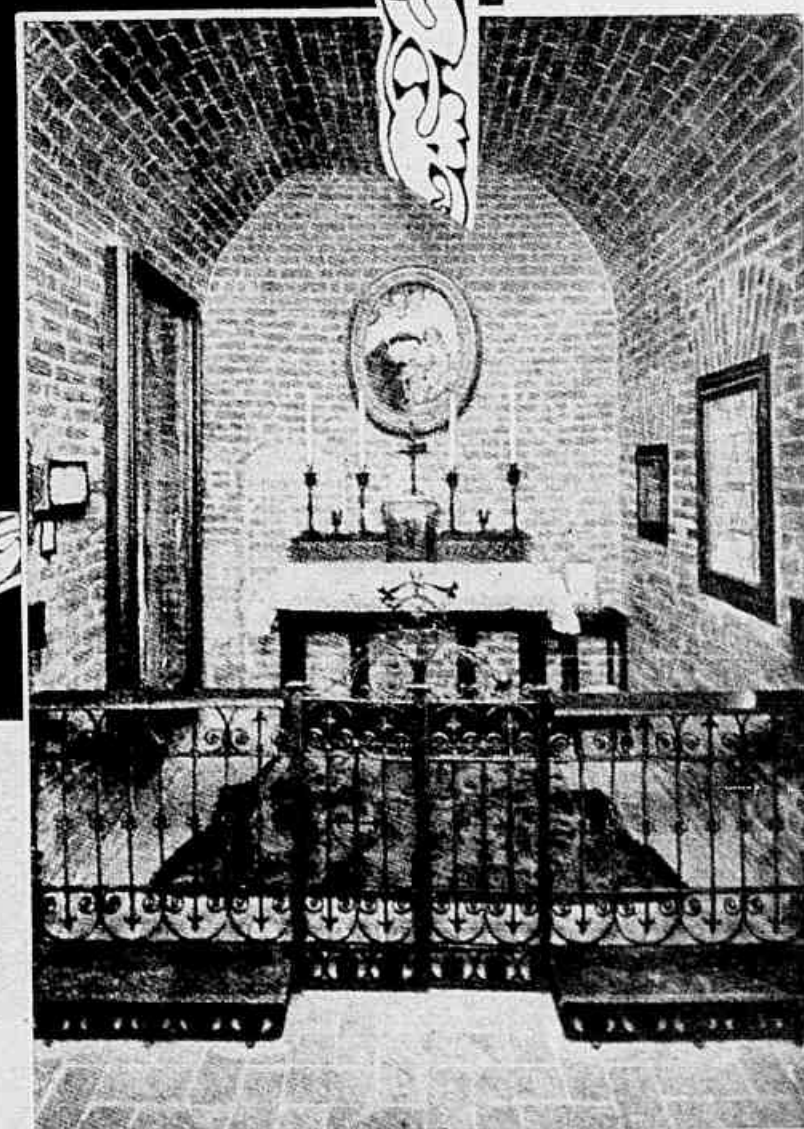
Grupo tirado após o almoço offerecido ao sr. Raul Monteiro Guimarães, director-technico do Moinho da Luz, por motivo da sua proxima partida para a Europa. Vê-se, ao centro, no primeiro plano, o homenageado (x), cercado de amigos e admiradores, tendo á sua direita os drs. Senna Pereira, Mario de Oliveira e dr. Mauricio de Lacerda.

Os dois *teams* de valorosos e populares veteranos de foot-ball, já afastados da actividade sportiva e que domingo ultimo se entretiveram em um amistoso *match* de evocação e saudade.

Recepção offerecida pelo embaixador Ipanema Moreira ao dr. Mello Franco, ministro do Exterior

Santo Antonio na evocação do seu Centenario

Detalhe do altar-mór da Basilica de Padua: *musico infantil.* (Donatello).

Outro detalhe do altar-mór: mesma figura infantil tocando harpa.

Alameda que conduz ao santuario.

A cella de Santo Antonio.

AINDA não se dissiparam os écos da grandiosidade do centenario de Santo Antonio. O magno acontecimento, festejado em todos os pontos do mundo, com o maior fervôr catholico, ainda preoccupa a imprensa, tornando-se assumpto do mais palpitante interesse nos meios religiosos. Publicamos nesta pagina varios motivos de decoração da majestosa Basilica do Thaumaturgo, notando-se, ao alto, a decoração de A. Casanova. Completam a pagina os sellos portuguezes commemorativos, postos ultimamente em circulação por occasião do centenario de morte de Santo Antonio, e que publicamos por especial obsequio da casa philatelica de J. S. Leite, á rua Rodrigo Silva 15. Vê-se, em baixo, a imponente Basilica de Padua.

Revista da Semana

Euclydes da Cunha, o genio de nossa brasilidade

POR SAUL DE NAVARRO

EUCLYDES DA CUNHA é a crystallização do espirito brasileiro: na sua prosa máscula, nervosa, trepidante e colorida, o Brasil se torna verbo e grita a sua força, freme de seiva tropical, dardeja claridade solar, expande a sua ansia, explóde em rythmos, desdóbra-se na paizagem, projecta-se na Historia e extravasa de um cerebro, como si rios, mares, selvas e multidões acompanhassem a marcha triumphal dos vocabulos, na dansa barbara de um estilo que disciplina e orchéstra a nossa desordem, o nosso tumulto, a nossa orgia e vertigem...

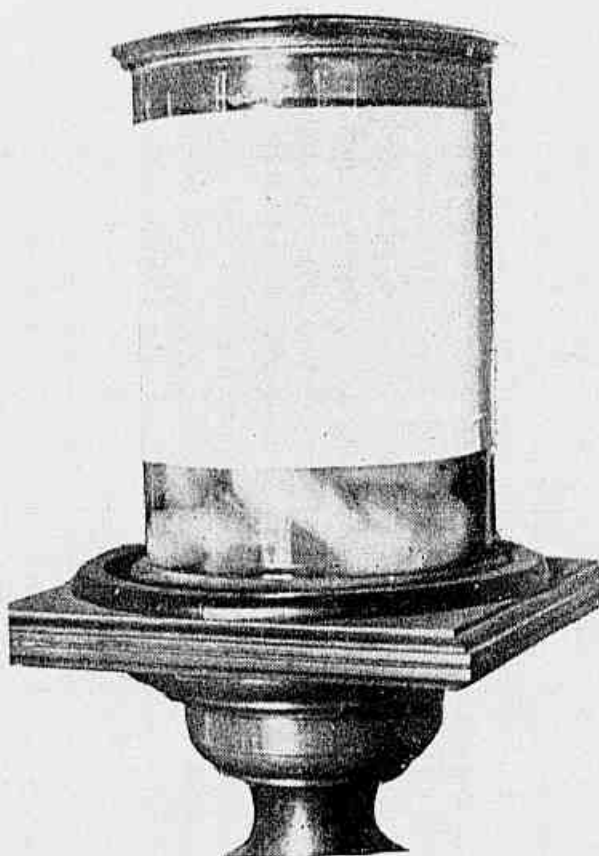
EUCLYDES DA CUNHA
no seu melhor retrato.

O escriptor formidavel serviu-se de dois themas enormes, que são a essencia, a synthese cósmica do nosso paiz — o sertão e o Amazonas.

Encerra a idéa-força da mentalidade brasileira. No seu verbo ha brasas de sol e rufos de tormenta.

Para exaltal-o basta evocar o seu livro primordial — OS SERTÕES, obra-prima de nossa literatura. Considero-a a maior da prosa ampla e viril do idioma em que foi plasmada: vigor na fórma; estylo inconfundivel; originalidade flagrante. E' a sciencia que domina, a verdade que triumpha, a belleza que assoma núa, soberana, invencivel.

Nessa obra monumental o saber se patenteia, a realidade assombra, a paizagem encanta e o homem infunde horror ou piedade. E a indignação do autor estala, o seu espirito assume todo o poder de expressão e dominio, tornando-se revoltado, tempestuoso, fremente e flammejante. Um estudo profundo e exacto da terra. Baixo-relevo do *facies* geographico do valle do S. Francisco. Esboço racial de nossos valores ethnicos. E' a historia candente de um crime da civilização contra o barbaro, o relato incisivo de uma barbaridade dos civilizados... O elogio, a defesa das victimas immoladas aos erros funestos da politica e á vaidade militar. Finalmente: um pamphleto estupendo, em que brada o protesto de uma consciencia, o clamor de um gigante.

Nessa obra ha o desenho de um paiz e o retrato de uma nacionalidade, recortando parte do Brasil physico, em sua grandeza e mysterio, e todo o Brasil moral, agglomerado de raças, enxame de almas, retórta de instinctos, amálgama de paixões e sonhos desordenados. E dentre dessas paginas maravilhosas e allucinantes, bafejadas de tempestades e escriptas como si fossem estilização de nervos e relampagos, surgem espectros, zunem balas, canhões ribombam, seres se estraçalham, o sangue estruma o lôdo do odio bestial e da luta extrema; a guerra estupida de Canudos, o exterminio da cidade inverosimil, que não se rendeu, porque todos os sitiados lutaram até ao fim, porque todos os seus defensores morreram!

Vaso onde se acha o seu cerebro, que está sendo estudado pelo dr. Roquette Pinto, no Museu Nacional.

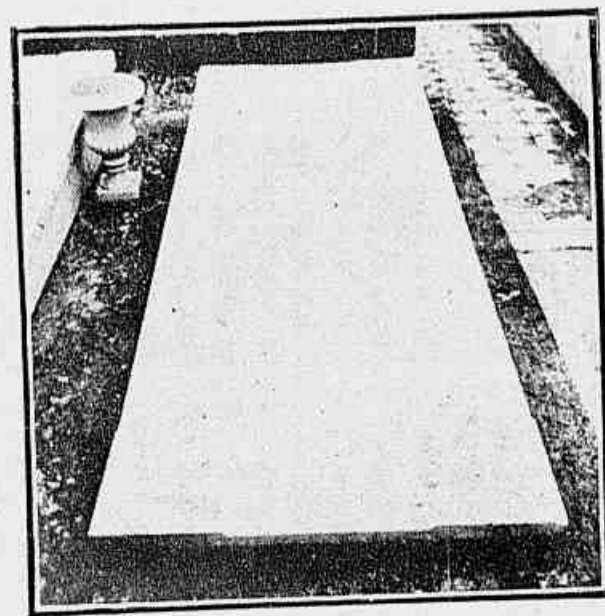
Sala Euclydes da Cunha, secção de ethnographia sertaneja, no Museu Nacional, na qual está collocado, ao centro, o precioso receptaculo contendo o seu cerebro.

E' o exame da loucura de um homem-duende: Antonio Conselheiro, o symbolo teratológico das superstições, o incubo da noite que envolve o *sensorium* dos ignorantes. A pugna fratricida, a delenda cabocla, o sombrio, feroz duello do forte contra o fraco, do branco e do mestiço, do Poder contra o individuo, do fanatismo de muitos contra o fanatismo de alguns — a epopéa euclydiana gravou-os a fogo, num requinte doresco de illustração, representando os circulos infernaes do poema selvagem, que surgiu de sua penna perfuro-cortante, resoando no bronze fluido de seus periodos modelares, em toda a furia sagrada de um libello.

O fim de sua vida foi tragico e ruidoso como a obra ingente de seu espirito: um drama domestico causou a sua morte. E mais uma vez ficou provado que a mulher não comprehende o genio...

Ha 22 annos, precisamente, Euclydes morreu assassinado, na Piedade, ao longo da Estrada Real de Santa Cruz, no dia de Nossa Senhora da Gloria, numen de seu holocausto. A sciencia guardou-lhe o cerebro para estudo. Um discipulo eminente, o professor Roquette Pinto, ethonographo magistral da *Rondonia*, analysar em segredo, devotadamente, a massa cinzenta que lhe encheu o craneo, substancia de onde se irradiou o genio supremo da brasilidade.

Fomos ao Museu Nacional em busca desse vestigio do prodigio que foi o ninho daquella mentalidade empolgante.

Dentro de um vaso, envolto em papel, para protegel-o da luz, está encerrado o cerebro maravilhoso.

Sepultura n. 3026, no cemiterio de São João Baptista, onde estão os restos mortaes de Euclydes da Cunha.

O sabio não concluiu as suas pesquizas. Mas, para mim, prescindindo dessa prova, indifferente a essa analyse, não vi nesse receptaculo apenas o cerebro de um homem, mas o Brasil em substancia, a raça contida nessa massa que foi a energia de seu pensamento, numa synthese do Brasil dynamizado pelo milagre do Verbo.

Na Sala Euclydes da Cunha, em que o professor Roquette Pinto dispoz, num resumo documentado, algo da ethnographia sertaneja, o cerebro do sabio e do escriptor é a sua maior reliquia e o seu melhor specimen, porque essa substancia morta foi o espelho do Brasil, a tela magica em que o nosso paiz se projectou para o mundo...

No Museu, que não deixa de ser um cemiterio das cousas, onde dormem maravilhas naturaes e se refugiam as sombras das raças e das éras, acha-se o cerebro de quem fixou o Brasil para sempre, espelhando-o nas paginas eternas dos *Sertões*.

No cemiterio de São João Baptista existe uma sepultura que tem o n. 3026. Nella estão os restos de um homem que se agigantou na morte... Euclydes da Cunha não está no cerebro morto do Museu, nem na cóva da necropole de Botafogo, porque Euclydes da Cunha é o Brasil na transfiguração de seu verbo immortal, é o Brasil que não morre!

Saul de Navarro

Praia do Barão — Ilha do Governador

Ilha de Paquetá

Ilha d'Agua

Praia da Ribeira — Ilha do Governador — Praia da Engenhóca

Noticiario Elegante

Alberto Lima

Anniversarios

AGOSTO 15 SABBADO

senhora Gregorio da Fonseca; a senhorinha Maria da Gloria Mangabeira; os drs. Léon Roussoulières, Agenor Guimarães Porto, Francisco Brant, Aristides Guaraná Filho, Alipio Doria e João Gomes Cruz; o sr. Adão Costa Lima; a formosa Helena Almeron Richard; o brilhante caricaturista Raul Pederneiras, nosso prezado companheiro.

AGOSTO 16 DOMINGO

a sra. Elisabeth Massena; as senhorinhas Hollanda Ferreira Cavalcanti, Cecilia Cardoso de Castro e Cecy Carneiro; o ex-senador Ephigenio de Salles, ex-presidente do estado do Amazonas; o marechal Medeiros; o professor Mozart Monteiro; o menino Mario Lamartine, filho do fallecido clinico Lamartine Santos.

AGOSTO 17 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Dias de Barros; as senhorinhas Esther Inglez de Souza e Eulina Ferreira da Silva; o visconde de Quissamã; o dr. Henrique Romagueira.

AGOSTO 18 TERÇA-FEIRA

a senhora Alexandre Porréca e Adyllia F. Carneiro; as senhorinhas Maria Helena de Oliveira e Alice Balthazar da Silveira; o commendador Domingos Pacheco; os drs. Eloy de Andrade e José Mathias Gurgel do Amaral; o menino Fausto, filho do casal Ayres Junior; o sr. Pery de Alencar; dr. Arrojado Lisbôa; dr. Lauro de Almeida Moutinho, official de gabinete do interventor do Districto Federal.

AGOSTO 19 QUARTA-FEIRA

as sras. Dulce de Carvalho Velloso, Olivia Watson, Margarida Vespucio de Abreu e Zélia Pinheiro dos Santos; as senhorinhas Aida Muller de Campos, Maria Mario Ramos; o menino Aloysio Joaquim de Salles; o coronel Francisco Antonio de Faria; a graciosa Maria Kaiserina, filha do sr. Lincoln de Castro Lavor; os drs. Victorino Maia e Luiz Frederico Carpenter.

AGOSTO 20 QUINTA-FEIRA

as sras. Adelaide Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva, Helena de Gusmão Carvalho; Giuseppina Buffa; as senhorinhas Helena Amaral, Maria de Lourdes Alvim Costa, Odette de Figueiredo, Eneida Vasques.

AGOSTO 21 SEXTA-FEIRA

as senhorinhas Cecilia da Costa Rodrigues e Véra Pereira Lessa; o dr. J. J. Seabra, ex-governador do estado da Bahia, ministro da Republica varias vezes e antigo presidente do Conselho Municipal do Districto Federal; o marechal Osorio de Paiva.

Noivados

— a senhorinha Joselia Clapp e o sr. Haroldo Estrella;

— a senhorinha Euridice Julien de Almeida e o sr. Victor de A. Silva;

— a senhorinha Isaura C. Borges e o sr. Nadyr de Oliveira Martins;

— a senhorinha Maria Berradette F. de Carvalho e o dr. Diogenes A. Certain.

Casamentos

— a senhorinha Oswaldina Silva e o sr. João Carreirão Bernardes;

— a senhorinha Nair Braga e o sr. Antonio Nunes Bezerra;

— a senhorinha Nair Neval de Negreiros e o sr. Angenor Gonçalves;

— a senhorinha Dalva Torres de Carvalho e o sr. Eugenio Figueiredo Motta;

— a senhorinha Cecy Dias de Pinho e o sr. Placido Corrêa Lopes.

Em S. Paulo: — a senhorinha Maria José de Lima Pereira e o dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, ambos figuras de relevo na alta sociedade paulistana.

Diplomatas

Pelo *Southern Cross*, seguiu para a Colombia, acompanhado de sua familia, o dr. Manoel Coelho Rodrigues, novo ministro plenipotenciario do Brasil em Bogotá.

O embarque do distincto diplomata realizou-se quinta-feira passada, no Cáes do Porto, com a presença de innumeros amigos.

Foi muito elegante o banquete que o ministro da Polonia offereceu, no palacete da Legação, em dia da semana passada. Compareceram varias figuras da diplomacia e do mundo social e politico.

Após o grande banquete seguiram-se horas agradabilissimas de concerto e dansa.

Musica

Guiomar Novaes, a genial artista do teclado, deu um concerto sabbado.

Que concerto! Que notavel programma! Ouviu-se a grande pianista em Mozart, Chopin, Liszt, Lorenzo Fernandes, Barroso Netto, Francisco Mignone, e os applausos enthusiasticos e insistentes abafavam sempre as ultimas notas, obrigando Guiomar Novaes a bisar quasi todos os numeros.

O Municipal teve, com o concerto de Guiomar Novaes, mais uma tarde memoravel, com a presença das mais illustres e destacadas figuras da sociedade.

O ultimo concerto de assignatura da Orchestra Philarmonica do Rio de Janeiro será realizado na proxima segunda-feira, constituindo um verdadeiro e sensacional acontecimento, pois nelle será executada a grandiosa Faust Simphonica, de Liszt, com o concurso de majestosa massa coral.

Os ensaios dos coros vêm se succedendo com exito animado, sendo certo que os frequentadores dos concertos de Burle Marx terão, para corôar uma temporada fertil em formosas realizações, a magnifica audição de uma das mais bellas obras symphonicas produzidas pelo genio musical do seculo passado.

Sendo raros, entre nós, concertos com o concurso de coros, é de prever o alto interesse que irá despertar, em todas as rodas, o ultimo concerto da Orchestra Philarmonica.

Roberto Tavares, o grande pianista patricio, que vinha annunciando um concerto no Municipal, fez-se ouvir ali com successo a semana passada.

E assim foi que Roberto Tavares reaffirmou desta vez, ao publico e aos nossos criticos, os louros colhidos na Italia, com os quaes se apresentou á platéa carioca.

Gentis senhorinhas que tomaram parte como encantadoras *vendeuses* no chá da *Pequena Cruzada* servido no seu *salão hollandez*.

Pela "Pequena Cruzada"

Continuam a attrahir a attenção da nossa alta sociedade e a terem o maximo successo os lindos chás da "Pequena Cruzada", na loja do edificio da "Gazeta de Noticias".

As lindas tardes de chá teem sido patrocinadas pelas senhoras Carlos Guinle, Ildefonso Dutra, Alfredo Santos, Julio Costa; lady Seeds, embaixatriz ingleza; senhora Reyes, embaixatriz do Mexico; senhoras Lafayette de Carvalho e Silva, Joaquim Antonio de Souza Ribeiro; e teem sido servidas pelas gentis senhorinhas Monica Hime, Maninha Teixeira Soares, Jujuca Queiroz, Alicia Moreno, Mabel Shaw, Lucita Bernardez, Graziela Carneiro de Mendonça, Helena Carneiro de Mendonça, Lely Carvalho Vieira, Celina Frias, Adéle Lynch, Maria José Lynch, Stella Lynch, Mary Dodd, Maria Thereza Lima Rocha, Isa de Vasconcellos, Maria Martins, Simone Levy, Anna Maria Paes Leme Ribeiro, Mariazinha Frias, Esther Costa, Anna Mello Franco, Dalia Alves, Lula Alves, Maria do Carmo Affonso Penna, Heloisa Weinschenk, Ney de Magalhães de Almeida, Lilita Vasconcellos, Maria Celina Simon, Liliane Filgueiras, Marina Roxo, Maria José Roxo, Maria Amelia Cesario Alvim, Gilda Cesario Alvim, Lydia Delgado de Carvalho, Celina Gomensoro, Maria Gomensoro, Carlota Osorio de Almeida, Carminha Fernandes, Simone Guaraná, Branca Maria Moreira.

As horas de arte têm sido encantadoras, tendo a ellas prestado o seu concurso Heloisa Helena Gama, Eugenia Alvaro Moreira, Lou de Moreira Santos, Paschoal Carlos Magno, Olga Praguer e Alvaro Moreira.

Pelos clubs

O Botafogo F. C. realizou sabbado ultimo, no salão nobre de sua elegante séde social, uma festa de arte que reuniu todos os elementos necessarios para se constituir num acontecimento de extraordinario relevo. Essa reunião, que faz parte do programma geral de festejos commemorativos do 27.º anniversario do club, foi iniciada ás 9 horas, na seguinte ordem: — 1 — Luiz Edmundo; palestra sobre o dia da carioca nos tempos coloniaes. II — Senhorinha Altair de Souza, piano. III — Senhora Carmen Gomes, canto. IV — Sr. Oscar Borgerth, violino. V — Sr. Reis e Silva, canto. VI — Senhorinha Leda Boisson, poesias. VII — Tomas Teran, piano. Os acompanhamentos foram feitos pela sra. Julieta Menezes.

Terminada a festa de arte, foram iniciadas dansas, com a participação de excellente orchestra.

Foi uma festa magnifica que deixou em todos grata recordação.

Sabbado á tarde, o Automovel Club do Brasil offereceu uma festa de arte aos seus socios e familias. O programma foi organizado pela festejada poetisa e brilhante escriptora sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça — e do encanto e grande successo que teve essa tarde de arte basta dizer-se que nella tomaram parte o sr. Gastão Penalva, a senhorinha Didi Caillet, a sra. Sophia del Campo, Fafá Lemos, Jorge Fernandes e Mario de Azevedo.

O Praia Club, o querido *cercle* de Copacabana, dará na proxima quinta-feira uma deliciosa "Hora de arte" em que se ouvirão artistas e amadores de valôr. Dado o interesse com que vem sendo esperado, facil é calcular o successo que alcançará sob os pontos de vista social e artistico.

Almoço offerecido ao coronel João Alberto, no Jockey Club. Vê-se ao centro o homenageado, que tem á sua direita os ministros Francisco Campos, J. M. Whitaker, Oswaldo Aranha e sr. Adalberto Corrêa, e á esquerda os ministros general Leite de Castro e Lindolfo Collor, srs. Baptista Lusardo e Simões Lopes.

A Expressão Brasileira da Exposição Bogdanoff

A esculptora senhora Bogdanoff, que já figurou victoriosamente no nosso *Salão* e que, ainda ha pouco, foi tão applaudida na Exposição Feminina do II Congresso Internacional Feminista, realizou num dos salões da Embaixada Americana uma interessantissima exposição de esculptura, coroada do melhor exito.

Vêmos, ao alto, um aspecto dos trabalhos expostos, notando-se no salão, á esquerda, um lindo bronze, intitulado "A Força Presa" para o qual posou um indio authentico. As demais figuras representam typos nossos indigenas e regionaes, admiravelmente interpretados pela esculptora, com impressionante naturalidade e expressão.

A inauguração da Academia de Arte no Brasil

1

2

4

Realizou-se com extraordinario brilhantismo a inauguração da Academia de Arte no Brasil.

Vêmos: 1 — Aspecto da selecta assistencia. 2 — Senhorita Carmen Boisson Santos. 3 — Grupo de pessôas que tomaram parte no concerto, vendo-se sentados, da direita para a esquerda, a senhora João Rocha, senhoritas Didi Caillet, Carmen Boisson e Alzira Ribeiro. Em pé, da direita para a esquerda, srs. Oscar Borgerth, prof. João Rocha, fundador da Academia, J. Octaviano e Gil Amóra. A' frente do grupo, a bailarina Eros Volusia. 4 — Destacados elementos artisticos que figuraram na parte orchestral, srs.: Arnold Gluckmann, Manoel Mendonça, Alfonso Hungerer, Alcides Volonine, Alfredo Cancelli, Newton Padua e Alfredo Monteiro.

FAZENDAS

Fazenda rústica

Fazenda tecida

Fazenda que não desbóta

Fazenda pública

Fazenda... por hypóthese...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ◘ A VIDA NO LAR ◘ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ◘ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO.

ULTIMOS MODELOS

A MODA

As bluzas — de renda, de laize bordada, de mousseline, de crêpe *georgette*, de toile de seda — teem todas grande successo. As bluzas de renda são feitas em todos os tons, em harmonia com o tailleur que acompanham, mas a de renda crúa ou crême é sempre mais elegante. As bluzas de renda teem muitas vezes as palas e a parte de cima das mangas de mousseline pregueada.

Algumas bluzas são completamente feitas de entremeios de renda valencienne. Muitas bluzas são feitas com tulle e mesmo com lamé. A moda ordena, quando as bluzas são de côr differente dos casacos que as acompanham, que o forro destes seja do tecido ou da côr das bluzas. O crêpe de Chine, a toile de seda ou de linho são empregados para as bluzas chemisier, guarnecidas com preguinhas, nervures, pontos abertos; quasi todas são completadas por uma gravata de côr com pintas ou com xadrez escocez.

O organdi, que voltou novamente á moda, está sendo empregado até para os vestidos da noite; estes vestidos são guarnecidos com bordados, rendas e preguinhas. Muitos vestidos de tulle guarnecidos com filets, com babados. Os vestidos de renda preta muito fina rivalizam com os de renda de tom claro, vendo-se nos novos modelos muitos vestidos de renda côr de rosa para a noite; esses vestidos são acompanhados por capas de setim do mesmo tom.

Os vestidos para a noite continuam muito decotados nas costas e são guarnecidos com flôres, no hombro, na cintura, na terminação do decote, e ás vezes mesmo uma das hombreiras do vestido é feita com flôres. As hombreiras formadas por um ou mais fios de strass estão tambem apparecendo de novo. Os vestidos continuam muito ajustados até quasi á altura dos joelhos; a parte de baixo da saia com muita roda — plissé soleil, babados *en-forme*, godets applicados ou longos panneaux soltos.

Estes vestidos são feitos com setim, crêpe marocain, chiffon de seda com grandes flôres, organdi de seda, tafetás.

Numerosos são ainda os

1 — Vestido de crepe da China, fundo branco com pintas vermelhas. A golla-capa fecha-se na frente por um atacado de seda vermelha. Panneaux en-forme dos lados. Chapéu de palha branca com rosas vermelhas. 2 — Vestido de toile de seda de xadrez azul marinha e amarello sobre fundo branco. Golla de linon branco, gravata de seda azul marinha e cinto de couro azul marinha. 3 — Vestido de crepe da China citron com flores azues de dois tons. Golla-capa amarrada na frente; dois babadinhos lisos são applicados na terminação da pala da saia; esta é cortada en-forme.

Vestido de crepe marocain verde-amendoa. Golla e punhos de lingerie.

Camiseta de crepe georgette branco acompanha este vestido de setim preto.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de toile de seda clara, com viezes amarello. A frente pespontada com seda amarella e os panneaux da saia plissados. 2 — Manteau de lã amarella, com as applicações, bolsos, punhos e cinto perpontados. 3 — Manteau de lã vermelha, com bolsos applicados e botões do mesmo tom. 4 — Vestido de toile de seda branca com xadrez vermelho. Bolero de toile de seda branca, cinto de verniz.

boleros sem mangas, bordados com palhetas ou com contas ou strass. São elles usados de preferencia sobre os vestidos de mousseline com plissé muito fino. Esses vestidos são em geral acompanhados por um manteau do mesmo tom do vestido. Estão muito em moda os manteaux de velludo para acompanhar os vestidos da noite; os tons mais usados são o vermelho e o preto. O manteau a dizer com a toilette dá um aspecto muito elegante, mas é muito oneroso e muito poucas são as pessoas que pódem ter um manteau para cada toilette da noite. Por essa razão deve se escolher os tons que dizem bem com todas as côres, por exemplo o velludo *mordoré*, o cinzento escuro ou o preto. Esses manteaux ou capas são guarnecidos com pelles, os manteaux nas gollas e punhos e as capas em toda a volta.

Actualidades femininas

Madame Heriot, a intrepida sportiva que afronta os perigos do oceano sózinha no seu barco a vela. Uma especie de Alain Gerbault feminino.

A China segue o Japão a grandes passadas. As transformações que soffreu esse immenso paiz são prodigiosas. A mulher chineza não existia legalmente, dantes. E agora não sómente se emancipou, como lucta com os homens para obter os empregos liberaes. Eis acima um grupo de estudantas da Universidade de Shangai esperando o resultado dos exames que acabam de fazer. Quantas futuras medicas e advogadas estarão alli!

Lindos modelos vistos nas ultimas corridas de Longchamp.

Nossa alimentação

O ASSUCAR

O assucar é, sob muitos pontos de vista, o melhor de todos os alimentos; quando sua pureza é perfeita, o organismo assimila-o sem difficuldade, muito rapidamente e completamente; comparativamente, seu valor é muito inferior ao das carnes, das fructas e mesmo ao de certos legumes.

Por tal razão devemos ter sempre em nossas mesas como sobremeza doces; mas que estes sejam fabricados em casa desde os doces de ovos, de fructas até á modesta bala de assucar. Mas, se o assucar é recommendado aos fracos, aos magros, o mesmo não se dá com os gordos e os que não podem augmentar de peso. Estes terão de fazer o sacrificio de supprimir tudo que leva muito assucar, não só para a esthetica como para a saude.

RECEITAS DE DOCES E BALAS

CREME COM FRUCTAS CRYSTALIZADAS

Faz-se ferver um litro e mais um quarto de litro de leite com uma fava de baunilha; junta-se em seguida 250 grs. de assucar; engrossa-se o crême com 15 grs de maisena ou farinha de trigo, e por ultimo juntam-se dez gemmas pouco batidas. Deixa-se cozerem as gemmas mexendo sempre, mas não deixando ferver. Deixa-se esfriar. Juntam-se então as claras muito bem batidas (seis) e tres colhéres bem cheias de fructas crystalizadas, picadas; mistura-se tudo muito bem.

BEIGNETS SECCOS

Amassa-se sobre o marmore 250 grs. de farinha de trigo com dois ovos, 5 grs. de sal, 25 grs. de assucar e 50 grs. de manteiga batida; junta-se um calice de licor de rhum, kirsch ou qualquer outro licor. Juntar, se fôr necessario, um pouco d'agua á massa. Assim que a massa estiver em ponto (bem lisa e dura) abre-se com o rolo sobre o marmore até ficar com a espessura de meio centimetro. Corta-se essa massa em pequenos pedaços dos feitios que se quizer — quadradinhos, redondos ou triangulos. Põe-se para fritar em gordura muito quente, salpica-se depois de fritos com assucar. Pódem ser comidos frios ou quentes.

TORTA DE MORANGOS

Faz-se primeiro uma massa com 125 grs. de farinha de trigo, á qual se junta 60 grs. de amendoas socadas, 60 grs. de assucar, 60 grs. de manteiga e duas gemmas de ovos. Junta-se a agua que fôr necessaria para se obter uma massa flexivel, mas firme.

Deixa-se descansar duas

Toilettes originaes que foram vistas em Longchamp.

horas. Depois abre-se a massa até obter 5 centimetros de espessura, e com ella forra-se uma fôrma para torta, untada com manteiga. Espeta-se o fundo. Vae assar no forno; é necessario um quarto de hora pouco mais ou menos. Deixa-se esfriar, enche-se com morangos e rega-se por cima com um pouco de geléa de morangos. Salpica-se por cima com assucar.

COMPOTA DE MAÇÃ

Tira-se a casca e a parte dura do centro das maçãs; põe-se dentro d'uma panella esmaltada, com agua, umas gotas de succo de limão e o assucar necessario; este varia conforme a acidez da fructa. Assim que a fructa estiver cozida retira-se com cuidado com a escumadeira e engrossa-se a calda, deixando reduzir-se um pouco no fogo. Despeja-se a calda sobre as fructas.

COMPOTA DE MAÇÃ MERENGADA

Põe-se o doce de maçã dentro d'um prato fundo que possa ir ao forno e dispõe-se por cima duas claras de ovos batidas com duas colhéres de assucar. Salpica-se por cima com assucar e vae um instante ao forno para tostar.

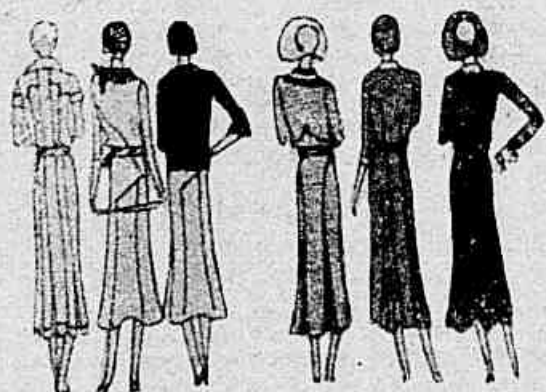
BONBONS DE GELATINA COM AMENDOAS

Põe-se de môlho 30 grs. de gelatina vermelha em 200 grs. de agua durante tres horas; em seguida juntar um kilo de assucar; deixar ferver muito lentamente durante um quarto de hora.

Picar em tiras finas 60 grs. de amendoas pelladas que se põe dentro da calda que foi retirada do fogo; mexe-se muito cuidadosamente. Quando a massa estiver morna, juntar 5 grs. de essencia de baunilha; depois despejar sobre o marmore coberto com uma fina camada de assucar crystalizado. Igualar a superficie com o rolo, deixar esfriar, salpicar com o mesmo assucar, cortar os *bonbons* e enrola-los no assucar crystalizado.

BONBONS TURCOS DE LARANJA

Põe-se de môlho, em 125 grs. de agua, 30 grs. de folhas de gelatina (metade brancas e metade vermelhas). Dissolve-se no fogo 500 grs. de assucar em 125 grs. de agua; mistura-se agua da gelatina e deixa-se ferver lentamente vinte minutos; em seguida junta-se 100 grs. de succo de laranja. Despeja-se sobre o marmore, corta-se em cubos depois de frio e enrola-se no assucar crystalizado.

Vestidos para sport e passeio

1 — Vestido de toile de seda branca, guarnecido com tiras applicadas, que formam pregas duplas na saia, e viezes de seda vermelha. 2 — Vestido de crepe marocain branco, abotoamento original e panneaux en-forme. Fichú e faixa de crepe da China azul marinha com bolas brancas. Casaco de lã azul marinha. 3 — Vestido de crepe da China cinzento claro, enfeitado com fita gros-grain azul marinha e azul claro. 4 — Vestido de lã leve verde com desenhos pretos, golla e punhos de fustão branco. Panneaux en-forme. 5 — Vestido de crepe da China azul marinha com desenhos brancos. Golla e punhos de crepe branco.

BALAS DE CAFE'

Mistura-se uma colhér de manteiga com tres copos de assucar dentro duma panella; em seguida desfaz-se com um copo de leite e outro de café muito forte; junta-se em seguida tres colhéres de mel, por ultimo uma colhér de farinha de trigo e uma gemma. Depois de tudo muito bem misturado põe-se a panella ao fogo e mexe-se até tomar ponto de bala. Unta-se a mesa de marmore com um pouco de manteiga e despeja-se a massa. Deixa-se esfriar para poder cortar as balas.

BALAS DE CHOCOLATE COM AMENDOAS

Faz-se uma calda com 250 grs. de assucar (ponto de fio); junta-se em seguida 250 grs. de amendoas socadas, misturadas com 4 tablettes de chocolate (ralado). Mistura-se bem e mexe-se até largar bem do fundo da panella. Despeja-se dentro duma travessa e em seguida faz-se as balas, que são enroladas em assucar crystalizado.

Conselhos sociaes

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Melhor de que preceitos ou sermões, o exemplo é para as creanças uma preciosa lição que todos os paes podem dar cada dia, a toda hora, uma lição que mesmo os pequenos aproveitam porque não precisam ouvir—basta "verem". Mas para dar aos filhos, de maneira efficaz, esta lição de exemplo, é preciso não estar longe delles, não viver á parte, não exercer uma autoridade severa e distante: é preciso saber ficar "jovem" na bôa aceitação do termo. Ficar jovem, como o entendemos, é apenas conservar uma certa mocidade de espirito que permitta comprehender, diremos mesmo compartilhar as alegrias ou tristezas dos filhos ou filhas, mesmo quando muito pequenos, sentindo com elles, com a mesma frescura de impressões, a mesma vivacidade.

Mesmo as mães que perderam um esposo querido ou que uma vida difficil traz sob grandes preoccupações não devem entristecer a vida dos filhos, fazendo-os participarem das suas inquietações, dos seus soffrimentos. As creanças não teem ainda a força moral necessaria para supportar as grandes dôres. Fazel-as viverem a nossa vida quando estamos de luto pesado, é tirar para sempre, ás vezes, a sua confiança na vida. E' preciso, com muita coragem naturalmente, associar-se ás suas distracções, aos seus jogos, por mais penoso

TOILETTES PARA A NOITE

Toque de velludo; uma torsade do mesmo velludo rodeia a toque. Umas flôres do mesmo tom guarnecem a toque.

Toque de palha; a copa é feita com os mesmos galões de palha que os empregados para fazer a trança que a guarnece.

que isso seja. Não é preciso ser um ente perfeito para exercer sobre os filhos a influencia do exemplo e para conservar, compartilhando da vida delles, uma autoridade plenamente respeitada. Quando fôr occasião de castigar as creanças fazel-o com muita justiça e calma. E' um dos deveres da mãe vigiar o estudo dos filhos e com paciencia explicar aos pequeninos o que elles não comprehendem bem; é preciso ajudar essas intelligencias que despertam sem supprimir o esforço que as desenvolve.

nos cabides do armario dos vestidos e roupas de homem.

1 — Vestido de crepe georgette verde claro; os babados da saia en-forme formam pregas duplas; um fichú que cae sobre os braços entra no bolero e forma um jabot. Cinto de strass. 2 — Toilette de mousseline rosa claro, saia formada por tiras que se alargam em baixo para dar roda á saia. Pequenos babados guarnecem a pala do corpo. 3 — Vestido de renda creme claro, cinto de bleuets. 4 — Toilette de crepe georgette azul claro, guarnecida com carreiras de pontos abertos. Pequena capa amarrada na frente.

Conselhos praticos

Para impedir as moscas de sujarem os vidros

E' este um meio facil de impedir as moscas de pousarem sobre os vidros.

Depois de lavados e enxutos os vidros e espelhos, toma-se um panno macio embebido na agua, á qual se juntou umas gottas de acido citrico, e passa-se, não se deixando ponto nenhum do vidro sem molhar; em seguida passa-se um panno secco. Basta renovar a operação todos os oito ou dez dias.

Manchas de tinta sobre os vidros

Nada é mais feio que um vidro salpicado de tinta. Se as manchas são frescas, desapparecerão com facilidade se, depois de ter molhado levemente o vidro, se esfregar em seguida com giz pulverisado. Mas, se forem antigas, esfrega-se a secco com uma moeda de prata. E lava-se em seguida.

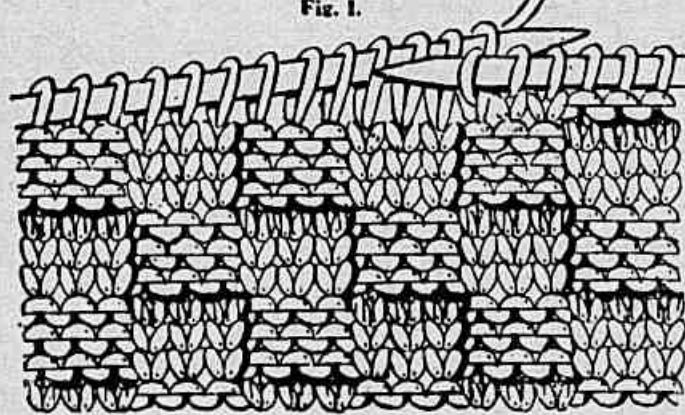
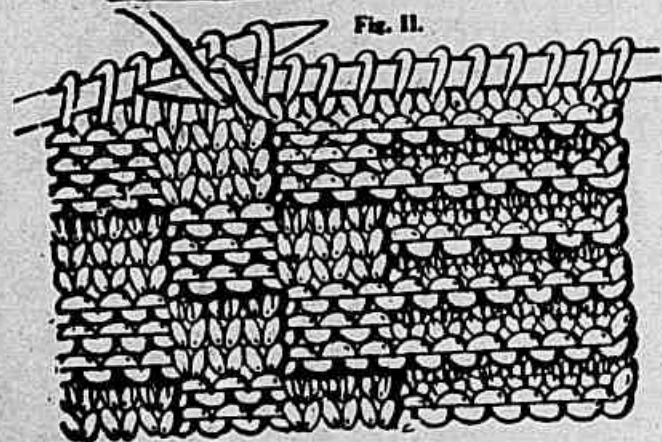
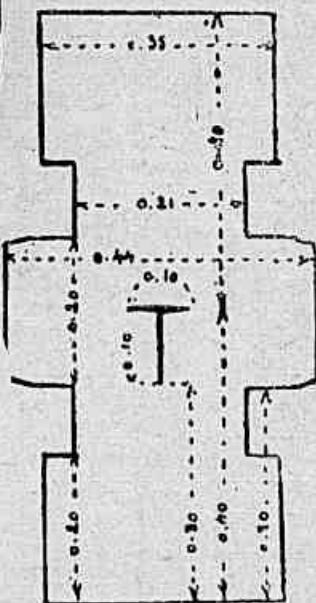
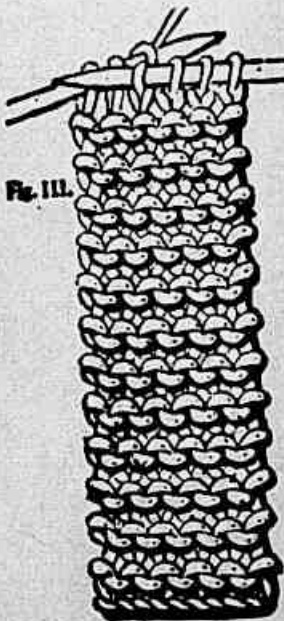
Para perfumar as roupas

Cose-se um saquinho de seda fina, enche-se com parafina e despeja-se dentro algumas gotas do perfume que se prefere. Dependura-se esses saquinhos

Vestido de crêpe da China de fantasia, fundo vermelho com desenhos brancos, amarellos e pretos. Guarnecido com o mesmo tecido vermelho.

Os pannos bordados

Este bordado classico, com pontos abertos, fechados e *barrettes*, é actualmente o mais empregado para as guarnições dos centros de mesa tanto ovaes como redondos. São executados nos linhos de côr assim como nos ocrés, mas de preferencia no linho branco.

Vestidinho de tricot para creança de 18 mezes

Para executar este vestidinho com a *lainesoie* (lã e seda) de 4 fios são necessarias 100 grs.

Póde se escolher os tons azul claro, rosa, verde claro ou então o branco, que é sempre o preferido.

Começa-se o trabalho pela barra da parte de trás. Põe-se na agulha 84 malhas; tricota-se 3 m. pelo direito, 3 m. pelo avesso, 3 m. pelo direito etc até ao fim da agulha. Na carreira seguinte, fazer a mesma coisa pondo as malhas do direito sobre as malhas do direito e as do avesso sobre as do avesso.

A terceira carreira igual. Na quarta carreira: pôr as 3 malhas do direito sobre as tres malhas do avesso da carreira precedente e as 3 do avesso sobre as do direito para formar os quadrados, fig 1. Fazer tres carreiras assim; em seguida mudar novamente, e isso até obter 0m,20. Depois fechar 12 malhas de cada lado e trabalhar da mesma maneira até obter mais 0m,10. Em seguida junta-se 25 malhas de cada lado para começar as mangas e continua-se com o mesmo ponto, formando os quadrados. Sómente as 7 malhas de cada ponta (punhos) são tricotadas do lado direito, fig 2. Quando se obtiver 0m,10 fecham-se 24 malhas do centro do trabalho para formar a abertura da golla nas costas. Deixa-se as malhas d'um lado á espera, tricota-se o outro lado e junta-se 12 malhas do lado da golla, para começar a formar a primeira fente. Assim que se obtiver 0m,10 fechar as 25 malhas da manga. Deixa-se este lado para fazer o outro exactamente igual. Depois juntam-se todas as malhas na mesma agulha trabalhando-se novamente até obter 0m,10. Em seguida juntar 12 malhas para dar roda á saia e faz-se esta da mesma altura que a da parte de trás. Fecha-se as costuras da sainha e as costuras das mangas e do corpo; franze-se ou faz-se uma prega dupla na parte que dá roda á saia. Faz-se tambem umas alças para os botões collocados na abertura.

A faixa é feita com o ponto que mostra a fig. 3.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de shantung beige, saia guarnecida com pregas pespontadas, golla, punhos e cinto de fita gros-grain azul vivo e preto.

2 — Vestido de lã diagonal, cinzento e azul. Applicações enviezadas guarnecem o vestido. Golla e punhos de lingerie.

3 — Ensemble: saia de tecido escocez, bluza branca, casaco azul marinha guarnecido com o tecido escocez.

5 — Vestido de crêpe marocain vermelho escuro, frente de crepe branco, cinto vermelho e branco.

Vestido de crêpe georgette azul *pervenche*, a bluza tem uma pequena basquinha e a saia um babado en-forme. Cinto de camurça azul vivo.

Variedades

As pessoas nascidas do dia 1º ao dia 10 de Maio

Terão muito successo do ponto de vista da fortuna. Ganharão provavelmente com facilidade sortes importantes, receberão heranças, mas precisam tomar bastante cuidado com a fortuna porque ella é caprichosa e poderá voar mais depressa ainda que veiu. Sob o ponto de vista intellectual, deve se notar grandes predisposições para a eloquencia. No conjuncto nada de terra a terra: sabem manter-se em nivel elevado do pensamento, teem sempre muita distincção e o coração muito nobre.

Origem curiosa de palavras e expressões

"A cada dia basta seu pezar"

Tem-se que remontar longe na historia para encontrar a origem dessa expressão. Encontra-se textualmente no evangelho segundo S. Matheus (capitulo IV, versiculo 34). O texto é o seguinte: "Não se preoccupem com o amanhã, porque o amanhã terá de cuidar no que lhe diz respeito: a cada dia basta seu pezar".

Palavra de senha

A guerra impediu que se commemorasse o centenario de Verdi, nascido em 1814.

A data commemorativa passou desapercebida mesmo na Italia, onde no emtanto o maestro teve um papel politico importante. Mas é preciso que se accrescente que elle mesmo o ignorava.

Isso passou-se ha uns noventa annos, quando Garibaldi guerreava e que Victor-Manuel, simples rei do Piemonte, sonhava reunir sob seu sceptro a Italia unificada.

Nesses tempos perturbados, o nome de Verdi tinha se tornado a palavra de senha dos conspiradores partidarios do *risorgimento*.

Essas pessoas reconheciam-se entre si cantarolando tal trecho da Traviata ou da Aida, ou ainda segredando a palavra — Verdi.

Essa palavra, evidentemente, tinha um sentido escondido. Para comprehendel-o é preciso escrevel-o assim:

V.E.R.D.I.

Essas iniciaes formam um cryptogramma. Cada uma é a primeira letra d'uma palavra, e tratava-se de encontrar as outras: a policia de então, que vigiava attentamente os conspiradores, não o conseguiu.

E' muito facil quando se conhece as lettras que faltam depois de cada maiscula. São as seguintes:

Victor Emanuel Re De Italia

Verdi tambem o ignorava. Quando lh'o revelaram, a unidade italiana era já uma coisa feita: "Bem está tudo que bem acaba! disse elle; mas fui conspirador sem saber.

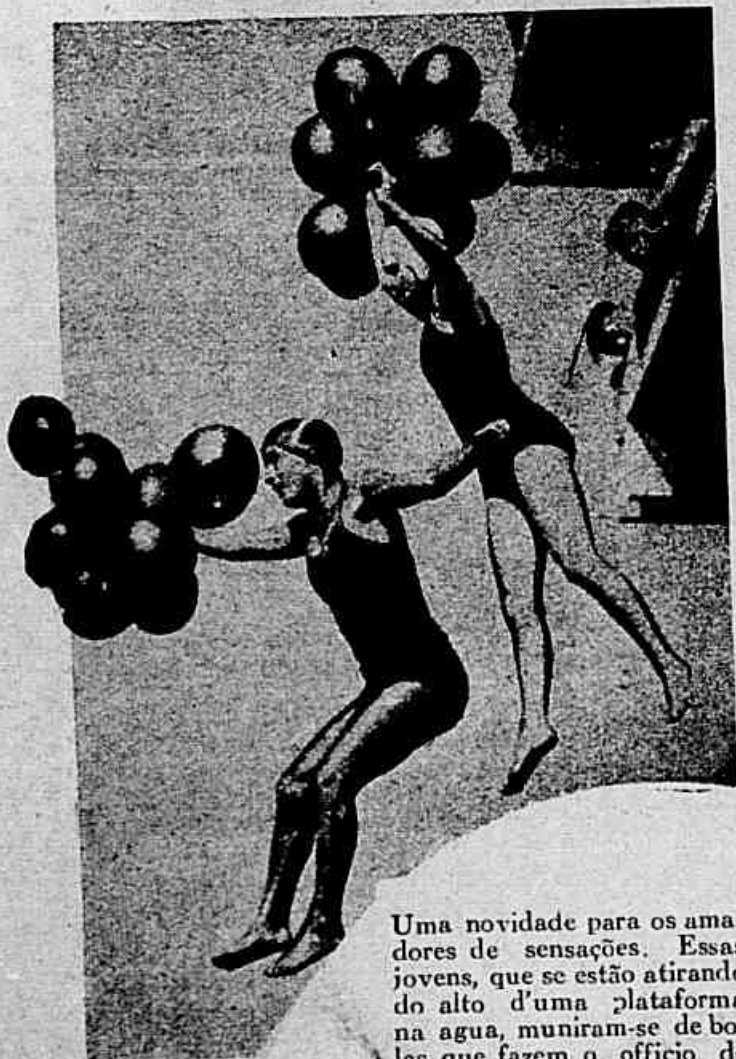
Onde se encontra o mais bello roseiral da Europa?

Existe em Hay, perto de Sceaux, ás portas de Paris, um magnifico roseiral, o mais bello de França com certeza.

Mas, no Harz, a pequena cidade de Sangerhausen é celebre pelo seu roseiral que acaba de ser augmentado ainda, tendo actualmente 350.000 roseiras de 9.000 especies differentes. Cobrem uma superficie de mais de 20 hectares; alli encontram-se quasi todas as variedades de rosas conhecidas.

Actualidades femininas

Existe em Zarepath, no Estado de New-Jersey, na America do Norte, uma senhora, mrs. Alma White, que goza d'um curioso privilegio. Tem direito ao titulo de "bispo". Fundou uma seita religiosa cujo thema principal é este: "Se accreditam em Deus, gritem, berrem seu nome em extase!..." A seita chama-se a *Columna de Fogo* e inspira-se no methodismo. Foi em 1918 que mrs. White foi nomeada "bispo".

Acabam de inaugurar em Constantinopla a primeira escola superior para moças. Parece um sonho constatar a liberdade que teem as descendentes daquellas que foram as prisioneiras do harem e não podiam descobrir o rosto sob pena de morte. As jovens turcas não teem mais tal receio. Vão e veem sem o menor constrangimento, e o sport é praticado por ellas todas.

Uma novidade para os amadores de sensações. Essas jovens, que se estão atirando do alto d'uma plataforma na agua, muniram-se de bolas que fazem o officio de paraqueda e permittem a descida graciosa e suave, em vez da queda desagradavel em bolido.

A princeza Maria Bonaparte

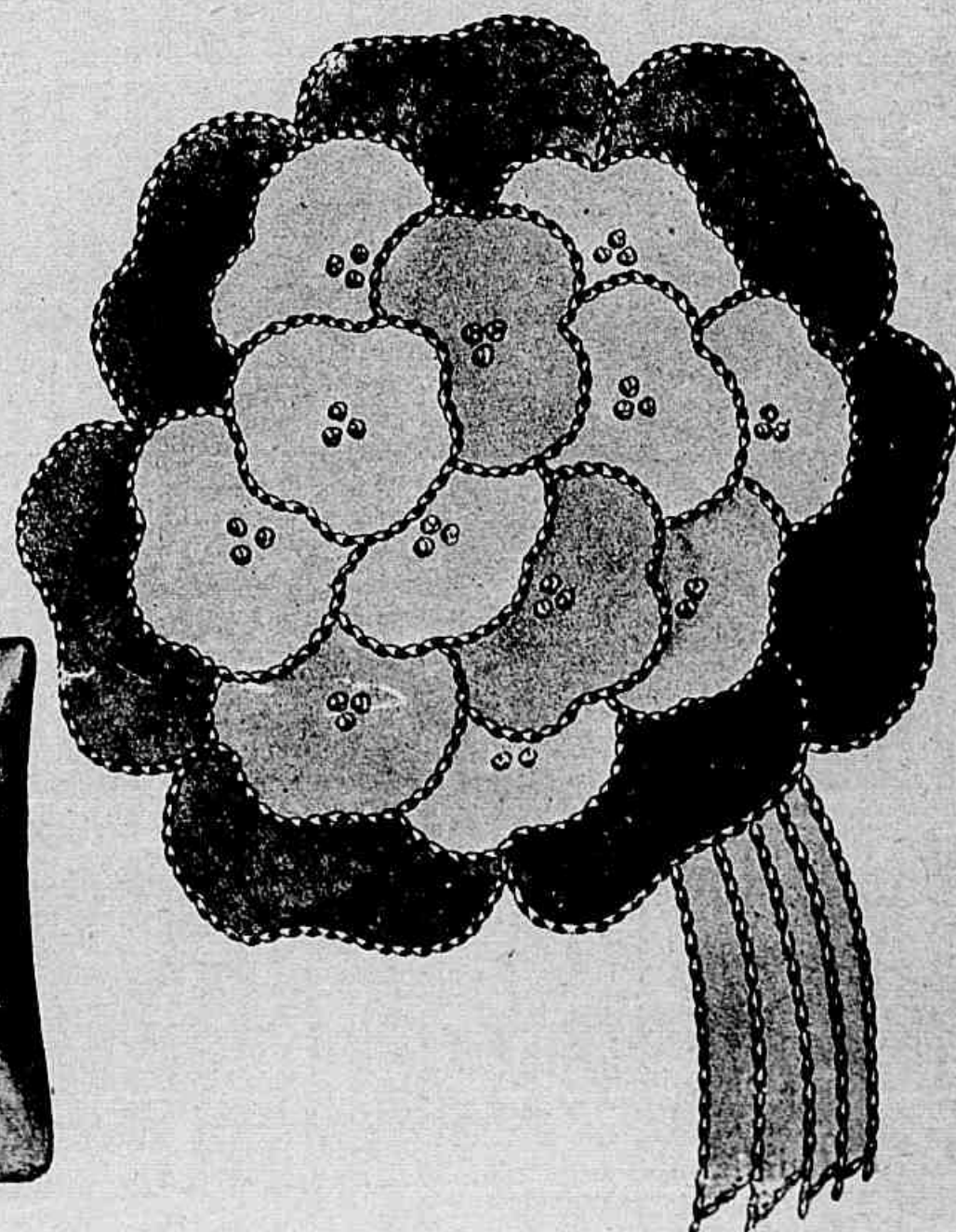
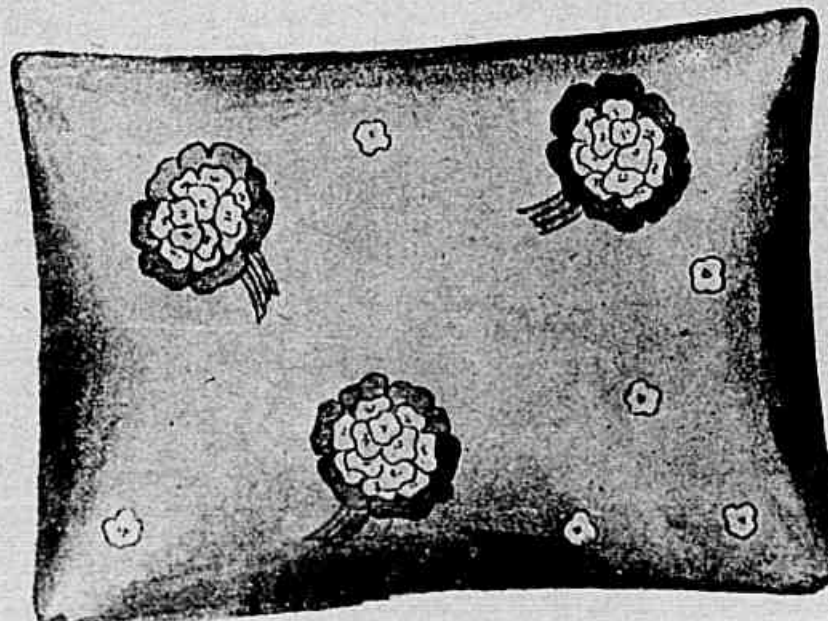
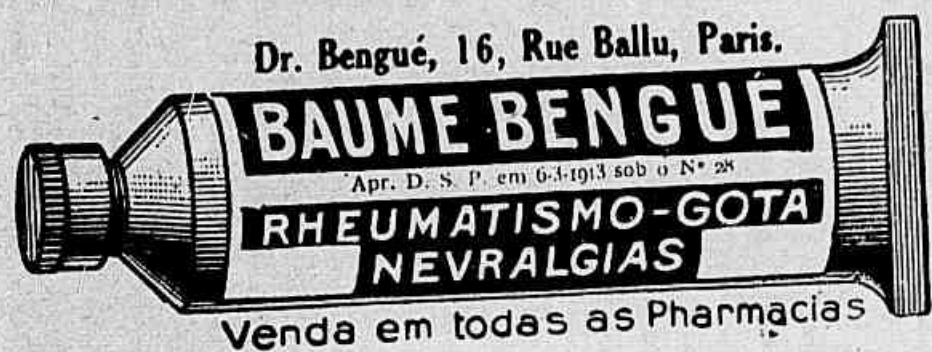
(Princeza Jorge da Grecia)

A princeza Maria, filha do principe Rolando Bonaparte e de Maria-Zelix Blanc, nasceu em Saint-Cloud no dia 2 de Julho de 1882. Perdeu a mãe quando tinha apenas um mez de nascida. A Providencia mostrou-se no emtanto compassiva para aquella que tinha soffrido a peior das desgraças, collocando á sua cabeceira a mais carinhosa e mais dedicada das avós, a princeza Pedro Bonaparte. A princeza Maria cresceu e foi educada no soberbo palacio da avenida de Iena, propriedade pessoal do principe Pedro, depois, do principe Rolando. Fez elle doação desse edificio para a Sociedade de Geographia.

Filha d'um dos homens mais estudiosos do mundo, a menina depressa adquiriu seus gostos. Póde-se dizer sem receio de ser exagerado que a princeza Maria é uma das mulheres mais instruidas da nossa época e com certeza a mais instruida das princezas. Falando correntemente o inglez, o allemão, o italiano, o espanhol e o grego moderno, fez estudos completos no grego antigo e no latim. Asseguram que, desde a sua adolescencia, mostrou uma aptidão extraordinaria para as sciencias e, coisa surprehendente, um gosto pronunciado pela estrategia e assumptos militares. Cresceu aliás no culto do illustre chefe da familia cuja recordação a encontrava na vasta sala de jantar guardada por dois soldados de cera vestidos com a farda dos soldados da campanha do Egypto e no salão completamente mobiliado no estylo Imperio e onde no lugar de honra estava collocado o retrato do Primeiro-Consul.

A princeza gostava dessas coisas que lhe lembravam, cada qual, uma pagina da historia gloriosa desse imperador de quem des-

1 — Vestido de organdi rosa bordado, guarnecido com organdi liso do mesmo tom, e botãozinhos forrados com o mesmo tecido. 2 — Vestido de organdi branco, todo guarnecido com preguinhas e rendinhas valenciennes. Os desenhos que enfeitam o vestido são tambem feitos com a mesma renda.

Almofada com applicação

Para executar esse bouquet, desenha-se primeiro em tafetá verde as folhas e hastes cujos contornos são em seguida bordados com ponto cordonnet. Em seguida applica-se em cima as flôres, que são cortadas neste mesmo tecido de diversos tons ou n'um só tom mas indo do claro ao escuro. Por exemplo: n'uma almofada forrada com setim cinzento claro, as flôres serão amarello claro, vivo e côr de laranja ou azul claro, azul vivo e bleuet. Sobre uma almofada forrada com setim verde claro, as flôres serão roxas indo do lilá ao violeta, ou então do vermelho claro ao rubro. Essas flôres, quando são cortadas no tafetá, precisam ser applicadas com o ponto de festão ou cordonnet sobre o tecido verde que forma o bouquet. Os centros das flôres são formados por pontos de nó, que são feitos com seda amarella ou preta. Mas esses bouquets podem tambem ser feitos com o feltro; neste caso só a parte das folhas e hastes será cosida na almofada, as flôres apenas recortadas no feltro de côr e applicadas com o ponto de nó que forma o centro. O feltro não desfiando, não é necessario bordar os contornos.

cendia. As artes tambem não foram desprezadas por ella. A musica, o canto, a pintura attrahiam-na, e nada do que faz o encanto da vida ficou indifferente a essa natureza curiosa de tudo aprender. No physico, a princeza Maria na occasião do seu noivado foi uma das mais encantadoras Parisienses: alta, esbelta, os cabellos d'um castanho alourado, téz deslumbrante, os olhos profundos dos Bonaparte compunham-lhe uma belleza ao mesmo tempo muito pessoal e muito attrahente.

Maria Bonaparte.

Como alem desses multiplos dons, o destino a tinha feito extraordinariamente rica, não é de surprehender que a filha do principe Rolando haja tido que recusar grande numero de pretendentes. Muito simples para ser ambiciosa, esperava até encontrar aquelle que, entre todos, lhe saberia agradar.

Apresentou-se um dia sob os traços amaveis do principe Jorge da Grecia. Agradou e foi acceito. O rei Constantino ficou satisfeito com a escolha do seu filho. A sobrinha-neta de Napoleão era um bom partido, e na princeza Maria tantas qualidades vinham juntar-se a essa nobre ascendencia que o projecto de união foi favoravelmente acolhido por todos da côrte da Grecia.

O casamento teve lugar em dupla cerimonia: em Paris, no dia 21 de Novembro de 1907, e em Athenas, no dia 30 do mesmo mez.

A princeza Maria tinha uma grande predilecção pelos rubis. Todos os membros da sua nova familia fizeram questão de offerecer-lhe joias com essa pedra, possuindo ella lindos exemplares.

Depressa conquistou a princeza o coração de todos que a rodeavam na sua nova patria. No dia 3 de Dezembro de 1908 nasceu em Paris o principe Pedro e dois annos mais tarde nasceu a princeza Eugenia: foi-lhe dado esse nome em memoria da imperatriz.

Depois veiu a guerra varrendo reis e destruindo imperios.

O principe Jorge e sua esposa fixaram-se definitivamente na França, em Saint-Cloud, onde vivem muito unidos uma calma existencia.

O jovem principe Pedro é um bello rapaz digno dos seus illustres antepassados; a princeza Eugenia uma encantadora jovem que é muitas vezes encontrada ao lado de sua mãe nas festas de caridade em que ambas se occupam activamente.

Quadros que fizeram sensação no Salão deste anno na Real Academia de Londres

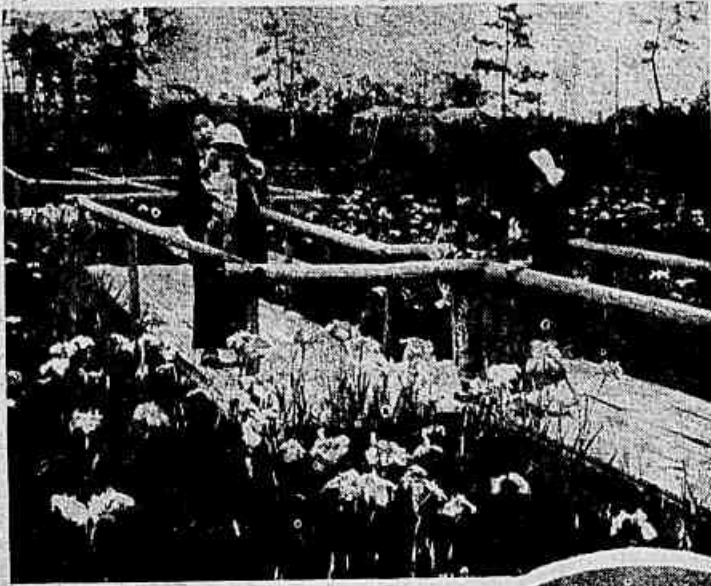
"A Familia Krupp" por G. Harcour, pintor inglez. Este quadro fez sensação por representar a familia Krupp, a que pertence a grande fabrica de material bellico em Essem (Allemanha).

"Ao espelho" por Harold Knight.

Ensemble de crep da China verde com desenhos pretos. Golle e frente de crepe georgette a branco.

Saia e figaro de crepe marocain azul marinho. Os panneaux da saia formam pregas duplas. O figaro terminado com festões. Bluza de crepe branco.

OS JARDINS JAPONEZES

Ao lado: — Duas mousmés sobre a ponte do lago no parque de Ritouri, perto de Tokio.

Feerico jardim de iris em Tokio.

Que decoração de sonho a desta porta de jardim japonez!

A ponte do parque de Ritzurin, Tokio, ponto predilecto das jovens geishas.

Os Japonezes são commoventes poetas. Seus jardins teem a delicadeza das miniaturas e reflectem estados d'alma. Com que infinita paciencia não se debruçam sobre cada flôr para experimentar comprehender o mysterio, para fazel-a exprimir sua maior belleza? Dissémos "poetas". Contradicção curiosa! São tambem sabios. A riqueza de coloridos que encantam os olhos no paiz de *Madame Chrisantème* não é effeito do acaso, que collocasse os tons mais encantadores uns perto dos outros.

Contam muito interessantes detalhes sobre o Japão.

O sabio é — dizem — uma especie de frade que se desinteressa de todas as outras coisas que não seja o fito pelo qual se empenha. Interessa-se pelo que faz, com fervor, com embriaguez, com mysticismo. O mais modesto camponez entre os Nippões é um sabio inconsciente, um biologista que se ignora.

O culto das flôres e das plantas é um dom atavico desde seculos.

Ha mais de trinta gerações — trinta gerações são bem centenas de annos — a procura dos segredos das plantas é a ambição dos habitantes do Imperio do Sol Nascente.

Encontrou-se pergaminhos e decretos datando do anno 800 que promettiam a todo condemnado o perdão comtanto que elle contribuisse, por uma descoberta sensacional, para o enriquecimento do patrimonio floral.

Entre as flôres rarissimas que guarnecem esses encantadores jardins, encontram-se segredos trazidos de longinquos paizes, perdidos, esquecidos no seu paiz de origem e preciosamente conservados pelos Japonezes, através do tempo, apezar de todas as difficuldades.

As antigas familias orgulham-se todas de possuir antepassados Samourais e antepassados jardineiros!

Com a prestigiosa paciencia que caracterisa a sua raça, o Nippão prende-se á flôr que desabrocha, espreita-a, vigia-a, estuda-a, sem cansaço, sem repouso, até que lhe tenha arrancado todos os seus segredos.

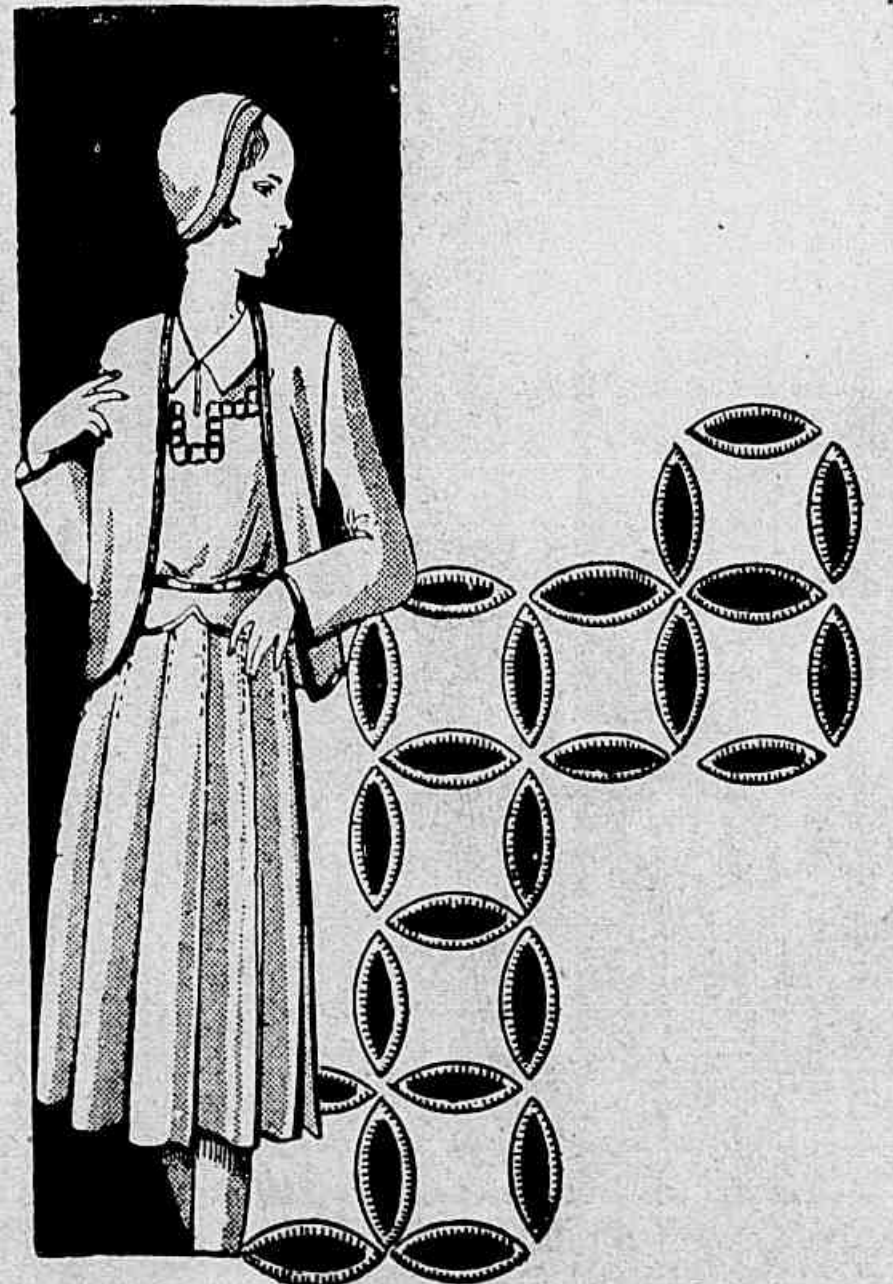
Então, assim como um divino poeta burila suas rimas ou um compositor faz cantar as doces harmonias de onde tirará uma obra-prima, o Japonez manipulará com seus finos e delicados dedos e com infinita doçura as flôres que palpitam d'uma vida mysteriosa e que elle fará ainda mais bellas, porque conhece os philtros magicos, assim como um bemfazejo feiticeiro...

Das pregas do seu kimono, fará apparecer quantidades de iris, fará surgir lotus, ornamentará a terra reconhecida com um maravilhoso bordado cujos debuxos balançam sob a caricia da briza.

O ar carregado de perfumes parecerá mais irreal sob o céu de estampa. Entre as aleias passa o jardineiro cujo rosto impassivel não demonstra a felicidade ineffavel que inunda seu coração. Os seus olhos obliquos contemplam a maravilha, elle abaixa-se para aspirar longamente uma flôr. Os seus dedos ageis endireitam uma haste, umas folhas.

Sophoras cujos galhos pendem em chuva de ouro, flôres de pecegueiro ternas como suspiros, astibeas que parecem desenhos de neve esquecidos pelo inverno, anemonas doces como o entardecer dos dias de verão... Bruscamente surgem as papoulas brancas rosas, rubras, violaceas, como subindo a escala dos tons, e depois os chrisanthemos de luxuriosa cabelleira.

Os physalis surprehendentes mostram seus frutos apertados, rodeados de seu calice d'um vermelho escarlate, que lhes dá um aspecto de lanternas.

Lanternas japonezas cuja estrella tremulante se balança sobre a collina, emquanto deslisam as mousmés de kimonos de seda, as ultimas mousmés que veem espreitar o apparecimento d'uma fumaça subindo para o céu, lá longe sobre o mar, como o canta tão patheticamente a pobre e encantadora *Madame Butterfly*.

Vestido de crepe de Chine branco; a pala da bluza bordada com seda azul pastel. Cinto e viezes de crepe desse mesmo tom de azul. O casaco de crêpe branco é debruado tambem de azul.

Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Zizinha B. Z. R. (Porto Alegre) — Para extinguir os cravos, a *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes. Na pagina 9 do prospecto que acompanha a *Loção para os Cravos* encontrará indicado o seu tratamento. Os meus preparados vendem-se em Porto Alegre na casa Queimada.

Titiana (S. Paulo) — O tratamento hygienico da pelle — unico tratamento de conservar a frescura e saude da pelle — corrige a dilatação dos póros. Logo depois de alguns dias do tratamento nota-se o benefico resultado. Leia na pagina 7 do prospecto que acompanha a *Loção Adstringente* os principios indispensaveis á conservação da pelle.

Aglinho (Porto Alegre) — Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão impregnado de *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, levantando com o algodão os cilios. A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas, tornando-as sedosas.

Miss Margot (S. Paulo) — O meu *Tonico n. 10* dá ao cabello maciez e brilho. Antes de se principiar a usar o tonico deve lavar-se a cabeça com *Shampoo-Pó*. O *Tonico n. 10* evita o embranquecimento. Ha casos em que a acção do energico tonico não pode já suspender o embranquecimento desenvolvido do cabello: é necessario recorrer á tintura. A minha tintura restitúe ao cabello a sua côr natural.

Violeta — Lave a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Diariamente humedeça o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*, rapidamente cessará a queda do cabello. Duas vezes por semana antes de deitar molhe a escova no *Tonico n. 10* e escove o cabello: é o melhor preservativo contra o embranquecimento precoce.

Vilma — A *Loção para os Cravos* é um remedio efficaz. Deve applicar-se diversas vezes ao dia juntando-lhe agua quente em partes eguaes; enxuga-se ligeiramente a pelle e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. O *Pó de Arroz Hygienico*, sendo puro, não obstrue os poros. Lave o rosto ao levantar e antes de deitar com agua morna e sabonete *Sylkale*: limpa, amacia e perfuma a pelle.

Mlle. B. — O unico processo efficaz para destruir os pellos do rosto é a electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4 em minha casa Rua Haritoff, 54-1.º.

SELDA POTOCKA

1 — Vestido de crepe marocain canella. A bluza assim como a guarnição do bolero de crepe da China branco com pintas do tom do vestido. 2 — Vestido com bolero de crepe da China azul marinha. Golla e punhos de crepe branco.

Vestido de voile de fantasia, amarello claro com desenhos côr de abobora. Casaco de voile amarello.

Pensamentos

Se a mulher não fosse tão sensivel, não soffreria tanto; se o homem o fosse um pouco mais, faria com que ella soffresse menos.

Para que um casal seja feliz é preciso que nenhum dos dois seja exigente; para que um casal seja idealmente feliz é necessario que os dois tudo dêem e tudo recebam.

Tailleur de crepe marocain preto; o casaco cortado en forme, termina-se com uma larga tira applicada. E' guarnecido com setim branco.

-: -: AS GOLLAS :- :-

As gollas que aqui damos tanto podem ser collocadas sobre um vestido de setim como num de linho ou de voile de algodão. São executadas no crepe georgette branco, rosa, creme ou azul muito claro, como podem ser de linon ou de voile.